

FACULDADE TEOLÓGICA REFORMADA DE BRASÍLIA – FTRB

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI (2019-2023)

Brasília, DF

2019

FACULDADE TEOLÓGICA REFORMADA DE BRASÍLIA – FTRB

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI PRESENCIAL/EAD

(2019-2023)

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI em Presencial/EAD, em atendimento às disposições constantes no Art. 59 do Decreto nº 9.235/2017 (Art. 59. O funcionamento regular de IES depende da oferta efetiva e regular de aulas de pelo menos, um curso de graduação, nos termos de seu ato autorizativo), e demais normas conexas, com o objetivo de identificar a instituição de ensino superior, sua filosofia, missão, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades acadêmicas que pretende desenvolver.

Brasília, DF

2019

MANTENEDORA

FUNDAÇÃO EXPOSIÇÃO BÍBLICA – FEB

Código da Mantenedora: 16519

CNPJ: 21.847.999/0001-89

Razão Social: FEB – FUNDAÇÃO EXPOSIÇÃO BÍBLICA

Categoria Administrativa: Fundação Pública de Direito Privado
Federal - sem fins lucrativos - Associação

Brasília, DF

QS 05, Rua 100, lote 04, Águas Claras, DF, CEP: 71961-000

Telefone: 61 3356-3544

E-mail: pastormichelaugusto@gmail.com

REPRESENTANTE LEGAL

CPF: 878.401.971-91

Michel Augusto Barbosa da Silva Ferreira Gomes

Telefone: 61 98561 1714

E-mail: pastormichelaugusto@gmail.com

MANTIDA

FACULDADE TEOLÓGICA REFORMADA DE BRASÍLIA – FTRB

Código da Mantida: 21201

FACULDADE TEOLÓGICA REFORMADA DE BRASILIA – FTRB

Disponibilidade do Imóvel: cedido

Brasília, DF

QS 05, Rua 100, lote 04, Águas Claras, DF, CEP: 71963-000

Telefone: 61 3356-3544

E-mail: pastormichelaugusto@gmail.com;

Site: www.ftrb.com.br

Organização Acadêmica: Faculdade

Brasília, DF

PROCURADOR INSTITUCIONAL

CPF: 801.800.271-15

Charles dos Santos Silva

RG: 1.587.996, SSP-DF

Telefone: (61) 98191-8621

charles.santos@ftrb.com.br

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	13
1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional	13
1.2 Processo de autoavaliação institucional	13
1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	15
1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	16
1.5 Relatórios de autoavaliação.....	17
2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18
2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais	18
2.2 Planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação	24
2.3 Política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural	41
2.4 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	44
2.5 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.....	47
2.6 Política institucional para a modalidade EaD	52
2.7 Estudo para implantação de polos EaD	54
3 POLÍTICAS ACADÊMICAS	60

3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.....	60
3.1.1 Programa de monitoria	70
3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	71
3.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	74
3.4 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente.....	79
3.5 Política institucional de acompanhamento dos egressos	82
3.6 Política institucional para internacionalização	86
3.7 Comunicação da IES com a comunidade externa	86
3.8 Comunicação da IES com a comunidade interna	91
3.9 Política de atendimento aos discentes.....	94
3.10 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	103
4 POLÍTICAS DE GESTÃO	105
4.1 Titulação do corpo docente.....	105
4.2 Política de capacitação docente e formação continuada	105
4.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....	108
4.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.....	112
4.5 Processos de gestão institucional.....	115
4.6 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático....	122
4.7 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional	123

4.8 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.....	125
5 INFRAESTRUTURA.....	127
5.1 Instalações administrativas.....	127
5.2 Salas de aula.....	129
5.3 Auditório(s).....	130
5.4 Sala de professores.....	130
5.5 Espaços para atendimento aos discentes.....	130
5.6 Espaços de convivência e de alimentação.....	131
5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.....	131
5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.....	132
5.9 Bibliotecas: infraestrutura.....	132
5.10 Bibliotecas: plano de atualização do acervo.....	132
5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	134
5.12 Instalações sanitárias.....	134
5.13 Estrutura dos polos EAD.....	134
5.14 Infraestrutura tecnológica.....	135
5.15 Infraestrutura de execução e suporte.....	135
5.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos.....	135
5.17 Recursos de tecnologias de informação e comunicação.....	136
5.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.....	136
6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	141
6.1 Projeto pedagógico da Faculdade.....	141
6.2 Fundamentos históricos da educação cristã.....	142
6.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição.....	143

6.4 Princípios pedagógicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição.....	145
6.5 Atividades complementares	164
6.6 Políticas e normatização para estágio supervisionado	164
6.7 Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.....	165
6.8 Melhoria da infraestrutura urbana/local.....	167
6.9 Melhoria das condições/qualidade de vida da população.....	168
6.10 Projetos/ações de inovação social	168
6.11 Responsabilidade social	169
6.12 Projetos de contribuição da Instituição para a Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico e Social da Região em que se insere.....	172
6.13 Implantação e desenvolvimento – Programa de abertura de cursos de graduação e sequencial.....	174
6.14 Cursos de Pós-Graduação previstos	175
6.15 Cursos de Extensão Previstos	176
7 REFERÊNCIAS.....	177

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Carga horária e quantidade de instrumentos de avaliação.....	29
Quadro 2 - Oferta de cursos e programas em Presencial e EAD	174
Quadro 3 - Cursos para futuras solicitações de autorização	175
Quadro 4 - Cursos de Pós-Graduação Previstos.....	175
Quadro 5 - Cursos de Extensão Previstos.....	176

INTRODUÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI representa o planejamento e o que a Faculdade Teológica Reformada de Brasília – FTRB pretende alcançar na nos próximos cinco anos. Com isso, atende também a legislação brasileira, que no ano de 2002, inovou ao exigir das instituições isoladas de ensino superior o PDI nas modalidades Presencial e EaD. Este documento tornou-se, assim, peça importante ao ato de credenciamento e credenciamento institucional, exigência antes feita somente às universidades e centros universitários. O termo foi mantido no Decreto 9.235, de 2017.

Este documento está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Constituição Federal, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais instrumentos legais vigentes. É flexível, sujeito às alterações que o momento histórico e o contexto social concreto requerem. Nele estão previstas as linhas básicas das ações de desenvolvimento institucional, visando auxiliar àqueles aspectos que estão voltados para o “fazer pedagógico”. Fundamenta-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, com ênfase num ensino qualitativo.

Uma gestão planejada e executada democraticamente é um dos elementos básicos da concepção de uma Faculdade capaz de cumprir com sua missão. A elaboração do PDI, nas modalidades Presencial e EaD, constitui-se, portanto, uma oportunidade para a FTRB estimular sua capacidade de planejamento institucional, no intuito de refletir, de modo amplo e participativo, sobre o conjunto de sua política acadêmica e organizacional, tendo em vista os obstáculos e estratégias para o seu desenvolvimento e deixando como referência práticas e saberes.

Nesse sentido, o PDI é um instrumento de gestão e tomada de decisão, composto, de forma integrada, pela missão, princípios, estratégias, linhas de ação e sistema de acompanhamento e avaliação. Tem, em todo o seu planejamento, a intenção de se constituir como uma instituição diferenciada,

que por meio de um processo educativo de qualidade, busca uma formação teológica sólida, favorecendo ao egresso uma forte confessionalidade, fundamentada em pesquisas teológicas e com base na autonomia, integração e continuidade dos processos formativos.

Em relação às informações gerais, ressalta-se:

- a) **nome da Mantenedora:** FUNDAÇÃO EXPOSIÇÃO BÍBLICA – FEB
- b) **base legal da Mantenedora:** Endereço: QS 05, Rua 100, lote 04, Areal, Águas Claras, Brasília, DF, CEP: 71963-000, Fones: (61) 8561-1714; (61) 3356-3544; Email: pastormichelaugusto@gmail.com; exbiblica@gmail.com; Fundação Pública de Direito Privado; Nº do CNPJ: 21.847.999/0001-89.
- c) **nome da IES:** Faculdade Teológica Reformada de Brasília
- d) **base legal da IES:** Endereço: QS 05, Rua 100, lote 04, Areal, Águas Claras, Brasília, DF, CEP: 71963-000, Fones: (61) 8561-1714; (61) 3356-3544; Email: pastormichelaugusto@gmail.com; exbiblica@gmail.com.

1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No planejamento e avaliação institucional serão abordados aspectos vinculados à evolução institucional, tendo em vista os processos de planejamento e avaliação; o processo de autoavaliação institucional; a participação da comunidade acadêmica; as avaliações externas e relatórios de autoavaliação.

1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

O professor Michel Augusto atuava no campo da Teologia desde 2005. Nesse período, percebeu a importância de uma formação teológica confessional que fosse capaz de possibilitar aos teólogos vias diferenciadas de inserção na sociedade e no mercado de trabalho, colaborando para uma sociedade mais justa e amparada pelos conhecimentos bíblicos.

Assim, em 2005, o professor Michel Augusto estabeleceu o projeto preliminar da FTRB por meio da implantação de um curso “médio” em Teologia, com a primeira turma formada em 2006. A instituição interrompeu os trabalhos, passou por uma reformulação e se preparou para a incorporação do curso “bacharelado” em Teologia livre.

Em 13 abril de 2012, a FTRB foi reinaugurada, tendo como um dos cofundadores o Dr. Russell Shedd e a diretoria da Igreja Batista Reformada de Brasília. Com isso, em 2015, por meio da Fundação Exposição Bíblica, foi requerido o processo de credenciamento da IES e autorização do curso de Teologia no Ministério da Educação- MEC.

Em 2017, a IES foi devidamente credenciada e o citado curso superior, autorizado. No mesmo ano foi inaugurado o Centro de Pós-Graduação Russell

Shedd, com a primeira linha de pesquisa em Pregação Expositiva e também o curso de Teologia livre na modalidade EaD. Nesse momento, a instituição contou de forma expressiva com o professor Michel Augusto e Herberte Barbosa, visando oferecer uma formação teológica reformada atendendo a necessidade de inúmeras pessoas no Brasil que não possuíam acesso aos seminários presenciais.

A instituição conta, atualmente, com uma estrutura física e plataforma de ensino adequada para atender as necessidades dos estudantes nas modalidades: presencial e à distância. E busca, continuamente, uma formação de qualidade pautada nos conhecimentos teológicos.

1.2 Processo de autoavaliação institucional

Este documento apresenta o projeto de Autoavaliação Institucional da FTRB, proposto pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e fundamentado na legislação federal e nos referenciais teóricos que tratam da temática da educação superior.

A autoavaliação integra o processo de avaliação institucional, proposto pela Lei Federal nº 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em abril de 2004. Define as dimensões de avaliação para a Faculdade, propõe indicadores a serem levantados e avaliados e apresenta cronograma de atividades a ser desenvolvidas ao longo do processo autoavaliativo e seus respectivos encaminhamentos.

O desejo dos avaliadores é a institucionalização de uma cultura de avaliação na Faculdade que promova o debate, a participação e o envolvimento espontâneo e descomprometido de interesses particulares por parte dos segmentos da comunidade.

O foco deve ser o da avaliação para a emancipação, ou seja, para o enfrentamento dos desafios ora impostos à FTRB: solidificar o Projeto

Institucional a partir do trabalho coletivo e responsável de todos aqueles que fazem o dia a dia da Faculdade.

Nesse sentido, a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FTRB, órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna da IES foi deflagrada pelo Diretor Geral, durante a realização do Seminário de Apresentação do projeto de criação da Faculdade.

Na ocasião, o Diretor apresentou os princípios e as finalidades do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, além de discutir o papel das Comissões de Avaliação no âmbito das instituições e a importância de que os resultados dos processos avaliativos produzidos por estas comissões possam ter efeito nas ações coletivas de planejamento, de forma a contribuir para a realização das intenções da Faculdade, expressas em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O evento deu início às atividades de constituição da Comissão e contou com a presença de representantes dos docentes, técnico-administrativos e membros da sociedade civil, convidados pelo Diretor.

O Diretor afirmou que a comissão é autônoma para realizar seu trabalho e que essa autonomia é dada por lei, principalmente com relação às instâncias administrativas da Faculdade. Apesar disso não é possível realizar um trabalho descolado dos atores que constroem a realidade da instituição e, tampouco do seu PDI e PPI.

O conjunto de informações diagnósticas produzidas pelos resultados da autoavaliação não deve ter outra finalidade do que subsidiar as ações de planejamento a serem deflagradas para a superação das fragilidades desveladas, ou como pontua Belloni (2000), a “tomada de decisão” (p.42) por parte das instâncias competentes.

O **objetivo** desta CPA é construir os processos de avaliação e de autoavaliação institucional da Faculdade, com a finalidade de contribuir para a

tomada de consciência sobre a realidade institucional em fase de recredenciamento, e aos indicadores do SINAES.

1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

No processo de autoavaliação, a sensibilização da comunidade acadêmica é constante e busca o seu envolvimento na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros.

A sensibilização está presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá sujeitos novos iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

Na sensibilização da comunidade acadêmica é trabalhado o significado e relevância da avaliação institucional para a melhoria do cotidiano universitário; a participação ativa de todos os segmentos da estrutura institucional; a implantação de uma cultura de avaliação orientada por um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional; o estabelecimento de um processo permanente de avaliação que alimente o planejamento e a gestão institucional e educacional; a identificação de fragilidades, potencialidades e oportunidades com vistas ao aprimoramento do fazer universitário frente aos objetivos e concepções do PDI e PPI e dos indicadores do SINAES; a realização de um processo participativo de produção de conhecimento sobre a Faculdade, que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de práticas e de projetos institucionais; o estabelecimento de um processo permanente de avaliação que alimente o planejamento institucional e a gestão educacional; o atendimento às exigências do Sistema Nacional da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; a definição e a adaptação, a partir da reflexão interna e em sincronia com o SINAES, de metodologias, instrumentos, indicadores e padrões para utilização nos

processos de avaliação interna; a socialização de informações que permitam a tomada de decisões qualificadas na Instituição.

1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

Ao final da **autoavaliação** os resultados passarão por uma análise criteriosa em todo o processo, disponibilizando a comunidade acadêmica, técnica e administrativa, aos avaliadores externos e à sociedade os achados desse processo. Estes serão encaminhados ao Conselho Superior-Acadêmico da Faculdade, para discussões e implementação de políticas decorrentes do processo avaliativo.

Os resultados subsidiarão as ações (re) formulação dos planos de ação, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos de Cursos. A partir deles, serão redefinidas as prioridades da IES e o processo de planejamento para o atendimento às necessidades e novas demandas.

Para sua divulgação dos resultados e do planejamento decorrente serão utilizados todos os meios possíveis, dentre eles: reuniões com os diferentes integrantes da comunidade educativa, a construção e divulgação de documentos informativos (impressos e eletrônicos), realização de seminários e outras ações.

A **avaliação externa**, por sua vez, se constitui como um olhar diferenciado do processo educativo oferecido na instituição. É, como o próprio nome indica, um olhar externo ao processo e por isso pode contribuir para o aperfeiçoamento institucional. Com base em seus resultados, pode-se elaborar ou reorganizar as políticas acadêmicas, de gestão, e outras.

O seu foco é o desempenho da IES e o seu resultado, uma medida de proficiência, que pode apontar para a realidade do ensino e do desempenho educacional. Busca, assim, assegurar a qualidade da Educação oferecida.

Dentre as suas possibilidades, está a avaliação externa *in loco*, que se configura como uma das etapas do processo de avaliação do sistema e da educação superior. Tem como uma de suas referências os relatórios de autoavaliação, o PDI e os padrões de qualidade para a educação superior, indicados nos instrumentos de avaliação do MEC. E, abrange aspectos como organização didático-pedagógica, o corpo docente e as instalações físicas.

Os seus resultados também são analisados e contribuem para as reflexões e redirecionamento do planejamento institucional. Por isso, toda a comunidade educativa deve ficar ciente dos resultados das avaliações externas e, juntos, pensar em alternativas para o aperfeiçoamento da IES. Para tanto, serão utilizados diversos recursos e meios para divulgação dos dados, como: cartazes, informativos, reuniões, seminários, dentre outras vias.

1.5 Relatórios de autoavaliação

Ao final da autoavaliação serão construídos relatórios referentes aos dados. Assim, todos os integrantes da comunidade educativa poderão ter acesso aos resultados, como: comunidade acadêmica, técnica e administrativa, os avaliadores externos e à sociedade. Após a construção dos relatórios, estes passarão por uma análise criteriosa, o que inclui todo o processo avaliativo.

Os relatórios, com os seus resultados, serão encaminhados ao Conselho Superior-Acadêmico da Faculdade, para análise e implementação das políticas decorrentes do processo avaliativo. De forma que, subsidiarão as ações (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos PPCs.

Para sua divulgação todos os meios serão utilizados: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros.

2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

MISSÃO

Servir a Deus no ambiente da fé comunitária e na sociedade, formando pessoas capazes de multiplicar o conhecimento transformador do Evangelho no espaço público, por meio da pregação e da respectiva influência da Teologia Reformada.

OBJETIVOS

- Ser uma instituição de ensino superior que oferta conhecimento com inteligência e espalha as virtudes cristãs por meio da academia.
- Formar intelectuais para a atuação na esfera eclesiástica e pública, a partir da cosmovisão cristã.
- Educar para uma atuação em espaços públicos e privados tendo em vista a tradição cristã, agindo de forma coerente e reflexiva com os princípios da Teologia Reformada.
- Fomentar de modo gradativo e a partir de diferentes metodologias a epistemologia reformada, favorecendo pesquisas na área de Pregação e Teologia Pública.
- Desenvolver a autonomia discente por meio de uma participação ativa, reflexiva e de uma atuação crítica nos espaços eclesiásticos e públicos, considerando os outros campos do saber.
- Promover a integração de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a articulação constante entre teólogos egressos e estudantes com vistas à constituição de uma sociedade mais justa e pautada nos princípios cristãos.

- Promover programas de formação continuada a fim de contribuir na capacitação dos egressos e estudantes, fomentando a ampliação do campo das pesquisas, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional e social.

METAS

Com vistas ao cumprimento da missão institucional por meio dos seus objetivos e com o apoio intrínseco da mantenedora e da direção da Mantida, estabelecem-se as seguintes metas a serem atingidas gradativamente, conforme legislação atual.

Para cada meta implantada, pretende-se que ela seja continuamente executada. Metas com prazos predeterminados serão dadas por concluídas em relatórios parciais sobre o desenvolvimento institucional.

- Autoavaliação institucional

Meta: Manter permanente estímulo ao trabalho da CPA na realização da Autoavaliação Institucional. Iniciar esse processo após o credenciamento e dar continuidade.

- Biblioteca

Objetivo: Assinar periódicos nacionais e internacionais relacionados aos cursos ofertados. **Meta:** Iniciar e manter esse processo até 2023.

Objetivo: Adquirir livros para a biblioteca vinculados aos cursos ofertados.

Meta: Iniciar esse processo em 2017 e manter os livros atualizados, de acordo com as demandas dos cursos.

Objetivo: Informatizar a biblioteca. **Meta:** Concluir a esse processo até 2023.

- CPA:

Objetivo: Atender as necessidades da Comissão Própria de Avaliação e aperfeiçoar a articulação entre avaliação e planejamento institucional. **Meta:** manter esse processo durante toda vigência do PDI.

- Ensino:

Objetivo: Implantar cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, nas modalidades Presencial e EaD relacionados à Teologia e áreas afins. **Meta:** Iniciar esse processo após credenciamento e a cada ano ofertar um novo curso.

Objetivo: Implantar curso de Teologia, bacharelado, nas modalidades Presencial e EaD. **Meta:** Iniciar esse processo em 2017 e concluí-lo em 2019.

Objetivo: Implantar curso de Filosofia, bacharelado, nas modalidades presencial e EaD. **Meta:** Iniciar esse processo em 2020 e concluí-lo em 2023.

Objetivo: Implantar curso de Filosofia, licenciatura, nas modalidades presencial e EaD. **Meta:** Iniciar esse processo em 2020 e concluí-lo em 2023.

- Extensão:

Objetivo: Implantar cursos de extensão e atualizar a oferta de acordo com as demandas. **Meta:** Iniciar esse processo após credenciamento e mantê-lo até 2023.

- Infraestrutura:

Objetivo: Implantar infraestrutura física e de educação a distância no polo sede: salas de aula, coordenação de cursos, secretaria acadêmica, direção geral, biblioteca. **Meta:** Iniciar em 2017 e concluir esse processo em 2019.

Objetivo: Implantar laboratórios de informática. **Meta:** Iniciar em 2017 e concluir a esse processo em 2019.

Objetivo: Implantar gestão de tecnologia da informação e prover a infraestrutura de tecnologia, sistemas e acesso à informação. **Meta:** Iniciar em 2017 e concluir a esse processo em 2023.

Objetivo: Implantar acessibilidade por meio de rampas, piso tátil e sinalizações em Braille, considerando a inclusão e diversidade. **Meta:** Iniciar esse processo em 2019.

- Qualificação de técnicos, tutores e docentes:

Objetivo: Incentivar a qualificação dos técnicos-administrativos e docentes.

Meta: Iniciar esse processo em 2018 e seguir até 2023.

Objetivo: Corpo Docente, Técnico-Administrativo e Tutores. Aperfeiçoar o quadro de colaboradores: docentes, tutores e técnico-administrativo Incentivar a qualificação dos técnicos-administrativos e docentes. **Meta:** Iniciar esse processo em 2018 e seguir até 2023.

Requisitos legais:

Objetivo: Atendimento aos requisitos legais das políticas de educação ambiental; da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; da inclusão, dos direitos humanos e outras políticas públicas. **Meta:** Iniciar esse processo em 2017 e seguir até 2023.

Implantar cursos de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pela instituição de ensino.

Ser uma instituição de ensino superior pluridisciplinar, confessional, destinada a formar estudantes com valores humanos de alto nível, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, perante as demandas da contemporaneidade.

A FTRB tem uma proposta de desenvolvimento com sustentabilidade e interação com a sociedade e perseguirá, continuamente, a qualificação institucional com os seguintes desafios:

- deixar clara para a sociedade, por meio de suas ações, sua cosmovisão cristã para a educação;
- alcançar o Conceito Preliminar de Curso (CPC) de excelência para a maioria dos cursos de graduação;
- buscar parcerias internacionais, tanto nos cursos de graduação quanto nos programas da pós-graduação;
- desenvolver um processo contínuo de acompanhamento e autoavaliação dos cursos e das atividades docentes;
- dinamizar a extensão universitária, incentivando a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- promover processo contínuo de qualificação do corpo docente;
- promover e difundir a inovação e o empreendedorismo, dinamizando a interação com os diversos setores econômico-artístico-culturais;
- estabelecer políticas institucionais de extensão, de responsabilidade social, de responsabilidade ambiental e de cultura.

VALORES E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

Na Conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito empreendedor para a glória de Deus.

No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade na mutualidade bíblica e cristocêntrica.

No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário, tendo em vista os mandatos criacionais.

No processo de decisão: busca de consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia, a partir da compreensão da soberania divina.

No processo de relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: humildade, cooperação, espírito de equipe, profissionalismo, comunicação adequada com base no fruto do Espírito Santo;

No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência. E sempre, em todas as circunstâncias, condutas baseadas no Evangelho de Cristo exposto em toda a Escritura.

A FTRB concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- é norteadada por um Código de Ética firmado por uma boa consciência, que reflete valores do Evangelho explicitados pelas Escrituras Sagradas, voltados para o bom desempenho de fé pública que seja eficaz para a cidadania;
- forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções em que possam aplicar de modo direto e indireto a ética cristã de modo criativo, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- forma profissionais com autonomia que seguem o mandato cultural da cosmovisão cristã, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do "aprender a pensar" voltada à ação concreta e empreendedora;
- ensina criticamente a seus estudantes, de forma contínua, a partir da cosmovisão cristã, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber, se valendo da interdisciplinaridade e transversalidade;
- partindo da essência da identidade cristã, a qual se vale do fundamento da esperança da ressurreição como base para o desenvolvimento da ação social, buscando a consciência crítica e a participação dos

diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano na fé privada e pública.

2.2 Planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação

O planejamento didático-instrucional da FTRB contempla a sua proposta metodológica para todos os cursos de graduação, pós-graduação e extensão oferecidos na IES. Envolve a compreensão acerca das metodologias ativas de ensino e aprendizagem; a aprendizagem baseada em problemas; atividades de avaliação e as políticas de ensino de graduação e de pós-graduação.

Tais aspectos são relevantes na atualidade. Isso porque é consenso que as transformações sociais implicaram em modificações nos espaços educativos e a forma como se ensinava antes, já não atende as necessidades dos jovens e estudantes de hoje.

Atenda a tais modificações, a instituição optou por privilegiar metodologias ativas de ensino e aprendizagem, incentivando a participação ativa e reflexiva dos estudantes nos processos de observação da realidade sociocultural e na solução de problemas que surgem no contexto contemporâneo.

Metodologias ativas de ensino e aprendizagem

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem adotados seguem o princípio da formação com densidade intelectual e aderência profissional, quando a teoria não está dissociada da prática.

Essa metodologia promove um processo de aprendizado ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e estudantes e entre os próprios estudantes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo

de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita, ainda, o desenvolvimento, a seleção de conteúdos, o trabalho em equipe e o aprender a aprender.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são apresentadas nas seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica, iniciação científica, debates; mesa redonda; seminário; simpósio; painel; entrevista; estudo de casos.

Por meio de diferentes estratégias de ensino, o estudante se envolve de forma ativa e atuante no seu processo de aprendizagem e o professor assume o papel de orientador e mediador da discussão sobre a solução de problemas expostos.

De acordo com autores que estudam esse processo como Meyers & Jones (1993), a Metodologia Ativa pode ser definida como o conjunto de atividades que ocupa o estudante a fazer algo ao mesmo tempo em que deve pensar sobre o que está fazendo. Na prática, o estudante interage com o assunto em estudo em vez de somente recebê-lo de forma passiva do professor. Este por sua vez, assume o papel de orientador, supervisor, facilitador da aprendizagem, mas não é a única fonte de informação do estudante.

Essa Metodologia Ativa de aprendizagem é antiga e praticada desde a época de Aristóteles, na Grécia, por volta de 300 a. C., e uma tendência interessante no século XXI, nesse mundo globalizado que exige amplos conhecimentos de todos. A quantidade e a velocidade da informação impõem grande capacidade de análise crítica e discernimento.

Além de Aristóteles, o pensador chinês Confúcio escreveu há 500 a. C, “o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem geram interações entre docentes e estudantes nas atividades acadêmicas, de modo que não haja um único

detentor pleno e absoluto do conhecimento. O estudante é colocado como parte integrante e participativa da construção de seus saberes, habilidades e competências.

Um dos estudiosos dos efeitos do método, Mel Silberman (1996), afirma que as Metodologias Ativas levam à assimilação de um volume de informação maior e geram mais confiança nas decisões e aplicação do conhecimento em situações práticas.

A Metodologia Ativa é aplicada naturalmente na sociedade, pois os problemas aparecem sem aviso prévio e há que resolvê-los, adaptando-se à nova realidade no menor intervalo de tempo. Nessa direção, o estudante é exposto a problemas ou desafios em que as soluções requerem identificação das principais variáveis intervenientes. As variáveis são estudadas conforme a literatura pertinente e o estudante passa a elaborar hipóteses de solução do problema, com vistas à aplicação das melhores soluções, a partir das discussões com outros estudantes e o professor orientador e mediador.

Estas metodologias ativas aplicam-se a qualquer área do conhecimento, pois existem variadas técnicas descritas na literatura, as quais colocam o estudante de forma ativa e atuante no seu processo de aprendizagem.

A eficácia da Metodologia Ativa é avaliada por meio da resposta do estudante no transcorrer do processo de ensino-aprendizagem. Durante essa fase, o professor observa as dificuldades do estudante e personaliza a orientação.

Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP ou *Problem-Based Learning* – PBL

Essa forma de aprendizagem é um processo contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitem a construção de uma política voltada à formação de sujeitos críticos. Essa metodologia dará aos discentes a oportunidade de desenvolver atividades teóricas e práticas, sempre contextualizadas. É uma metodologia cuja

característica principal é ser centrada no estudante, desenvolve-se em pequenos grupos tutoriais, apresenta problemas em contexto real, possui processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e é orientada para a aprendizagem do adulto.

É uma metodologia que vai ao conhecimento da gênese do processo cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos.

Nessa metodologia o estudante é estimulado a desenvolver a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias, enfatiza o estudo autodirigido, além de induzir o estudante a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizar o estudante do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes.

Ao estimular o estudo individual, de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante, o estudante sai do papel de receptor passivo, para o de agente e principal responsável pelo que aprende. Os professores que atuam como tutores (ou facilitadores) nos grupos têm a oportunidade de conhecer bem os discentes e manter contato com eles durante todo o curso.

Na prática funciona assim: pequenos grupos, que podem chegar a até 12 estudantes se reúnem com um docente (tutor ou facilitador) duas ou três vezes por semana. O professor não ensina da maneira tradicional, mas facilita a discussão dos estudantes, conduzindo-a quando necessário e indicando os recursos didáticos úteis para cada situação-problema. Uma sessão tutorial inicial trabalha os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto apresentado. Os problemas são identificados e listados. Em seguida, os objetivos de aprendizagem são formulados com base em tópicos considerados úteis para o esclarecimento e a resolução de cada problema.

Num segundo momento, os estudantes trabalham individualmente e fazem o estudo autodirigido. Em uma nova sessão tutorial, todas as informações

levantadas e elaboradas são apresentadas, discutidas e integradas no contexto do caso-problema.

Ensino Híbrido

A FTRB, após reconhecimento do curso de Teologia presencial e credenciamento para a modalidade da educação a distância, diversificará a oferta desse curso a partir da proposta do ensino Híbrido. Isso porque considera-se que as tecnologias digitais podem favorecer os processos de ensino e aprendizagem, combinando o uso de tais tecnologias às interações presenciais. Assim, poderá ampliar as possibilidades de ensino e o uso de recursos disponíveis na educação a distância.

A IES, atenta às especificações da Portaria 1.428/2018 e as diretrizes do MEC, apresentará em seus Projetos Pedagógicos de Curso os aspectos relativos ao Ambiente virtual de aprendizagem e a educação a distância, como materiais didáticos, o papel de tutores e professores na EaD.

Atividades de avaliação

A avaliação não se limita as provas e testes. Ao contrário, diz respeito ao acompanhamento coletivo e individual do processo de aprendizagem dos estudantes, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação. A FTRB visa favorecer oportunidades diversas para que os estudantes demonstrem a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos em cada curso.

Nas provas tradicionais, quando realizadas, serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção demonstrada pelo estudante de sua capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir respostas padrão.

Nessa perspectiva, observa-se a orientação que articula a carga horária de cada disciplina à quantidade de instrumentos de avaliação:

Quadro 1- Carga horária e quantidade de instrumentos de avaliação

Carga horária das disciplinas	Quantidade de instrumentos de avaliação
60h	3
80h	4
120h	5

Fonte: FTRB, 2019.

Além disso, as atividades de avaliação são adequadas às modalidades: presencial e a distância. Nos cursos presenciais, são privilegiados instrumentos como: realização de seminários coletivos e individuais; resenhas; fichamentos; relatórios; estudos de casos; pesquisas bibliográficas; provas escritas, dentre outras possibilidades. Cada disciplina especificará em seu plano de ensino os instrumentos de avaliação, tendo em vista os conteúdos trabalhados e as necessidades educativas dos estudantes.

Nos cursos a distância da Faculdade o sistema de avaliação abrange:

a) Prova/Avaliação Presencial: por meio de avaliações com tempo, espaço e situação delimitados, sob a supervisão de um representante da instituição/polos. Todos os estudantes do curso/disciplina estarão na mesma situação e assim sendo, poderão demonstrar que os trabalhos realizados a distância são fruto de seu esforço pessoal.

b) Prova/Avaliação *online*: O espaço e a situação nesta modalidade estão livres para o estudante, porém com datas limites realização. Serão apresentadas atividades que devem ser respondidas no Portal de Aprendizagem Virtual - AVA.

Em relação à descrição das avaliações dos processos de ensino-aprendizagem avaliativo, serão observados:

Avaliação presencial: trata-se de avaliação presencial, nominal, sem consulta e individual, específica a cada disciplina. A Avaliação Presencial é expressa por notas, graduadas de 0,0 (zero) a 7 (sete), com uma casa decimal sem arredondamento.

Avaliação *online*: trata-se de avaliações interativas a serem realizadas por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA ao término de cada disciplina. A avaliação *online* será expressa por notas, graduadas de 0,0 (zero) a 3,0 (três), com uma casa decimal sem arredondamento.

A média de cada disciplina será calculada pela soma das notas da Avaliação Presencial e a nota da Avaliação *Online*.

Sobre a Nota para APROVAÇÃO ressalta-se que será igual ou maior que 7,0 (sete) por disciplina. A REPROVAÇÃO nas disciplinas ocorre quando o estudante não conseguir alcançar a média necessária para aprovação. Ele deverá realizar prova final *online* pelo Portal AVA. Portanto, o estudante só será concluinte quando for aprovado em todas as disciplinas do curso.

Pesos das avaliações

- A Avaliação Presencial é expressa por notas, graduadas de 0,0 (zero) a 7 (sete), com uma casa decimal sem arredondamento.
- A Avaliação *online* será expressa por notas, graduadas de 0,0 (zero) a 3,0 (quatro), com uma casa decimal sem arredondamento.
- A média de cada disciplina será calculada pela soma das notas da Avaliação Presencial e a nota da Avaliação *online*.

Periodicidade das atividades

As avaliações serão com tempo, espaço e situação delimitados. No ensino presencial, haverá previsão nos planos de ensino e as provas ocorrerão sob dos docentes. Na EaD, a prova presencial da disciplina será agendada, previamente, na sede ou polos e acontecerá sob supervisão de um representante da instituição/polos.

Na modalidade à distância a periodicidade será mais flexível, seguindo as especificações:

Prova/Avaliação *online*: O espaço e a situação nesta modalidade estão livres para o estudante, porém com datas limites realização.

Avaliação *online*: trata-se de avaliações interativas a serem realizadas por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA ao término de cada disciplina.

Se o estudante não conseguir alcançar a média necessária para aprovação, deverá realizar prova final *online* pelo Portal AVA.

Desempenho mínimo

A média para aprovação nas disciplinas seja de cursos presenciais ou à distância será 7 (sete). Nos casos de recuperação, a média para aprovação será 6 (seis).

Políticas de ensino de graduação

As políticas de ensino de graduação são orientadas a partir dos seus objetivos; diretrizes; atividades; promoção de ações inovadoras; mobilidade acadêmica; programas de nivelamento; e atualização curricular sistemática.

Objetivos da Política de Ensino

- Garantir condições para qualificação e educação continuada de todos os educadores;
- Dar um caráter regional, diagnosticar a realidade social e propor alternativas de soluções por meio de projetos e/ou programas;
- Propiciar condições para o desenvolvimento do programa de avaliação institucional que garanta a eficiência da gestão de ensino-aprendizagem;

- Investir nos processos de liderança na busca constante de parcerias e colaborações;
- Propiciar a integração entre órgãos, setores e atividades afins, por meio de atividades socioeconômicas, culturais, ambientais e esportivas que envolvam toda a comunidade acadêmica;
- Assegurar uma estrutura organizacional e administrativa funcional onde as propostas decisórias e encaminhamentos tenham caráter democrático/participativo;
- Manter os cursos em constante processo de avaliação e autoavaliação, redefinição e reconstrução na busca da excelência do padrão de qualidade;
- Zelar pela manutenção e expansão de suas instalações físicas e equipamentos necessários ao bom desempenho de ensino-aprendizagem;
- Estimular a prática democrática por meio da formação de indivíduos críticos com capacidade de analisar, refletir, planejar, contextualizar, desenvolver e avaliar com base em conhecimentos científicos/tecnológicos e práticos;
- Articular-se com a realidade regional por meio do processo de participação no seu desenvolvimento econômico, político, social, cultural e educacional;
- Estimular a articulação e integração das atividades dos cursos;
- Efetivar a avaliação nos diferentes segmentos, de forma aberta, participativa, promovendo a melhoria de suas atividades.

Diretrizes para o ensino

- Elaboração e execução de projeto para estimular a abordagem multidisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, inclusive de natureza regional, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes;
- Preparação do contexto e das circunstâncias para implementação das novas metodologias de ensino-aprendizagem adotadas;

- Maximizar a integração entre a teoria e a prática, bem como entre a instituição e o seu entorno, numa abordagem multidisciplinar;
- Elaboração e execução de projeto de oferta de cursos baseados em currículos com enfoque nas metodologias ativas;
- Elaboração de atividades provocadoras de aprendizagem que visam propiciar ao estudante o interesse pelo tema abordado nas atividades de aprendizagem.
- Promoção de eventos de difusão do conhecimento científico em áreas prioritárias, com envolvimento do corpo docente e discente, inclusive com efeitos multiplicativos de outros eventos de que professores e estudantes tenham participado;
- Desenvolver ações que reduzam as taxas de evasão.

Atividades de ensino de graduação

- Estabelecer prioridades das ações educativas, voltadas para os problemas sociais;
- Incentivar a prática multi e interdisciplinar;
- Desenvolver programas e projetos, voltados para a educação inclusiva.

A oferta dos cursos de graduação ocorre semestral na modalidade presencial e modularmente na modalidade EaD, sendo observadas as vagas destinadas a cada curso, estabelecidas no PPC e divulgadas em edital e processo próprio de seleção. A cada módulo, são organizadas datas e horários para matrícula dos acadêmicos ingressantes, com orientações específicas e individualizadas sobre o funcionamento das aulas. A matrícula ocorre por meio de contratação de créditos, de acordo com o PPC. Todos os registros de estudos são acompanhados pelo coordenador do curso e pelo próprio acadêmico.

Os cursos de graduação atendem às áreas de conhecimento propostas pela CAPES. E os cursos de pós-graduação, ao disposto em resolução do Conselho Nacional de Educação.

A oferta de cursos e programas, voltados para o acompanhamento dos discentes, bem como subsídios para melhoria de seu desempenho, são:

- Composição da equipe com pessoal especializado, capaz de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos estudantes, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, os ingressantes;
- Mecanismos de oferta de orientação e encaminhamento profissional;
- Mecanismos de motivação capazes de produzir a interação efetiva entre estudante e professor, entre estudante e estudante;
- Mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente;
- Condições de funcionamento adequadas e compatíveis com a realidade, para atendimento da população discente.
- Oferta de um amplo acervo para a biblioteca que venha atender aos programas das disciplinas, em quantidade suficiente, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica e bibliografia complementar;
- Assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, abrangendo as principais áreas temáticas, distribuídos entre as principais áreas dos cursos;

Para garantir o desenvolvimento das Políticas de Ensino, a instituição propõe as seguintes ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação:

- Uma gestão eficiente da coordenação dos cursos.
- Formação técnica e formação cidadã ao estudante, pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias.

- Gestão do atendimento ao estudante em seus pleitos, para atender suas necessidades acadêmicas.
- Apoio na obtenção dos financiamentos disponibilizados pela instituição em instituições públicas e privadas.
- Interdisciplinaridade, caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologia, com ações interprofissionais e interinstitucionais, com consistência teórica e operacional que permita a estruturação das diversas ações propostas.

Avanços tecnológicos

Atualmente, as instituições de ensino superior precisam estar permanentemente atentas aos avanços e alterações por que passam a sociedade; o processo ensino-aprendizagem; e, as tecnologias da informação e comunicação. A evolução do mundo digital assume a incorporação dos avanços tecnológicos na oferta educacional como uma oportunidade para que os estudantes possam vivenciá-los no ambiente acadêmico e incorporá-los ao longo de sua formação profissional.

A adoção das tecnologias disponíveis é uma das estratégias usadas pela FTRB para aprimorar as suas atividades educacionais, assegurando a efetividade do processo ensino-aprendizagem ao torná-lo significativo para um perfil de estudante que, cada vez mais, faz uso da realidade tecnológica em seu dia a dia. É fundamental essa articulação entre às atividades destinadas à formação acadêmica e o aprimoramento dos estudantes como cidadãos.

A IES está consciente de que possui o desafio constante de incorporar e democratizar o acesso para a comunidade acadêmica dos avanços tecnológicos, considerando novos usos e oportunidades das tecnologias de informação, de transmissão de conhecimento e de comunicação. Os recursos de Tecnologia de Informação favorecem a pesquisa, a construção do conhecimento em conjunto e a comunicação entre estudantes e professores.

Para isso, a FTRB incorpora no seu fazer educacional ferramentas de tecnologia de informação em diversos espaços como salas de aula, bibliotecas, salas e gabinetes de professores e demais áreas de convívio acadêmico.

Essa incorporação de avanços tecnológicos está presente na utilização de mídias digitais e de suporte tecnológico em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O professor pode fazer uso em sala de aula da rede *wi-fi* para acesso a pesquisas e outras informações.

Ademais, nas salas de aula estão disponíveis equipamentos de projeção de imagens. Os docentes poderão realizar no *site* institucional a postagem de material didático eletrônico para ser acessado pelos estudantes, disponibilizando textos, links de vídeos, planos de ensino das disciplinas, mensagens, informativos e programações de atividades acadêmicas.

No *site*, o corpo docente também deve postar as notas das avaliações, realizar o preenchimento dos diários eletrônicos com o conteúdo das disciplinas, frequência e nota dos estudantes. Pode imprimir atas de presença em avaliações e relatórios de conteúdo ministrado, notas e faltas. Na área do professor também pode agendar o uso de espaços e de recursos audiovisuais e participar da Autoavaliação institucional, por meio de formulários *online* desenvolvidos pela CPA. Cada docente recebe gratuitamente da IES um endereço do e-mail institucional.

A FTRB disponibiliza em suas instalações uma rede sem fio de comunicação de alta velocidade (*wi-fi*). O acesso aos equipamentos de informática também é realizado nas instalações da biblioteca, com computadores disponíveis com acesso a internet para pesquisas e que podem ser usados para produção de atividades acadêmicas por estudantes e professores.

Na biblioteca, a informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a consequente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento. A biblioteca é informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa e ao empréstimo.

Ressalta-se ainda que o registro acadêmico da instituição é realizado por meio dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados são lançadas pelo professor diretamente no sistema acadêmico. É possível também emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas.

O controle acadêmico é informatizado por meio de um sistema próprio que permite acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos estudantes e docentes. O sistema contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, estudantes, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais dos discentes, aproveitamento de estudos, horários das aulas, dentre outros.

Interdisciplinaridade

As ações educativas na FTRB fundamentam-se no estabelecimento de um conjunto de princípios e procedimentos como a interdisciplinaridade. Esta é entendida como um esforço que busca a visão global dos processos, como superação do pensamento simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática.

Nessa perspectiva, busca-se a articulação entre o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, em diferentes níveis de complexidade; o fornecimento de uma sólida formação acadêmica, em estreita interação com os conhecimentos, competências e habilidades necessárias à formação profissional; a integração aos contextos reais da comunidade, na rede de serviços e com profissionais em exercício, como espaços privilegiados do processo de ensino-aprendizagem, de forma contínua.

Considera-se que o desenvolvimento de atividades de cunho interdisciplinar pode favorecer a formação de profissionais pluralistas e, ao mesmo tempo,

com domínio adequado do saber acadêmico em seu campo de atuação. Este é um caminho possível para a superação da fragmentação, contribuindo para a construção de um perfil de egresso que tenha domínio de sua área de conhecimento e seja capaz de dialogar com outros saberes, em um processo permanente de autoformação.

Promoção de ações inovadoras

Esta política de ensino se propõe criar ações inovadoras na graduação e pós-graduação *lato sensu*, tais como: metodologias ativas de ensino e aprendizagem, intercâmbio de docentes, de alta qualificação, e de IES privadas, compartilhando conhecimento e aumentando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes e professores, dentre outras possibilidades que podem surgir de acordo com a criatividade do momento. Para tanto, tem em vista:

- Combate à evasão, valorizando o estudante.
- Organização de um grupo de trabalho para levantar níveis de satisfação dos estudantes e estabelecer estratégias e coleta de informação, de comunicação e de programas acadêmicos capazes de aumentar a integração e a recuperação dos estudantes novos, criando grupos de estudo e tutorias.
- Criar programa de aconselhamento e orientação dos estudantes, atendendo ao estudante individualmente e coletivamente, onde ele estiver, envolvendo a sociedade civil: ONGs, Igrejas, Grupos organizados etc.
- Manter um *campus* pleno de atividades estudantis, esporte, cultura.
- Criar um sistema de informação sobre atividades extracurriculares no *campus*, ampliando a oportunidade de nivelamento e aprendizagem colaborativa.
- Flexibilizar currículos a fim de atender às motivações e aptidões profissionais dos estudantes e facilitar transferência entre cursos.

- Tornar as aulas cada vez mais atrativas, alegres, em ambiente de inovação e criatividade.
- Estimular para o desenvolvimento de atitudes inovadoras e empreendedoras nos estudantes. Essa nova geração de estudantes sente que precisa adquirir autonomia de pensamento e de ação, buscando com persistência novas soluções para problemas da sociedade e suas próprias vidas.

Política de ensino na pós-graduação

A política de ensino na pós-graduação *lato sensu* da FTRB adota metodologia crítica, fundamentada na realidade e na identificação de problemas. Modelo de processo de ensino-aprendizagem que se dá numa relação entre um elemento que aprende e um objeto que é aprendido, tendo-se em conta os padrões culturais dos elementos envolvidos no processo.

A pós-graduação *lato sensu* é um sistema de formação intelectual do segmento da educação continuada, destinado ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais, em campos específicos do saber; integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos cursos de graduação e destina-se aos graduados em cursos de bacharelado ou licenciatura nas áreas específicas do conhecimento.

A Faculdade exige nos cursos de *lato sensu* duração mínima de 360h (trezentos e sessenta) horas-aula, distribuídas em disciplinas ou módulos, não computados o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência de docente e o tempo destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso. Além disso, não podem ter período inferior a 6 (seis) meses, podendo os cursos ser ministrados em uma ou mais etapas de duração diferenciada.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* terão sua organização e seu funcionamento regulados pelo Conselho Superior-Acadêmico, e serão aprovados pela Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, observadas as determinações legais pertinentes.

O estudante é também um construtor do seu conhecimento, a partir da reflexão e indagação de sua prática. O professor é um orientador, condutor do processo, provocador de dúvidas, organizando sistematicamente uma série gradual de situações observadas na realidade, que desencadeia um processo de ação. O resultado esperado é um ser social, ativo, reflexivo, criativo e solidário, capaz de compreender e modificar sua realidade.

As atividades devem ser realizadas ao longo dos cursos estimulando, em cada estudante, a análise situacional de sua organização, com vistas à compreensão de sua importância nos processos, possibilitando o planejamento de mudanças dos profissionais e das instituições.

Os cursos devem valorizar o conhecimento e a experiência de cada estudante, proporcionando momentos de troca de experiências e incentivando a ajuda mútua. Os conteúdos, por sua vez, devem atender às questões e necessidades verificadas nos locais em que os estudantes atuam, ou irão atuar.

A Faculdade como Instituição de Ensino Superior oferece à comunidade cursos de pós-graduação *lato sensu* para diplomados em cursos de graduação, que atendam aos requisitos estabelecidos para cada curso. Há, no momento, linhas específicas de estudos e pesquisas, que são:

- a) Pregação Expositiva;
- b) Aconselhamento Redentivo;
- c) Igreja Saudável.
- d) Teologia Pública
- e) Missiologia

Para cada curso de pós-graduação *lato sensu* é designado um professor que atua como assistente técnico, de modo a dar atendimento diferenciado aos estudantes. Na pós-graduação *lato sensu* virtual- EaD, os professores são bem qualificados e atuam segundo as diretrizes e normas da legislação vigente.

As aulas podem ser ministradas de formas variadas, como em um final de semana por mês nos cursos presenciais. Assim, podem atrair estudantes de

outras cidades e regiões, facilitando a participação de profissionais locais que conseguem conciliar seus compromissos laborativos com o cronograma dos cursos.

Independente da modalidade, há uma política de incentivo à produção acadêmica por meio de trabalhos e pesquisas realizadas nos cursos de Pós-Graduação, além da produção de material para apresentação em congressos, seminários, revistas científicas, entre outros; prêmio de incentivo à produção acadêmica: livro, capítulos de livro e outros.

2.3 Política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

A política e práticas de pesquisa e iniciação científica se constituem como um dos aspectos essenciais para uma formação sólida, em especial, no ensino superior. A instituição, mesmo de pequeno porte, busca fomentar o olhar investigativo em seus estudantes, viabilizando ações educativas que instigam o questionamento, a construção de problemas, a estruturação de metodologias de investigação, a pesquisa bibliográfica, enfim, a iniciação científica.

Nessa perspectiva, as práticas de pesquisa são basilares e fundamentais da construção de conhecimentos. Na FTRB, partimos dessa compreensão e temos como premissa metodológica a participação ativa e reflexiva dos estudantes. Consideramos, assim, que a pesquisa perpassará os cursos de graduação e pós-graduação, por meio de ações investigativas articuladas aos temas presentes nas diversas disciplinas.

Iniciaremos os processos de pesquisa e iniciação científica, portanto, em práticas pedagógicas específicas vinculadas aos estudos previstos nos planos de curso. Privilegiaremos, nesses momentos iniciais, as pesquisas bibliográficas, estudos de casos particulares advindos da comunidade e realidade e local, a construção de problemas de pesquisa e a formação desse olhar investigativo nos estudantes.

A *política de inovação tecnológica* está ancorada à oferta educacional. Para tanto, os avanços tecnológicos são incorporados no dia a dia pela Faculdade em suas atividades acadêmicas. Na Previsão Orçamentária há destinação de recursos para uma constante atualização do parque informatizado, facilitando o uso dessas tecnologias, importantes para o desenvolvimento do processo educacional.

A FTRB incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo as inovações no âmbito dos cursos e o uso dos recursos das tecnologias de informação em suas práticas pedagógicas.

Há o incentivo para a diversificação de metodologias e recursos, favorecendo o uso de materiais que possam favorecer a aprendizagem dos estudantes, sua motivação durante o processo de ensino e participação ativa na construção de conhecimentos. Serão utilizadas, assim, as várias possibilidades de uma educação híbrida.

Essa direção relaciona-se às mudanças sofridas pelas sociedades contemporâneas. O mundo muda e o conhecimento duplica muito rapidamente, com enorme contribuição dos novos recursos tecnológicos na sociedade atual. O moderno paradigma tecnológico associado à evolução do mundo digital exige cada vez mais a formação de profissionais especializados na nova área de conhecimento.

O Setor de Multimeios será importante apoio às atividades da instituição e terá mobiliário adequado, suficiente para guardar os materiais, as ferramentas, e conservar os trabalhos que serão realizados pelos estudantes. Haverá mesas individuais e para pequenos grupos, mas com possibilidades de serem facilmente agrupadas; aparelhagem específica e insumos necessários ao desenvolvimento das atividades específicas.

O *desenvolvimento artístico e cultural*, por sua vez, está vinculado às políticas de pesquisa, avanços tecnológicos e toda a dinâmica institucional. A FTRB vai

vincular seus cursos a uma forte presença cultural na cidade e região, incentivando as apresentações artísticas, folclóricas e culturais, Festival de Cultura, Arte e Turismo, grupos de dança contemporânea e os shows artísticos com participação de talentos regionais.

Desse modo a oferta educacional da Faculdade Teológica Reformada de Brasília – FTRB poderá favorecer o desenvolvimento cultural e regional. Os cursos ofertados começam pela área de Ciências Humanas e se estenderão ao longo os primeiros cinco anos às áreas correlacionadas, avançando futuramente para outros campos.

As áreas mencionadas foram definidas mediante estudo socioeconômico regional, articulando as necessidades de vinculação às demandas de desenvolvimento econômico e social, local e regional, da inclusão social, tecnologia, política e cultural, e do respeito e preservação ambiental.

No PDI a coerência das ações de responsabilidades culturais e sociais começa no compromisso institucional com a permanente promoção de valores éticos, a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica, o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas.

O estreito relacionamento com a sociedade tem como responsabilidade:

- Valorizar a cultura local, inserindo atividades de cunho artístico-cultural em suas atividades formativas e eventos acadêmicos;
- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras Instituições;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar em escolas e entidades carentes para ministrar cursos sem remuneração financeira;
- Implantar política de apoio aos estudantes carentes, utilizando programas existentes como FIES, PROUNI e formar parcerias com outras instituições patrocinadoras de bolsas de estudo;

- Ministrar ensino de qualidade, com baixo custo, acessível e justo;
- Manter convênios com vistas a estágios com órgãos representativos como CIEE; IEL;
- Conceder bolsas de estudo e de trabalho, como monitoria.

A Faculdade mantém o compromisso de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e para a oferta de novas perspectivas de vida e carreira a jovens e profissionais. Esse compromisso está expresso em iniciativas que contemplam, dentre outros, o apoio financeiro e/ou de infraestrutura a organizações parceiras, a realização de projetos de assessoria e também a continuidade dos projetos sociais.

A inclusão social, segundo o PDI, objetiva proporcionar condições de acesso à formação educacional, por meio do programa de nivelamento, monitorias, acesso aos programas de financiamento estudantil, públicos e privados e de diversos outros programas como os explicitados no atendimento ao estudante, conforme o PDI. A inclusão social não se refere apenas à questão racial, mas envolve o padrão econômico, necessidades especiais e o desenvolvimento cultural.

2.4 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

As políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade fazem parte da FTRB, isso porque a preocupação com a diversidade socioeconômica e cultural está no *ethos* da Mantenedora. Sua cultura, que convive no dia a dia com esse conjunto dos hábitos e traços comportamentais característicos de um povo, que faz essa vivência diária com um conjunto de valores que conformam a visão

própria de um movimento artístico e cultural, e que se relaciona cotidianamente com o conjunto das características morais, afetivas, sociais e comportamentais de seu grupo social.

Assim, em cumprimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Lei 10.639 de 09/01/2003, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de graduação, o tema está presente em diversas disciplinas. Essa temática é abordada a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate. Na extensão, se realizam eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

A temática sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será tratada em disciplinas obrigatórias e optativas, conforme ementas e planos de curso. E, transversalmente será tratada por todos os docentes.

Meio ambiente

A temática de políticas de educação ambiental é parte da instituição, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

A Educação Ambiental é também uma preocupação da Faculdade, especialmente na sua vertente extensionista. A Faculdade oferece, com um enfoque interdisciplinar, eventos voltados para essa temática, garantindo a interdisciplinaridade e a transversalidade. A educação ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos da FTRB e é parte das ações institucionais.

Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de Extensão, o Programa de Responsabilidade Socioambiental, que objetiva incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão

ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições do setor público e ou privado.

A Faculdade está consciente do envolvimento necessário com a causa do meio ambiente, atuando, com seus estudantes e professores, em causas governamentais e de iniciativa das diversas ONGs nesta região com o objetivo de promover ações de prevenção, conservação e de recuperação ambiental na região que contorna a atuação da faculdade.

A FTRB está criando programas que objetivam incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições, do setor público e ou privado. Programas que mostram a preocupação com o meio ambiente, seja a partir de uma reformulação no processo de produção industrial, seja no reaproveitamento de lixo reciclado ou, até mesmo, na requalificação urbana do entorno da faculdade envolvendo a preservação das árvores da região. De forma geral, nesses projetos, estudantes e professores aceitam o desafio de aplicar, na prática, teorias discutidas em sala de aula, atuando, de forma consciente e cidadã, na esfera social na qual estamos inseridos.

Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural

A FTRB se integra ao processo cultural de arte, música e demais aspectos culturais da região. Neste sentido está integrada ao desenvolvimento educacional e cultural. Está associada aos organismos governamentais na conservação, resgate e promoção da cultura e da arte. A Faculdade está disposta a se empenhar em projetos de pesquisa, atividades de extensão e Trabalhos de Conclusão de Cursos a partir da temática artística e cultural da região.

Defesa e promoção dos direitos humanos

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente aos princípios filosóficos da Instituição. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 2012, é traduzido e incorporado nos Projetos Pedagógicos dos cursos. A Faculdade promove atividades de extensão voltadas tanto para os estudantes como para os processos de formação continuada dos docentes, que promovem reflexões a respeito dos Direitos Humanos e do respeito à diversidade.

A temática sobre Diversidade e Direitos Humanos será tratada nas disciplinas obrigatórias e optativas. E, transversalmente por todos os docentes.

2.5 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

As políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social da FTRB começam com a quebra de barreiras socioeducacionais, culturais, étnicas, desigualdades sociais, consoante com uma sociedade multicultural.

Com a finalidade de implementar uma política institucional de desenvolvimento econômico e social, a Faculdade estabeleceu os seguintes objetivos:

- ampliar as probabilidades de acesso dos estudantes egressos de escolas públicas;
- atuar positivamente na superação das barreiras educacionais que dificultam esse acesso;
- apoiar as escolas públicas, seus professores e estudantes, mediante ações especializadas;
- apoiar, com ações específicas, a permanência dos estudantes no curso superior;
- promover a melhoria do desempenho dos estudantes com comprovada deficiência por meio de oficinas de nivelamento em português, em matemática e informática;

- estabelecer uma política de assistência e acompanhamento estudantil;
- promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais.

A inclusão social objetiva proporcionar condições de acesso à formação educacional, transpondo barreiras, quer seja por carência financeira, quer seja por deficiência na formação, que impede uma concorrência num mesmo nível daqueles que tiveram as oportunidades de estudo em boas escolas ou acesso econômico satisfatório.

O tema da inclusão social é hoje um dos gargalos do sistema educacional. Não apenas impede o acesso, como dificulta a permanência na Instituição. Exige o atendimento em condições igualitárias a despeito das características, desvantagens ou dificuldades que essas circunstâncias se apresentam.

A proposta de inclusão social fundamenta-se na democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Esta não se refere apenas à questão racial, mas envolve o padrão econômico e necessidades especiais.

A FTRB se compromete a facilitar a continuidade de estudos dos estudantes mediante política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição são vinculados ao desempenho acadêmico e seguem regras próprias.

Além disso, a IES apoia seus estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento de monitores, professores, Coordenadores de Curso, e também por meio de oferecimento de cursos e oficinas de nivelamento e recuperação.

A instituição, ao implantar seus cursos de graduação, extensão e pós-graduação *lato sensu*, inicialmente, acredita que tem a oferecer à região educação de qualidade a um público que preciosa expandir o gosto pelo estudo e que, portanto, representará um bom mercado para a educação continuada.

As políticas de Responsabilidade Social estabelecem o compromisso com o desenvolvimento das atividades da instituição, a permanente promoção de valores éticos, a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica, o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas.

A Faculdade busca a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o estudante e o desenvolvimento da região. O estreito relacionamento com a sociedade tem como responsabilidade:

- promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras Instituições.
- identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação.
- atuar em escolas e entidades carentes para ministrar cursos sem remuneração financeira.
- implantar política de apoio aos estudantes carentes, utilizando programas existentes como FIES, PROUNI e formar parcerias com outras instituições patrocinadoras de bolsas de estudo.
- ministrar ensino de qualidade, com baixo custo, acessível e justo.
- manter convênios com vistas a estágios com órgãos representativos como CIEE; IEL.
- conceder bolsas de estudo e de trabalho, como monitoria.

O PDI desta Faculdade trata das ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. Aponta para a implantação dessas ações quando do credenciamento institucional pelo Ministério da Educação. No que diz respeito ao conceito de ações afirmativas, Sarmiento (2006, p. 154) discorre o seguinte:

Políticas de ação afirmativa são medidas públicas ou privadas, de caráter coercitivo ou não, que visam promover a igualdade substancial, através (sic) da discriminação positiva de pessoas integrantes de grupos que estejam em situação desfavorável, e que sejam vítimas de discriminação e estigma social. Elas

podem ter focos muito diversificados, como as mulheres, os portadores de deficiência, os indígenas ou afrodescendentes, e incidir nos - 3 - campos mais variados, como educação superior, acesso a empregos privados ou cargos públicos, reforço à representação política ou preferências na celebração dos contratos.

Ainda no PDI desta IES o ensino é plural e as ações afirmativas são um desafio institucional para a descoberta de novas formas de vivenciar e ensinar a pluralidade cultural, por meio da articulação de diferentes abordagens disciplinares, da valorização das identidades étnicas. O pluralismo cultural, como estratégia para consolidar a igualdade de direitos está relacionado à singularidade do Brasil, que possui uma população de origem diversificada, portadora de culturas que preservam suas especificidades, ao mesmo tempo, que se transformam em novas configurações.

Já foi afirmado e agora reafirmado no PDI da FTRB que a preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente aos princípios filosóficos da Instituição. As Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos é parte integrante no Projeto Pedagógico do curso. O direito à educação é uma reivindicação legítima das organizações políticas da população e é dever do Estado e da sociedade o desenvolvimento de políticas de formação para direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Os mecanismos de acesso à educação superior no PDI desta Faculdade encontram amparo na análise da solidariedade como princípio constitucional, esculpido nos Princípios Fundamentais da República Federativa do Brasil, no artigo 3º, inciso I que veras: “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I – construir uma sociedade livre, justa e solidária”. A solidariedade, portanto, é um compromisso do Estado e da sociedade. Para o Estado, a solidariedade é uma obrigação; para o ser humano, um direito.

A respeito das ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial previstas propomos no PDI:

- O PROUNI – Programa Universidade Para Todos – para promover o acesso à educação superior as classes mais fragilizadas. Este é um programa do

Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. Para concorrer às bolsas integrais o candidato deve ter renda familiar bruta mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa. Para as bolsas parciais (50%), a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa. Além disso, o candidato deve satisfazer pelo menos uma das condições seguintes: (1) ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública; (2) ter cursado o ensino médio completo em escola da rede privada, na condição de bolsista integral da própria escola; (3) ter cursado o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em escola da rede privada, na condição de bolsista integral da própria escola privada; (4) ser pessoa com deficiência; (5) ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública e concorrer a bolsas exclusivamente nos cursos de licenciatura. Nesses casos não há requisitos de renda.

- LIBRAS – Implantar cursos de extensão para formação de professores e outros profissionais interessados em aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

- OFICINAS EM ESCOLAS PÚBLICAS – Realizar oficinas educativas em escolas da rede pública, a fim de promover, com os estudantes, professores e comunidade escolar, momentos de diálogo sobre questões relativas à teologia e à igualdade étnico-racial (pertencimento, autodeclaração, Ações Afirmativas), com base nas orientações do Parecer 03 CNE/CP e Resolução 01 CNE/CP de 2004.

- Realizar outros programas como Paz nas Escolas, Fórum Escolar de Ética e de Cidadania, seminários e audiências públicas que contemplem a temática: ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

2.6 Política institucional para a modalidade EaD

A educação a distância é uma realidade nos dias atuais. Os avanços das tecnologias de informação e comunicação, o grande acesso aos aparelhos eletrônicos, em especial *tablets* e celulares, e a popularização do acesso à internet são fatores que incentivaram o estudo a qualquer tempo e em qualquer espaço.

Atrelado às inovações tecnológicas, estão às exigências do mercado de trabalho, que requerem, cada vez mais, uma constante formação e ampliação de conhecimentos. Por isso, a crescente busca por cursos à distância. Estes facilitam os estudos, ampliam as oportunidades de aprendizagem e formação continuada.

Considerando esses fatores, a FTRB oferecerá cursos de graduação à distância, iniciando pela oferta do curso superior em Teologia. Para tanto, foram organizados materiais pedagógicos específicos, que abrangem vídeo aulas com professores especialistas nos temas abordados, um processo avaliativo contínuo, com diversificação de instrumentos de avaliação (fóruns, atividades escritas, etc.) e estratégias educativas que visam manter os estudantes ativos e engajados em sua formação.

No curso presencial em Teologia, a IES seguirá com as especificações da portaria N° 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Ofertará, a partir do reconhecimento do curso presencial, até 40% de disciplinas à distância, o que está em andamento pelo Núcleo Docente Estruturante. Nessa modificação, serão observadas as determinações do Art. 3º, que afirma: “O limite de 20% (vinte por cento) definido art. 2º poderá ser ampliado para até 40% (quarenta por cento) para cursos de graduação presencial” e o Art. 11, que afirma a necessidade de atualização do PPC.

Para uma melhor adequação ao público do curso presencial, o processo de ampliação da carga horária à distância será gradativo, conforme especificações em cada Projeto pedagógico de curso. Nesse processo, será observado o perfil

dos estudantes, suas expectativas e as adequações necessárias para um maior sucesso acadêmico.

Nessa perspectiva, tanto o curso superior à distância e o curso presencial (híbrido) terão métodos e práticas de ensino aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico, bem como a mediação de tutores e profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso - PPC e no plano de ensino da disciplina. Nesses planos de ensino, também serão descritas as atividades realizadas a distância, juntamente com a carga horária definida para cada uma, explicitando a forma de integralização da carga horária destinada às atividades *online*.

Ademais, a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais, conforme disposto na Portaria 1.428, dez. 2018, será informada previamente aos estudantes matriculados no curso e divulgada nos processos seletivos, devendo ser identificadas, de maneira objetiva, disciplinas, conteúdos, metodologias e formas de avaliação.

Nos (futuros) polos e na sede da faculdade, os estudantes do curso à distância e aqueles do presencial que estarão cursando disciplinas EaD terão todo o suporte para a realização de provas/avaliações, esclarecimento de dúvidas e acesso aos materiais pedagógicos. Para tanto, serão realizados estudos para os polos regionais e posteriores indicações aos estudantes.

De forma gradativa, a IES ampliará a oferta de cursos superiores, pós-graduação e extensão à distância, segundo planejamento institucional, análise de demandas sociais e previsão de metas, antes expostas. Em todo esse processo de ampliação, serão observadas as necessidades quanto aos recursos, materiais, índices de acesso ao ambiente virtual, realização de atividades, permanência e evasão, bem como as possibilidades de uma formação sólida, pautada nos valores e princípios institucionais.

A instituição também tem em vista a oferta de cursos de extensão e pós-graduação à distância, considerando o contexto social e a importância da oferta de cursos de qualidade, voltados para a ampliação das oportunidades de aprendizagem no campo da Teologia e áreas afins.

2.7 Estudo para implantação de polos EaD

Os estudos para a implantação de polos EaD estão sendo realizados por meio de regiões: norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste. O NDE do curso EaD de Teologia está à frente dessa análise. Nesse estudo, considera-se a distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população de ensino médio, a demanda por cursos superiores e relação entre número de matriculados e evadidos, assim como a distribuição do citado curso e áreas afins para o desenvolvimento da comunidade.

Em relação ao ensino médio, os dados do CENSO 2017 apontam que esta etapa é oferecida em 28,5 mil instituições de ensino que atendem 7,9 milhões de matriculados, dos quais 7,9% têm atividades em tempo integral (em 2016, eram 6,4%). Houve um aumento de 3,9% no número de escolas que oferecem o ensino médio no período de 2013 a 2017. Esse indicador demonstra a importância da maior oferta de cursos superiores, dentre eles, aqueles ofertados na modalidade à distância.

Além disso, 89,7% das escolas de ensino médio estão na zona urbana e 10,3% na zona rural – menor participação da zona rural em toda educação básica. E, Laboratório de informática é um recurso disponível em 79,9% das escolas de ensino médio, já laboratório de ciências está presente em 45,4% das instituições. Informações que indicam o acesso às tecnologias, mesmo que de forma incipiente, desde educação básica.

Esse mesmo relatório afirma que a infraestrutura é um dos aspectos mais preocupantes. Os estados da região Norte são os mais afetados por essa

carência estrutural, o que se explicaria, principalmente, pela menor presença de rede pública de abastecimento nesta região.

No item acerca da formação docente, no ensino médio, a maior carência no indicador está em sociologia, em que apenas 27,1% têm a formação necessária. Os melhores resultados do indicador de formação são observados para as disciplinas biologia, língua portuguesa, educação física, matemática e geografia, com percentuais acima de 70%.

Quanto ao ensino superior, a região norte do Brasil é marcada pela desigualdade drástica de distribuição de renda e de instituições de ensino superior no país. Essa região é a última classificada no *ranking* que mostra quantos estudantes estão matriculados em um curso de superior em cada região brasileira. O percentual de estudantes da região norte realizando uma graduação no ano de 2014 foi de apenas 8,1 %.

A região nordeste do país possui mais investimentos nessa área se comparado com a região norte, todavia não se destaca em quantidade de estudantes matriculados no ensino superior. O percentual dessa localidade do país foi de 20,6% neste ano de 2014.

Já a região sudeste possui o maior número de estudantes no ensino superior. Nessa região, o percentual de estudantes matriculados em um curso superior é de 44,6 %. Por isso ela se destaca, sendo a região brasileira que mais possui estudantes em um curso superior. O sudeste é, assim, a campeã do *ranking* que apresenta a classificação da região do Brasil que possui mais estudantes no ensino superior.

A região sul do Brasil também apresenta vantagens sobre as outras localidades do país. Contudo, mesmo possuindo o campo educacional mais desenvolvido, existem menos estudantes no ensino superior do que em outras localidades. Desse modo, o percentual da região sul foi de 16,9 %.

E por fim, a região centro-oeste ocupa o quarto lugar na classificação com 9,8 % dos estudantes matriculados no ensino superior.

Ainda assim, há apenas 241 instituições autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) a oferecer o curso superior de Teologia no Brasil, em grau Bacharelado ou Licenciatura, nas modalidades presencial ou a distância.

Proposta para abertura de futuros polos

A FTRB buscando desenvolver sua missão e valores entende a dinâmica do crescimento e desenvolvimento de seus cursos e a importância de disponibilizá-los a outras regiões do Brasil e do mundo. A IEs está atenta a abertura de polos de apoio presencial e entende que o mesmo é o meio pelo qual as Instituições de Ensino ofertam seus cursos na modalidade EaD. No entanto, esta decisão compreende uma série de desafios.

Para a abertura de polos, alguns critérios relevantes devem ser considerados, como dados populacionais, econômicos ou concorrenciais e demais aspectos administrativos que se mostrem relevantes. Entretanto, também é parte de elevada importância na propositura de abertura de polos, o interesse de disseminar nossa visão, valores e linha de pesquisa na pregação expositiva e teologia pública, nos permitindo proporcionar novas linhas de pesquisa teológica, mesmo onde haja concentração da oferta dos cursos de teologia.

Para tanto, torna-se relevante um estudo que permita a análise de mercado e viabilidade de abertura de polos EAD, buscando atender a necessidade local e demanda pela linha de pesquisa da pregação expositiva e teologia pública.

Como dito antes, as áreas de estudo quanto ao interesse de abertura são divididas por região e por cidades específicas, sendo a Região I- o Nordeste, Região II- Norte, Região III- Sul, Região IV- Sudeste, Região V- Centro Oeste. A futura abertura de polos está relacionada, ainda, aos contatos de interesse realizado por campanhas em redes sociais, contatos por e-mail e análise da oferta do curso de Teologia em específico.

Região I- Nordeste

Nessa região, o estudo realizado pela FTRB (2019) indicou a possibilidade de abertura de polos futuros nos Estados do Ceará, Paraíba e Piauí, contemplando, primeiramente, a cidade de Fortaleza. Dentre as justificativas estão: a) forte presença de instituições católicas que ofertam educação superior e uma lacuna quanto à Teologia reformada, em especial, no que se refere a pesquisa, a pregação expositiva e Teologia pública; b) pouca oferta de cursos de Teologia EaD; c) ausência de polos ou instituições que ofertam o curso de Teologia, reconhecido pelo MEC.

Região II- Norte

Na região Norte, os fatores que justificam a oferta de um futuro polo EaD estão na dificuldade da locomoção dos habitantes, dado o distanciamento das cidades mais interioranas e os grandes centros e a pouco/baixa oferta do curso. A faculdade, assim, planeja contemplar, primeiramente, a cidade de Belém, depois, Parauapebas e no Estado do Amazonas, Manaus.

Região III- Sul

Nessa região, a FTRB observou, em seu estudo, a possibilidade de abertura futura de polos EaD no estado do Rio Grande do Sul, precisamente na cidade de Porto Alegre e no estado do Paraná nas cidades de Curitiba, Londrina e Umuarama.

Na cidade de Porto Alegre, há, segundo os dados do Censo de 2010, uma população de 1.409.351 habitantes e, numa aproximação para o ano de 2019, 1.483.771. Apesar do índice, existe uma carência quanto à oferta de um curso superior em Teologia reformada calvinista. Nessa IES, já ocorreu a procura de alguns interessados.

Região IV- Sudeste

A região Sudeste é a mais populosa do país. Segundo dados do IBGE referentes às estimativas para o ano de 2013, a região alcançou os 84,4 milhões de habitantes, sendo que quase 20 milhões destes habitam a cidade de São Paulo e sua região metropolitana. É também na região Sudeste que se registram as maiores densidades demográficas do país, com uma média de 91,3 habitantes para cada quilômetro quadrado.

Além de concentrar a maior parte da população brasileira, essa região também concentra a maior parte da renda média da população, sendo aquela que mais contribui com o Produto Interno Bruto do Brasil. Instalado nestas regiões, estão muitas instituições de ensino. Apesar disso, algumas pessoas manifestaram o interesse pelos cursos ofertados na FTRB, desta feita, por estes diversos aspectos, a região mostra-se muito proveitosa para abertura de polos.

A IES pretende, futuramente, realizar a abertura de polos nos estados de São Paulo, precisamente nas cidades de São Paulo e São Bernardo do Campo e no estado do Rio de Janeiro, na cidade de São Gonçalo.

Região V- Centro- Oeste

Na região Centro-Oeste está localizada a sede da FTRB, mais precisamente, na região administrativa de Águas Claras. Aqui, é possível congregam vários Estados, que proximidade, viabilizaria a presença dos estudantes na própria sede. Ainda assim, consta como planejamento de abertura de polo futuro na cidade de Goiânia.

A proposta da FTRB é realizar parcerias com outras instituições de ensino superior para a formação de polos em instituições já credenciadas e com cursos autorizados em áreas afins à Teologia, inicialmente. Os processos de negociações com instituições parceiras iniciarão, de modo mais sistemático, em 2020.

Antes disso, a faculdade fortalecerá a sede da instituição, como um polo privilegiado para a educação à distância, seja na graduação, pós-graduação e

extensão. Para isso, será ofertado todo o suporte quanto aos materiais pedagógicos, gravação e edição de vídeos aulas, “alimentação” do ambiente virtual de aprendizagem, elaboração de planos de ensino e outras demandas dessa modalidade de ensino.

3 POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

Atualização curricular sistemática

A atualização curricular será sistemática, considerando-se a importância de revisão e atualização contínua dos Projetos Pedagógicos, segundo escala de prioridades baseada nas avaliações institucionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Compreende-se que o currículo não é estático. Em sua dinâmica é necessária sua atualização constante por meio de um repertório de conhecimentos e experiências atuais que permitam aos estudantes interpretar, interferir e modificar aspectos da realidade. A dinâmica da sala de aula é mais ágil que as próprias atualizações curriculares.

A Faculdade está atenta a esse processo e implanta uma sistemática de atualização curricular considerando os seguintes elementos que visam:

- garantir uma aprendizagem mais consolidada;
- reforçar o caráter transversal do ensino-aprendizagem;
- apostar no conhecimento científico;
- valorizar o conhecimento social e humano;
- investir em novas tecnologias de informação e comunicação.

A periodicidade prevista para atualização curricular institucional respeitará a legislação vigente, as decisões do Núcleo Docente Estruturante e as instâncias internas de decisão previstas no Regimento, contando com as críticas dos estudantes, tutores presenciais, coordenadores acadêmicos e equipe docente.

Flexibilidade dos componentes curriculares

A proposta da flexibilidade dos componentes curriculares acompanha a tendência mundial de formação, compartilha os componentes curriculares, permitindo mais navegabilidade no processo formativo do estudante.

Em relação às inovações especificamente na flexibilização dos currículos, trabalha-se com a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares e para redução dos pré-requisitos.

A flexibilidade curricular permite o acompanhamento das demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de ensino vinculados à realidade do mundo do trabalho, apontando para um perfil profissional de conclusão mais adequado. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos estudantes a construção de uma trajetória autônoma.

Componentes curriculares EaD

Em cada curso será feita uma análise quanto à oferta de disciplinas à distância, respeitando-se as especificações legais previstas na Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Para tanto, será considerada a ementa das disciplinas, os conteúdos previstos e as diferentes possibilidades metodológicas.

Para proporcionar um maior acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, a oferta das disciplinas EaD será inicialmente de maneira híbrida. Assim, uma disciplina de 80h terá a metade na modalidade presencial e a outra metade, com os recursos do AVA (vídeos, fóruns, atividades *online*, dentre outras). Espera-se, com isso, que haja um maior acompanhamento da formação acadêmica dos estudantes por parte dos professores, que poderão utilizar uma variedade maior de recursos e estratégias pedagógicas. Os estudantes, por sua vez, terão maiores chances de permanência e sucesso em seu curso.

Em cada Projeto Pedagógico de Curso será especificado as disciplinas presenciais, híbridas e aquelas ofertadas à distância. As matrizes curriculares

indicarão a modalidade das disciplinas e os estudantes serão previamente informados. Todo o processo será acompanhamento pelos docentes e coordenador de curso.

Mobilidade acadêmica

O programa é ofertado aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação de instituições públicas e privadas, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. O estudante participante terá vínculo temporário com a IES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s).

Programas de nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade oferece cursos de nivelamento a todos os estudantes do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, na modalidade presencial e *online* para o curso EaD, sem nenhum custo adicional aos discentes.

De forma regular, professores e coordenadores de curso discutirão as demandas quanto ao nivelamento, priorizando, a princípio os conhecimentos fundamentais em Língua Portuguesa e Matemática. Nessas atividades de nivelamento, a IES busca minimizar as lacunas essenciais da educação básica, tendo em vista os cursos oferecidos; uma nova oportunidade de acesso aos conhecimentos; e metodologias de ensino atraentes e interessantes para os estudantes.

A Faculdade oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso oferecido. Dessa forma, outros conteúdos poderão ser apresentados para nivelamento dos estudantes de

acordo com as necessidades observadas pelas Coordenações de Curso, por meio da indicação dos professores.

Informações acerca do Programa

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pela FTRB que propicia o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental nos estudos universitários, especialmente, na área teológica.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

Isso porque o que se percebe é que a formação oferecida na Educação Básica não é suficiente para muitos discentes, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e baixo nível apresentado pelos acadêmicos, sobretudo no início da vida universitária. A grande maioria dos estudantes que não consegue organizar as ideias por escrito, comete muitos erros gramaticais, ortográficos, interpretativos, dentre outros.

A FTRB a partir da análise dessa realidade institui, para seus estudantes, o programa de nivelamento, que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação, como acadêmico.

Espera-se que o nivelamento contribua para a superação das fragilidades apresentadas pelos discentes, como também os ajude a realizar o curso superior com qualidade.

O programa de nivelamento da FTRB será oferecido no AVA, ambiente virtual da IES, com vídeos aulas e atividades online, possibilitando ao estudante mais flexibilidade no acesso ao conteúdo e as atividades do programa.

Justificativa para o Programa

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior apresenta-se como uma fase crucial no ciclo educacional dos estudantes. Nesta fase, os acadêmicos deparam-se com inúmeras diferenças no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem que poderão dificultar a sua adaptação. Dentre as quais se destacam a dimensão das turmas; ritmo aprofundado que os assuntos são expostos; a avaliação, normalmente, feita em apenas dois momentos principais, com enorme quantidade de informação a reter em cada um deles; informação não objetivada na bibliografia indicada pelo docente; diferenças na relação pedagógica que se estabelece entre docentes e discentes, dentre outras dificuldades no contexto acadêmico.

Num país como o Brasil que apresenta diversidades físicas, socioculturais e econômicas consideravelmente marcantes, o modelo educacional deve ser flexível. O domínio da Língua culta não pode ser considerado privilégio de alguns. Os conhecimentos linguísticos são necessários para o bom desempenho do profissional no mercado e no mundo do trabalho.

Tendo em vista que o profissional da teologia tem como objetivo a produção de conhecimento, que passa, necessariamente, pela interpretação e produção de texto, é imprescindível que ele esteja apto nessas aptidões para um bom desempenho de suas atividades. Assim, um programa de nivelamento se torna indispensável no contexto brasileiro e teológico.

Objetivo Geral do Programa de Nivelamento

Esse programa tem como objetivo proporcionar a revisão de conteúdos escolares que são pré-requisitos às práticas de leitura e escrita, uma vez que essas habilidades são fundamentais para o exercício de todas as profissões.

Principais conteúdos

Gêneros discursivos da esfera literária e acadêmica que serão trabalhados a partir das práticas da leitura, oralidade, escrita e análise linguística.

1-Leitura: Conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, argumentação, contexto de produção, intertextualidade, vozes e discursos ideológicos presentes no gênero.

A leitura será tomada como ato dialógico em que o autor e o leitor constroem os sentidos de um texto considerando as linguagens verbais. O leitor traz sua experiência sociocultural, conforme seus conhecimentos, interesses e objetivos do trabalho com os gêneros em questão. O entendimento irá depender da habilidade do leitor compreender o que está explícito e implícito no texto. Para isso, o professor tutor atuará como mediador do autor/texto/leitor.

2-Escrita: Informatividade, referência textual, elementos composicionais do gênero, tópicos gramaticais.

O trabalho será na perspectiva de planejamento tanto do estudante como do professor para que o texto seja adequado às condições de produção exigidas. A didatização para este trabalho levará em conta:

- a) Atividade prévia para escrita – leitura, análise de textos, de filmes, entre outras atividades reconhecidas e indicadas pelo professor tutor para dar suporte à prática de produção textual do estudante.
- b) Sensibilização sobre o ato de redigir;
- c) Atividades de produção de textos pelos estudantes, levando em conta a temática, o gênero e o interlocutor;
- d) Análise, correção e intervenções do professor tutor;
- e) Reescrita do texto pelo estudante observando as marcas linguísticas;
- f) Trabalho do professor tutor para esclarecer as dificuldades apresentadas

3-Análise linguística: Marcas linguísticas: coesão, coerência, funções das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, progressão referencial, regras ortográficas, operadores argumentativos, concordância verbal e nominal, relação de causa e consequência entre as partes de texto.

A análise linguística perpassará todas as práticas e será abordada com base na produção textual do estudante. Nesse sentido, o estudante poderá refletir sobre o porquê das marcas linguísticas próprias para cada gênero.

Avaliação

Serão definidos instrumentos de avaliação para acompanhar o processo de aprendizagem. Dentre as possibilidades, estão: atividade compreensiva de textos; produção de textos; questões objetivas e subjetivas; apresentação de opiniões a respeito dos temas abordados e pesquisas, garantindo assim, oportunidades para que a aprendizagem ocorra.

Em Língua Portuguesa, os critérios e o modo de avaliar variam conforme os gêneros e as práticas discursivas que serão trabalhadas. Assim para o trabalho com os conteúdos propostos neste programa, espera-se que o acadêmico compreenda a linguagem verbal, utilize adequadamente os recursos gráficos e linguísticos, deduza os sentidos de palavras e ou expressões a partir do contexto, analise as intenções do texto, compreenda o contexto de produção e os elementos composicionais dos gêneros da esfera acadêmica, perceba a intertextualidade e obtenha fluência na exposição oral, conforme exigências dos gêneros propostos.

Oportunidades diferenciadas de integralização do curso

As oportunidades de integralização são percorridas de várias maneiras na Faculdade.

- Pode-se seguir a matriz curricular sugerida, que vai levar o estudante à integralização no tempo sugerido no Projeto Pedagógico do Curso.

- Percorrer as disciplinas obrigatórias e selecionar um percurso via disciplinas optativas ofertadas em cada PPC, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área.
- Aproveitar as atividades complementares e desenvolver ali um percurso diferenciado e próprio para cada estudante, objetivando oportunizar aos discentes maior contato com atividades que contribuam para suas formações.
- Acompanhar critérios para análise de solicitação de integralização curricular atentando para os dispositivos da legislação educacional que prevê o período mínimo e máximo de permanência nos diferentes cursos da IES.
- Seguir o Coeficiente de Progressão para acompanhar a quantidade de créditos cumpridos pelo discente e a relação com o total exigido para integralização do currículo.
- Participar da oferta de estágio curricular mediante parcerias com empresas da região ou com outras instituições que disponham de infraestrutura para a prática profissional.

Mobilidade acadêmica com instituições nacionais: aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho

Além dos conhecimentos adquiridos em de sala de aula, evidencia-se também o aprimoramento dos adquiridos fora do ambiente acadêmico. A política institucional permite transferências entre cursos e aproveitamento de estudos de acordo com a legislação.

Aproveitamento de estudos é a dispensa de disciplinas por equivalência, que pode ser concedida mediante solicitação do estudante. Somente podem ser aproveitadas, disciplinas de curso de graduação reconhecido, cursadas em Instituição de Ensino Superior (IES).

As disciplinas aproveitadas são registradas no histórico escolar, com seus respectivos créditos. A coordenação de curso será responsável pela análise de

ementas e históricos, observando as especificidades históricas e sociais vinculadas aos cursos.

O estudante deve preencher o formulário de aproveitamento de estudos e entregá-lo no atendimento da Secretaria, durante o primeiro semestre de ingresso no curso, acompanhado das fotocópias autenticadas ou acompanhadas dos originais, dos seguintes documentos: (1) histórico escolar completo, contendo: dados pessoais do estudante: nome completo e carteira de identidade; forma de ingresso (processo seletivo ou concurso vestibular). (2)

Em caso de transferência, devem ser apresentados também os documentos da Instituição anterior; decreto ou portaria de reconhecimento do curso; disciplinas cursadas constando: notas, carga horária total de cada disciplina e sua situação, aprovada ou reprovada; assinatura e identificação do diretor ou responsável pela emissão do documento; programas detalhados das disciplinas.

Os documentos devem ser autenticados e assinados pela IES, com exceção daqueles que possibilitem a verificação de sua autenticidade no site da instituição expedidora. No caso de documentos emitidos por instituições sediadas no exterior, deve-se consultar na secretaria o procedimento especial.

O aproveitamento das disciplinas se dará em sua totalidade quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75% do total cursado. Caso não seja atingido tal nível percentual, o estudante poderá solicitar revisão por meio da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma avaliação.

Uma segunda forma de aproveitamento de estudos pode se dar em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases No. 9394/96, Art. 47 § 2º que diz que os estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O aproveitamento de estudos também se dará no âmbito do art. 41 da LDB, que dispõe do conhecimento adquirido inclusive no trabalho, para fins de abreviação ou dispensa. Ou, ainda, de continuidade de estudos em cursos superiores de graduação tecnológicos, que atenderá a uma criteriosa avaliação individual do estudante, em cada caso, à luz do perfil profissional de conclusão do curso no qual se pleiteia o devido aproveitamento de estudos, nos termos do art. 41 da LDB e da autonomia pedagógica da IES.

Com base nos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, esse reconhecimento e certificação pode ser adotado pelos demais cursos superiores, como os bacharelados, as licenciaturas e os cursos sequenciais. O Parecer CES/CNE 776/1997, item 6; o Parecer CES/CNE 19/2008; a Resolução CNE/CP nº 3/2002, art. 9º e parágrafos.

O interessado deve procurar a Secretaria para tomar ciência do prazo para requerimento e decisão; documentos a serem juntados ao pleito; critérios para a avaliação, incluindo a nota de corte, levando em consideração as normas internas sobre a avaliação da aprendizagem; composição e competência de comissão especial ou banca examinadora destinada a avaliar e emitir parecer; autoridade acadêmica para decidir ou deliberar sobre o parecer da comissão especial ou banca examinadora; órgão recursal (instâncias intermediárias e final).

Além das formalidades já referidas, o aproveitamento de estudos também se dará em cursos de extensão, em cumprimento ao art. 42 da LDB, “as instituições oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade”.

Também, o aproveitamento de estudos poderá se dar com a oferta de disciplinas isoladas, em cumprimento ao art. 50 da LDB, “as instituições abrirão matrícula nas disciplinas de seus cursos a estudantes não regulares que demonstrarem capacidade de cursá-las com proveito”.

3.1.1 Programa de monitoria

É um programa acadêmico que tem como finalidade à iniciação à docência, e possui como objetivo geral contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Constitui-se como uma atividade auxiliar a docência, exercida por estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da instituição. Destina-se ao aprendizado e aperfeiçoamento estudantil, conforme estabelecido na Lei nº. 9.394/96.

Todas as atividades exercidas pelos estudantes monitores são supervisionadas pelos professores das disciplinas. Dentre tais atividades estão: acompanhamento das aulas, auxílio aos demais estudantes, organização de materiais didático-pedagógicos, e outras.

O programa possui edital próprio, divulgado semestralmente entre os estudantes. Nesse documento são estabelecidos os critérios para seleção (quando for o caso), vagas disponíveis e disciplinas que contemplarão a presença de monitores.

O coordenador no Núcleo de Apoio Psicopedagógico, auxiliado pelos professores das disciplinas participantes do programa, organiza o edital, a seleção e a divulgação do resultado aos estudantes contemplados.

Os critérios básicos para o ingresso no programa de monitoria são:

- O estudante para candidatar-se à monitoria deve estar regularmente matriculado em Curso de Graduação oferecido pela FTRB.
- Para formalização da inscrição na seleção para monitoria o estudante deve ter Coeficiente de Rendimento (C.R.) igual ou superior a 7,0 (sete) e apresentar, na disciplina pleiteada, objeto da seleção, média final igual ou superior a 7,0 (sete). A jornada de atividades do (a) monitor(a) respeitará o limite máximo de 4(quatro) horas diárias.

Em relação às atividades de monitoria, destaca-se que o estudante monitor deverá comprometer-se a zelar pelos instrumentos, equipamentos, materiais e instalações de propriedade da FTRB, que lhe forem confiados. Ressaltando-se que o estudante monitor, para quaisquer efeitos, não possui vínculo

empregatício com a instituição.

Além disso, o exercício das funções de monitoria não poderá coincidir com as obrigações discentes relativas às disciplinas em que o estudante estiver inscrito. E, é vedado ao estudante/monitor ministrar aulas que compõem a carga horária da disciplina, em substituição ao docente responsável pela mesma.

Ademais, o período de exercício da monitoria corresponde a um semestre letivo. Faz-se necessário um Plano de Orientação definido pelo professor e submetido ao órgão colegiado da unidade acadêmica de vinculação da disciplina, considerando-se os Projetos Pedagógicos do Curso para o qual a disciplina é oferecida.

Os estudantes podem realizar até 3 monitorias durante o curso de graduação e sua participação é atestada pelo professor da disciplina. O docente, ao final do semestre, entrega para o coordenador do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, o relatório de acompanhamento da monitoria, documento em que explicita as atividades realizadas e a avaliação do estudante.

A participação no programa de monitoria poderá converter-se em Atividades Complementares.

3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*

Na FTRB há, desde sua constituição, há o interesse em oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* voltados para a Teologia, inicialmente. Isso porque se observa a importância da formação continuada, um olhar atento às mudanças sociais e as demandas que emanam das modificações históricas da sociedade.

Os cursos de especialização ofertados, atualmente, são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a

formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais. Estão voltados ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do Brasil.

Os cursos de especialização são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação diversos. A modalidade oferecida no momento é presencial, mas há a expectativa da oferta à distância, observadas a legislação, as normas e as demais condições aplicáveis à oferta, à avaliação e à regulação de cada modalidade.

A instituição atenta às demandas socioeconômicas da região oferece cinco linhas específicas de estudo na área, já citadas antes, que são:

- a) Pregação Expositiva;
- b) Aconselhamento Redentivo;
- c) Igreja Saudável.
- d) Teologia Pública
- e) Missiologia

As demandas socioeconômicas são evidenciadas pela observação da sociedade e de tendências mediante alguns mecanismos como: realização de estudos de mercado para identificação das reais necessidades de cursos de pós-graduação *lato sensu*; pesquisas com os estudantes e egressos da IES; e constatação da carência de profissionais especializados em áreas específicas, estratégicas e não preenchidas.

Para o acompanhamento dos cursos, há um coordenador específico para pós-graduação, que de forma regular, interage com os estudantes e professores, articulando as expectativas e as necessidades de cada programa. De forma gradativa, torna-se possível adequar metodologias de ensino, verificar os

procedimentos e instrumentos de avaliação da (para) aprendizagens e oferecer cursos de qualidade.

Os resultados do processo de avaliação serão expressos por meio de notas, sendo necessária para APROVAÇÃO nota 7 (sete). Para a composição das notas, são utilizados diferentes instrumentos de avaliação, como: relatórios a partir de estudos de casos; resenhas e fichamentos; relatório teórico-prático; provas; dentre outras possibilidades.

O processo de avaliação de cada componente curricular da pós-graduação *lato sensu*, terá a função diagnóstica e de caráter formativo, sendo mediado com o propósito de desenvolver as competências e a aprendizagem em cada componente curricular do curso.

Como trabalho final de curso- TCC é exigido na pós-graduação à apresentação de um artigo científico, que tenha de 15 a 20 laudas com tema relacionado à área do curso. Os estudantes terão professores orientadores que poderão realizar os devidos encaminhamentos para que a produção contemple pesquisa, inovação e aprofundamento teórico.

Durante as disciplinas e no TCC, o discente que obtiver nota menor que sete estará sujeito ao processo de recuperação. A frequência mínima obrigatória às ações de aprendizagem é de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas relativas aos componentes curriculares conforme proposta curricular de cada curso.

O registro da frequência é de responsabilidade do docente e seu controle do coordenador de curso de pós-graduação *lato sensu* e da secretaria acadêmica. Esse registro será feito de forma eletrônica ou manual, de responsabilidade do docente, que ao terminar o componente curricular, deverá entregar o diário assinado e devidamente preenchido ao coordenador de curso no prazo de sete dias. Ao docente, cabe também, fechar as notas de todos os estudantes no final de cada componente curricular.

Na FTRB há preocupação da oferta de cursos de pós-graduação vinculada aos cursos superiores oferecidos. Por isso, prevalece a tendência inicial de

programas relacionados à Teologia e áreas afins. Posteriormente, com a inserção de outras graduações, essa ofertada será ampliada.

Nesse processo de ampliação, a IES está atenta ao quantitativo de professores mestres e doutores, ofertando cursos de qualidade diferenciada e marcados por ações exitosas e inovadoras.

3.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

As políticas instituições e ações acadêmico-administrativas para a extensão estão voltadas para a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Articulação essa considerada como fundamental para a sustentação da educação superior. As atividades de extensão vinculam-se, em diversos casos, a participação de estudantes em situações que podem constituir-se em situação essencial de formação/ensino.

A participação estudantil em projetos e atividades de extensão proporciona formação integral, já direcionada para a sociedade e suas demandas. Nesse sentido, a FTRB direciona-se para:

✓ Práticas para melhoria das condições sociais da comunidade

- Oferecimento de cursos gratuitos para a comunidade sobre assuntos ligados ao seu cotidiano.
- Incentivo e desenvolvimento e, se possível, a participação da comunidade interna, em atividades esportivas, etc., abertos à comunidade.

✓ Divulgação das ações no meio acadêmico

As atividades de extensão, abertas à comunidade, também serão amplamente divulgadas no meio acadêmico, proporcionando aos estudantes novos conhecimentos.

✓ **Bolsas parciais e totais aos estudantes**

Estudantes carentes receberão bolsas parciais ou totais para participação nos programas de extensão. As bolsas serão doadas pela própria IES e também por empresários e ex-alunos, convidados a essa parceria.

✓ **Práticas inovadoras na extensão**

Esta IES pretende implantar metodologias inovadoras na extensão. O uso do celular como ferramenta de aprendizagem; a prática do trabalho voluntário num projeto de extensão com o objetivo de visitar os moradores próximos para a realização, casa por casa, dentre outras possibilidades.

O emprego de tecnologias na instituição com o propósito de transferir para a sociedade conteúdos gerados a partir de suas disciplinas de graduação e de fomentar, desse modo, a geração de novos conhecimentos, por meio de um portal que hospeda conteúdos originários de disciplinas de cursos de graduação (na forma de textos, vídeos, animações, imagens, apresentações ou outros formatos) e os disponibiliza gratuitamente à comunidade. O acesso aos materiais é realizado de forma livre e sem custo ou necessidade de inscrição.

A política de extensão da Faculdade é a sua inserção no contexto, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural e a integração com empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região.

A Política de Apoio às Ações de Desenvolvimento Comunitário, a ser viabilizada em programas permanentes, projetos e atividades, fundamenta-se num diagnóstico dos problemas regionais, nos aspectos sociopolíticos e econômicos.

A política de pesquisa e extensão, na estrutura organizacional, pretende que a extensão de fato aconteça e que seja uma realidade, viabilizando os projetos e programas, provendo as condições que concorrem para a ação irradiadora da Instituição.

As metas para consolidar a extensão, estabelecidas a partir da concepção dos Cursos e da Extensão e a serem atingidas no prazo de até 5 anos, são as seguintes:

- Expansão permanente das atividades extensionistas para atuar nas áreas de conhecimento da Faculdade.
- Levantamento das instituições culturais, artísticas e grupos folclóricos, equipamentos urbanos ligados às atividades culturais e artísticas.
- Instituição de programas que contemplem eventos culturais, sociais, cívicos, recreativos.
- Realização de Semanas Acadêmicas ou Semana Teológica, bem como de eventos como, Expresso Teológico.
- Realização de cursos abertos à comunidade.
- Criação e produção de material gráfico de interesse da comunidade.
- Estabelecimento de contatos com empresas, instituições, órgãos públicos e entidades filantrópicas em geral objetivando convênios e parcerias.

Formas de operacionalização

As atividades de extensão nascem e são gerenciadas na coordenação de cursos, mediante projetos e programas, na interação professor/professor, professor/aluno, comunidade acadêmica/comunidade externa. Para o financiamento da extensão, a dotação se dá mediante previsão orçamentária por projeto.

Sua organização e administração estão subordinadas diretamente à Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.

Procedimentos de estímulo à produção acadêmica

Política de incentivo à produção acadêmica por meio de trabalhos e pesquisas realizadas nos cursos de extensão, além da produção de material para apresentação em congressos, seminários, revistas científicas, entre outros; prêmio de incentivo à produção acadêmica: livro, capítulos de livro e outros.

Ações acadêmico-administrativas de extensão

As ações acadêmico-administrativas de extensão são um processo educativo, cultural e científico e desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviços e publicações e outros produtos acadêmicos, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

Entende-se por ação de extensão as atividades desenvolvidas sob a forma de:

- I) Programas.
- II) Projetos.
- III) Cursos.
- IV) Eventos.
- V) Prestação de serviços.
- VI) Publicações e outros produtos acadêmicos.

As ações acima visam:

- a) Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico a outros saberes.
- b) Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação da Instituição de Ensino Superior junto à sociedade.

c) Incentivar a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos.

d) Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico.

e) Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da IES, bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

As ações de extensão são desenvolvidas seguindo os eixos temáticos, a saber:

I) Comunicação.

II) Cultura.

III) Direitos Humanos.

IV) Educação.

V) Meio Ambiente.

VI) Religião.

VII) Saúde.

VIII) Tecnologia.

IX) Trabalho.

De forma contínua, há o desenvolvimento de programas e ações de extensão como:

- **Semana Acadêmica ou Semana Teológica:** momento em que são discutidos temas relacionados aos cursos. São oferecidas palestras, oficinas temáticas, minicursos e outras atividades acadêmicas.

- **Expresso teológico:** programa de entrevista realizado com teólogos de reconhecimento nacional.

- **Caravanas teológicas:** viagens internacionais com caráter educativo.

- **Projeto Edifica:** um projeto que visa oportunizar às diversas denominações um aprimoramento teológico nas áreas de teologia pastoral: 1. Liturgia; 2. Culto; 3. Musicalidade; 4. Pregação; 5. Aconselhamento; 6. Educação Cristã.
- **Oficina de Pregação Expositiva:** são oficinas disponibilizadas para as diversas regiões do Distrito Federal e demais estados no Brasil, cujo objetivo é fomentar o apreço pelas Escrituras como regra de fé, prática e o entendimento que a mesma é o único meio de ouvirmos a voz de Deus, revelada nas Sagradas Letras.
- **Curso de Inglês:** oferta de língua estrangeira para a comunidade em diferentes níveis.
- **Palestras, seminários e conferências.**

3.4 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

Publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e cultural

A política de incentivo à produção acadêmica consiste em publicar e ajudar na publicação de livros, capítulos de livros, trabalhos e pesquisas realizadas nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, além da produção de material para apresentação em congressos, seminários, revistas científicas, entre outros; prêmio de incentivo à produção acadêmica: livro, capítulos de livro e outros.

As ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural são realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação. A Faculdade pretende criar uma Editora, para ter como função:

- a) difundir, pela coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido na Faculdade ou na sociedade;
- b) promover intercâmbio com outras editoras universitárias, com o sistema de bibliotecas e com entidades congêneres;
- c) estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- d) editar materiais gráficos e não gráficos aprovados pelo Conselho Editorial;
- e) publicar prioritariamente os trabalhos de conclusão de curso relevantes e as dissertações e teses dos docentes da instituição, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- f) promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais;
- g) consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações nacionais e internacionais.

As coordenações dos cursos deverão encaminhar as solicitações à Diretoria Geral, que submeterá o pleito à Mantenedora. Estão habilitados ao auxílio, estudantes regularmente matriculados. Documentos necessários:

- a) carta de solicitação do estudante ao Coordenador do curso;
- b) documento de aceitação do artigo ao evento científico;
- c) cópia do folder do evento, contendo local, data do evento e instituição/órgão promotor do evento;
- d) cópia do trabalho aceite, a ser apresentado no evento;
- e) formulário preenchido;
- f) comprovante de matrícula.

A Faculdade editará periódicos próprios para a divulgação de trabalhos científicos dos estudantes, dos professores e pesquisadores da instituição e de outras Instituições de ensino; promoverá Seminários para apresentação de

trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, de professores e estudantes, com publicação dos resumos em Anais.

Objetivos e metas para ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas

- Implantar e difundir a Produção Acadêmica.
- Registrar e manter atualizado 100% dos Currículos Lattes dos servidores de nível superior.
- Produzir material didático-pedagógico articulado às áreas de atuação dos cursos.

Participação em eventos: local, nacional e internacional

A FTRB desenvolverá um programa que visa garantir a participação dos docentes em eventos locais, nacional e internacional para apresentarem trabalhos que estejam em desenvolvimento.

O Programa de Participação de Eventos Acadêmicos é um programa de apoio à participação e organização de eventos acadêmico-científico-culturais, tais como: congressos, seminários, palestras, viagens de estudo, oficinas, semanas de estudos, jornadas, exposições, colóquios, minicursos, painéis e fóruns, entre outros, e visa subsidiar as atividades acadêmico-científico-cultural.

Inicialmente, o apoio financeiro se dará com um docente por ano em evento internacional ou um evento nacional e no mínimo um evento local. As propostas deverão ser aprovadas pela Mantenedora, mediante disponibilidade orçamentária e questões da CAPS e parcerias externas.

Revista acadêmico-científica

A FTRB, a partir do terceiro ano de implantação, construiu uma revista acadêmico-científica denominada *Reformatione Ortis*. Publica, de maneira

quadrimestral, trabalhos inéditos sob a forma de artigo ou iconográfica ou trabalho áudio visual para seu volume eletrônico – *online*. Conta com artigos dos principais articulistas da área teológica do Brasil e exterior.

As publicações possuem como objetivo primário atender a realidade da igreja e sua missão. Conseqüentemente, é um veículo de propagação da Teologia Reformada, que viabiliza contrapontos necessários à realidade acadêmica liberal que permeia os ciclos acadêmicos.

A Revista, estruturada em 2 (dois) segmentos, recebe, no primeiro, intitulado de *Magistrorum*, trabalhos de resultados de pesquisa de doutores e mestres; no segundo, intitulado de *Discipuli*, recebe trabalho de iniciação científica, desde que haja indicação do orientador.

Os artigos e produção ou audiovisual devem ser inéditos, de responsabilidade de seus autores, e enviados conforme normas estabelecidas pela Revista. O email para contato é reformationeortis@ftrb.com.br. Esse endereço não é o endereço de submissão de textos para a revista. Os artigos devem ser submetidos pelo Repositório Científico da FTRB, na seção da Revista *Reformatione Ortis* no endereço <<http://ftrb.com/Reformationeortis.index>>

Os artigos selecionados e publicados na Revista serão disponibilizados no Repositório Acadêmico da Faculdade Teológica Reforma de Brasília, no endereço <<http://ftrb.com/Reformationeortis>> dando acesso ao texto publicado para a comunidade acadêmica interna e externa em meio digital. O mesmo acontecerá com a produção iconográfica.

3.5 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A FTRB desenvolverá uma política de acompanhamento dos egressos e o plano de ação institucional que orientam a ação educativa da Faculdade, formando o perfil do egresso:

- Capacitação que leve o egresso a se situar e ocupar espaços de um mercado globalizado, dinâmico, competitivo e sistêmico;
- Comprometimento com os valores éticos, cristãos e sociais;
- Formação de alto nível que torne o egresso capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos, abstraindo, propondo e implementando novos paradigmas em sua área de atuação, buscando sempre a inovação;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Gestão democrática do ensino, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da comunidade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- Interatividade com a sociedade, levando o egresso a interpretar criticamente a realidade e desenvolvendo-se profissionalmente e como indivíduo em diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Liderança de equipes e pessoas;
- Liderança que leve o egresso a trabalhar em equipe, assumindo riscos, visando os objetivos interpessoais e organizacionais;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Valorização da experiência extra-acadêmica;
- Valorização do profissional da educação;
- Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

Atualização sistemática de informações sobre a vida acadêmica e inserção profissional

O Programa de Acompanhamento de Egressos oferece ao ex-aluno oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação (atualização, aperfeiçoamento, especialização) e informações sobre oportunidades profissionais para a inserção no mercado de trabalho e, também, colher informações sobre a vida profissional desse ex-aluno, para verificar a parcela de contribuição relevante que a Faculdade desempenhou neste processo.

Por outro lado, esse Programa também tem por objetivo realizar ações de captação de recursos com esses antigos estudantes, que são um público específico, os quais serão destinados ao “Fundo de Bolsistas”, que ajudará na formação de inúmeros adolescentes e jovens que não teriam oportunidade de ingressar no ensino superior.

Esse programa também é composto de um pacote de benefícios, como:

- acesso à Biblioteca para empréstimo de livros;
- descontos em livrarias conveniadas;
- recebimento de periódicos da Faculdade, quando for o caso;
- notícias de oportunidades de emprego;
- parcerias com fornecedores, para a oferta de benefícios para os estudantes, como participação em shows, exposições, jogos etc.;
- criação de um *blog* e uma página no *facebook* para os egressos, com o objetivo de manter um vínculo contínuo com os ex-alunos, saber de seus sucessos e dificuldades, e acompanhar os profissionais formados em seu ingresso no mercado de trabalho. Assim, será possível melhorar os cursos de graduação e pós-graduação a cada ano, e direcionar projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área;
- desconto especial nos cursos de pós-graduação oferecidos pela Faculdade e para cursar uma segunda graduação.

Relação com entidades de classe e empresas do setor

A FTRB fará um intenso programa de convênios e parcerias com empresas locais para oferta de descontos em livrarias, empresas de saúde, escolas de educação básica e outras para a oferta de benefícios para os estudantes, como participação em shows, exposições, jogos etc. para atender ao seu público interno e aos egressos da instituição conveniadas.

Estudo comparativo da atuação do egresso

Acompanhar o egresso da faculdade em sua vida profissional, seus sucessos e fracassos e ajudá-lo no desenvolvimento de sua carreira é uma tarefa importante da instituição que o formou para o mundo do trabalho.

Manter um setor na IES para informar e atualizar permanentemente o egresso de oportunidade de trabalho e ofertar cursos e programas para seu aperfeiçoamento intelectual e profissional é também um dever da instituição que o formou.

Para participar efetivamente desse sucesso laboral do egresso, a FTRB vai desenvolver em sua comunidade acadêmica estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida tanto na graduação quanto na pós-graduação. Os estudantes concluintes serão desafiados a estudar essa temática na finalização de seus cursos e o resultado da pesquisa será publicado para subsidiar melhorias relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Ações inovadoras na formação do egresso

Com o objetivo de perseguir o sucesso para o seu egresso, a faculdade vai criar, a partir da metade do primeiro curso, uma coordenação para acompanhar o egresso e propor ações para o seu progresso.

Essa coordenação vai levantar informações sobre a satisfação com o corpo docente, empenho (ou falta de) dos estudantes em sua formação, manutenção

de informações atualizadas sobre o mundo do trabalho, oferta de cursos de extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação para aprimorar sempre mais a formação profissional do egresso.

3.6 Política institucional para internacionalização

A FTRB, por ser uma instituição iniciante, não vai implantar neste primeiro momento nenhum processo formal de internacionalização, contudo incentivará iniciativas individuais ou em grupo para estudos fora do país, especialmente em período de férias escolares.

Na instituição há, ainda, a organização de Caravanas Teológicas, que se constituem com viagens internacionais para destinos vinculados à história bíblica. As viagens possuem caráter educativo e são organizadas a partir de roteiros próprios.

A FTRB também oferta curso de inglês e, futuramente, pretende ofertar de espanhol, como extensão.

3.7 Comunicação da IES com a comunidade externa

A comunicação é uma ferramenta que permite aos diversos atores que integram os coletivos da organização a exercerem melhor suas atividades. Toda a comunidade acadêmica é emissora e receptora de mensagens e conteúdos, competindo à instituição criar os meios para isso. É uma comunicação diversa e plural, desmassificada que tem na internet sua maior e mais presente expressão. Os esforços educacionais e pedagógicos encontram nas ações de comunicação uma força auxiliar que, ao informar, colabora para o aprimoramento e qualificação dos processos acadêmicos.

Suas práticas internas correspondem plenamente às experiências democráticas e participativas, cada vez mais frequentes em nossa sociedade,

em boas práticas de cidadania, de transparência e propagação da informação entre os diversos públicos que integram a comunidade acadêmica.

A comunicação externa será realizada por variados recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas. Uma página de internet, com informações detalhadas dos cursos e projetos e um chat para atendimento à comunidade acadêmica. Uma página no *facebook*, blog, contas no *Instagram* e no *Twitter*, criando um ambiente virtual e suas ferramentas, interagindo as redes sociais e suas ferramentas.

Ambiente virtual como objeto de ensino e aprendizagem, disponibilizando conteúdos didáticos, além de utilizar os suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash etc.).

Divulgação de informações de cursos, de programas, de extensão

Por meio das ferramentas de comunicação já elencadas, docentes e discentes receberão incentivos para produzirem material de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, potencializando o processo ensino-aprendizagem, incentivando o trabalho colaborativo em rede e a divulgação de novas áreas curriculares não disciplinares.

O uso de softwares interativos, disponibilização de conteúdos *online* e outros recursos contribuem para a promoção de interação, prendem a atenção do estudante e tornam a aula mais interessante e produtiva, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizagem.

O *site* é ferramenta de comunicação mais indicada para que toda a sociedade, estudantes e egressos, estabeleçam processos permanentes de comunicação. Ele congrega e oferece conteúdos e serviços específicos para públicos específicos e apresenta os conteúdos institucionais, os conteúdos referentes ao ensino, pesquisa e extensão, tanto na graduação como na pós-graduação. Docentes, discentes e gestores encontram fácil acesso aos serviços educacionais.

Publicação de documentos institucionais relevantes

No mural da faculdade, na Secretaria Acadêmica e no *site* institucional, serão publicados os documentos referentes à vida do estudante no campus. Também serão publicados o PDI, o Regimento, os PPCs dos cursos e demais resoluções e portarias da Diretoria Geral e dos Conselhos Acadêmicos.

Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria

- Gerir uma instituição com transparência é abrir-se ao contato, à informação clara e segura, é tratar a todos com boa educação, é agir com legitimidade, equidade, responsabilidade, eficiência, eficácia e efetividade e transparência.
- Legitimidade é o critério de que a resolução foi cumprida e atende ao interesse da comunidade acadêmica, se o bem comum foi alcançado. Nem sempre o que é legal é legítimo.
- Equidade que promove a garantia das condições para que todos tenham acesso ao exercício de seus direitos civis (liberdade de expressão, acesso à informação, de associação etc.).
- Responsabilidade tem a ver com o zelo que os gestores e atores devem ter pela sustentabilidade da organização, visando sua longevidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações.
- Eficiência, Eficácia e Efetividade: não basta fazer, é preciso fazer com qualidade, do modo certo, e o fazer com resultados permanentes e duradouros.
- Transparência: caracteriza-se pela possibilidade de acesso a todas as informações relativas à organização. A adequada transparência resulta em um clima de confiança, tanto internamente quanto nas relações com a comunidade.

Respeitando o perfil de cada indivíduo, existem competências, habilidades e atitudes que são necessidades comuns aos representantes da comunidade acadêmica:

- PRONTIDÃO facilita o acesso das pessoas às informações e favorece o contato. Trata-se de uma atitude que se demonstra com palavras e com postura.
- CORTESIA se faz com educação, respeito, polidez, consideração e cordialidade. É o bom atendimento, independentemente da classe social a que pertençam as pessoas a serem atendidas.
- CREDIBILIDADE assemelha-se à transmissão da confiança e honestidade; à segurança nas informações e orientações dadas ao usuário.
- RESPONSABILIDADE é informar corretamente. Se não se tem a informação adequada no momento, pesquise outras soluções possíveis.
- ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE. A comunidade está representada na CPA, com direito a voz e voto. Contudo, para promover a participação social ampla e efetiva é necessário ter abertura para ouvir continuamente as demandas que vêm da sociedade.

Ouvidoria

As ações da Ouvidoria e da Comunicação Acadêmica promovem a comunicação entre os públicos acadêmicos (discentes, docentes, pesquisadores e gestores), ampliando e qualificando esse processo.

À Ouvidoria cumpre realizar satisfatoriamente as atribuições previstas no Regimento, ao receber, analisar, encaminhar e acompanhar as manifestações da comunidade acadêmica, assim como da sociedade civil.

Cumprir seu papel de organismo mediador, apoiando e facilitando a atuação dos diversos setores da Faculdade e, quando necessário, da Mantenedora, sem causar ingerências nas áreas demandadas.

Atuando de forma personalizada, autônoma e imparcial, garantindo aos seus usuários e setores consultados discrição e respeito, busca, ao término de cada procedimento acolhido, gerar revisões e sugestões de melhorias efetivas nas práticas e processos.

Seus objetivos são:

- Fazer a triagem das mensagens recebidas, monitorando os fluxos de encaminhamento e revisando as manifestações setoriais emanadas das consultas, o que permite maior qualificação nas respostas enviadas aos usuários.
- Subordinar-se diretamente ao Diretor Geral.
- Prestar relatório contendo aspectos quantitativos e qualitativos dos casos atendidos, de forma a subsidiar melhorias nos processos de gestão e atendimento.
- Atender por e-mail, telefone e presencialmente, acolhendo manifestações de usuários.

Acesso às informações dos resultados da avaliação interna e externa

Segundo o projeto de autoavaliação institucional, ao final da avaliação os resultados passarão por uma análise criteriosa em todo o processo, disponibilizando à comunidade acadêmica, técnica e administrativa, aos avaliadores externos e à sociedade os resultados da avaliação. Estes serão encaminhados ao Conselho Superior-Acadêmico da Faculdade, para implementação das políticas decorrentes do processo avaliativo.

Os resultados subsidiarão as ações (re)formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos PPCs.

Para sua divulgação todos os meios serão utilizados: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros.

Ações inovadoras

A FTRB pretende inovar em:

1. Ferramentas de comunicação digital

Comunicação instantânea dá agilidade ao processo, simplificam e ajudam a IES a construir boa reputação na comunidade, por meio de: *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* e *YouTube* e outras mídias. De modo geral, são mídias sociais, que fortalecem a comunicação interna se a empresa utilizar estratégias direcionadas.

2. Atendimento humanizado

Personalizar a comunicação e humanizar o contato é a melhor forma de fortalecer o relacionamento.

3. Home Office

Parte das tarefas dos técnicos administrativos e de contratados para atividades pontuais poderá ser realizado a partir do *home office*. Essa vantagem tecnológica tem mudado a forma como as instituições trabalham e se comunicam com seus colaboradores. Essa comodidade é propiciada pelos dispositivos móveis inteligentes.

3.8 Comunicação da IES com a comunidade interna

A FTRB possui diferentes canais de comunicação internos, considerando, em uma análise sistêmica e global, aspectos como: acesso da comunidade interna às informações a respeito dos resultados das avaliações recentes, da divulgação de cursos de graduação, pós-graduação, extensão, da existência de mecanismos de transparência institucional, da Ouvidoria, entre outros.

Todos os resultados das avaliações (institucional, cursos, etc.) realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, são apresentados em relatórios anuais divulgados para a comunidade interna da instituição. Há, inclusive, a elaboração de *cartazes* e *folders* relacionados à CPA.

Os *quadros de avisos* também são utilizados para quaisquer divulgações de projetos, cursos, palestras, etc., organizadas pela instituição, assim como a exposição de funcionamento de laboratórios e atendimentos gratuitos

oferecidos para a comunidade interna e externa.

A faculdade apresenta um *site institucional* propício à divulgação de todos os eventos e atividades, sendo ainda um espaço virtual para que discentes e docentes possam acompanhar o andamento das atividades didático pedagógicas, com a digitação e conferência de faltas, notas, apresentação de conteúdos, entre outros direcionamentos.

Um bom sistema de comunicação é o que faz com que todos dentro da Instituição trabalhem na mesma direção, focando esforços para alcançar objetivos comuns. É esse sistema que faz com que todos entendam qual é a função da Instituição na sociedade.

De forma pontual, a FTRB propõe:

- ações da *Ouvidoria* e da Comunicação Acadêmica que promovam a comunicação entre os públicos acadêmicos (discentes, docentes, pesquisadores e gestores), ampliando e qualificando esse processo:
- *Informativos setoriais*: cartazes, panfletos, boletins, outdoor, divulgação em emissoras de rádio e televisão;
- Publicação de *material* de apresentação da produção acadêmica (também nas áreas de ensino, pesquisa e extensão);
- A *Central de Atendimento* presta serviços de forma presencial, telefônica e por e-mail.
- O site é ferramenta de comunicação mais indicada para que toda a sociedade, estudantes e egressos, estabeleçam processos permanentes de comunicação. Ele congrega e oferece conteúdos e serviços específicos para certos públicos e apresenta os conteúdos institucionais, os conteúdos referentes ao ensino, pesquisa e extensão, tanto na graduação como na pós-graduação. Docentes, discentes e gestores encontram fácil acesso aos serviços educacionais.

Na comunicação com os membros da comunidade acadêmica – pesquisadores, professores, gestores e estudantes – outras ferramentas de

comunicação são necessárias e eficazes. O *Manual do Aluno* cumpre o papel de nortear a trajetória do graduando na Faculdade, apresentando a estrutura acadêmica e os serviços oferecidos na IES.

Transparência institucional

Gerir uma instituição com transparência é abrir-se ao contato, à informação clara e segura, é tratar a todos com boa educação, agir com legitimidade, equidade, responsabilidade, eficiência, eficácia e efetividade e transparência.

Legitimidade torna-se o critério de que a resolução foi cumprida e atende ao interesse da comunidade acadêmica, se o bem comum foi alcançado. Nem sempre o que é legal é legítimo.

Equidade que promove a garantia das condições para que todos tenham acesso ao exercício de seus direitos civis (liberdade de expressão, acesso à informação, de associação etc.).

Acesso a todos os segmentos da comunidade acadêmica

Com todos esses canais elencados acima, a faculdade acredita permitir que toda a comunidade acadêmica: docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade tenha acesso total às informações relevantes desse processo ensino-aprendizagem, objetivando o fazer pedagógico acessível a todos os atores.

Divulgação dos resultados das avaliações interna e externa e ouvidoria

Segundo o projeto de autoavaliação institucional, ao final da avaliação os resultados passarão por uma análise criteriosa em todo o processo, disponibilizando a comunidade acadêmica, técnica e administrativa, aos avaliadores externos e à sociedade os resultados da avaliação. Estes serão encaminhados ao Conselho Superior-Acadêmico da Faculdade, para implementação das políticas decorrentes do processo avaliativo.

Os resultados subsidiarão as ações (re)formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos PPCs.

Para sua divulgação todos os meios serão utilizados: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros.

Comunidade gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional

A comunidade é mais importante para a universidade do que parece. Se a legislação educacional superior estabelece que a extensão é a devolução do conhecimento produzido na universidade, a Ecologia de Saberes (Boaventura Santos) mostra que é o contrário. A comunidade é quem deve trazer à universidade o conhecimento, porque é dela, e a universidade, desenvolvê-lo.

A FTRB busca, junto a comunidade, melhorias em suas atividades, aperfeiçoando e gerindo as situações que surgem para o oferecimento de processos educativos pautados na qualidade. Para isso, a IES pretende participar de fóruns, de seminários e eventos com os diversos atores da comunidade, a fim de saber o que pensam e o que desejam de melhoria da faculdade.

3.9 Política de atendimento aos discentes

Programa de acolhimento e permanência discente

O Programa de Acolhimento e permanência discente ao estudante ingressante visa oferecer, logo em seu primeiro semestre, orientações sobre os serviços que a Faculdade dispõe e que podem ser um importante apoio à vivência universitária de qualidade. As ações começam no processo de matrícula, com distribuição de *folders*, na modalidade presencial, e informativos enviados por *email*, na educação a distância, com esclarecimento de dúvidas sobre os serviços de assistência estudantil disponíveis.

A FTRB entende que o programa de acolhimento se constitui uma porta de entrada do estudante em diversos serviços e, com isso, contribui de maneira significativa para cumprir os principais objetivos da assistência estudantil, dentre eles, combater a evasão e o baixo desempenho acadêmico. Há, portanto, um conjunto de ações que são desenvolvidas, como:

- Programação visual de acolhimento aos estudantes, desenvolvida pela Assessoria de Comunicação Integrada, que inclui banners, volantes, faixas e outros materiais visuais.
- Realização de um encontro prévio com os estudantes ingressantes na modalidade presencial, realizado um dia antes do início regular das aulas. Envolve vários profissionais da Instituição, a representação estudantil e estudantes. Nesse encontro, é realizada uma palestra inicial dos principais setores da IES e uma visita orientada ao *campus* para apresentação de todos os setores e seus responsáveis e demais dependências.

O programa de acolhimento ao estudante ingressante nas suas especificidades propõe, ainda:

- Ajudar na superação das dificuldades de aprendizagem, como forma de promover o êxito e permanência, observando o desempenho dos estudantes ao longo do curso.
- Atualizar o programa de nivelamento, o que objetiva minimizar deficiências em relação à aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica.
- Manter comunicação com a família do estudante ingressante, caso necessário.
- Acolher os estudantes ingressantes (por processo seletivo ou por transferência) de forma a dar-lhes as boas vindas, possibilitar-lhes um contato direto com os dirigentes da Instituição e do curso, o conhecimento da missão institucional e do seu papel na Educação Superior, o conhecimento do *campus* e dos próprios estudantes ingressantes na concretização dessa missão.

- Divulgar aos estudantes ingressantes os aspectos fundamentais do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em que ingressaram, permitindo-lhes a aquisição de uma visão de sua totalidade.
- Integrar os acadêmicos ingressantes à rotina universitária e adaptá-los ao clima de trabalho por ela mantido.

Programas de acessibilidade

É o programa que promove o apoio pedagógico aos estudantes por meio de mecanismos de nivelamento (oficinas pedagógicas e monitorias) que busquem, tanto o saneamento de lacunas de aprendizagem da educação básica, como o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos no curso de graduação.

Em relação aos estudantes portadores de deficiência e/ou mobilidade reduzida advindas de deficiência física, auditiva e/ou visual, o programa tende a potencializar suas capacidades e a adequar os aspectos didático-pedagógicos que poderão colaborar para a sua formação acadêmica.

O Programa atende às seguintes disposições legais:

- a) Lei nº 9.394/96, Art. 58, §1º, assegura serviços de apoio especializado para atender às peculiaridades da clientela de educação especial;
- b) Decreto nº 3.298/99, Capítulo VII, Seção II, Art. 24, assegura direito à matrícula e no artigo 27, determina que as Instituições de Educação Superior ofereçam adaptações de provas, inclusive em termos de tempo adicional, apoios necessários previamente solicitados aos portadores de deficiência e adaptem, para eles, os seus processos seletivos para ingresso em cursos universitários (Anexo 1);
- c) Lei nº 10.098/00 sobre promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- d) Lei nº 10.436/02 (Libras).

e) Portaria MEC nº 3.294/03, Art. 2º, determina os requisitos de acessibilidade para os portadores de deficiência física (inciso I), para os portadores de deficiência visual (inciso II), e para os portadores de deficiência auditiva (inciso III).

Objetivos

- Promover a inclusão dos estudantes portadores de deficiência e/ou mobilidade reduzida, advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas.
- Atender aos requisitos de acessibilidade previstos na Portaria MEC nº 3.294/03 e demais medidas legais.
- Desenvolver ações para atendimento aos requisitos de acessibilidade para estudantes portadores de deficiência e/ou mobilidade reduzida:
 - a) Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo.
 - b) Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço.
 - c) Construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas.
 - d) Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas.
 - e) Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
 - f) Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
 - g) Desenvolvimentos de ações para atendimento aos requisitos de acessibilidade para estudantes portadores de deficiência auditiva:
 - h) Utilização de intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas.

- i) Adoção do critério de flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- j) Contratação de intérpretes de Línguas de Sinais (LIBRAS) quando houver estudantes com deficiência auditiva e para as demandas da educação a distância.

Programas de nivelamento

A FTRB oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa com o objetivo minimizar e/ou recuperar as deficiências de formação dos ingressantes. Esses cursos são oferecidos a todos os estudantes do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, na modalidade presencial, e sem nenhum custo adicional.

Ressalta-se que outros conteúdos, além de português, poderão ser apresentados para nivelamento dos estudantes. Para isso, serão observadas as necessidades detectadas pelas Coordenações de Curso e as indicações dos professores.

As atividades de nivelamento e extracurriculares fazem parte do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante que visa oferecer ao estudante e seus familiares, logo em seu primeiro semestre, orientações sobre os serviços que a Faculdade dispõe e que podem ser um importante apoio à vivência universitária de qualidade.

Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados

A Faculdade vai realizar convênios com entidades que intermedeiam estágio remunerados, com empresas diretamente, públicas e privadas, autarquias e de economia mista.

Conforme o regulamento de estágio, toda assistência será prestada ao estudante, com vistas a sua formação profissional.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico- NAP

Na FTRB o apoio psicopedagógico tem como objetivo avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

O NAP é coordenado por um professor com especialização em Psicopedagogia, que realiza atendimentos junto aos estudantes, professores, coordenadores e demais colaboradores da instituição. Constitui-se como um apoio a toda comunidade educativa no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem. Sua contribuição envolve: a) acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos estudantes; b) acompanhamento e encaminhamento psicopedagógico; c) aperfeiçoamento do trabalho docente.

Além disso, as atividades do NAP caracterizam-se como atividades de orientação; acompanhamento individual; atividades educativas presenciais, realizadas por meio de palestras, qualificações, reuniões com os docentes, discentes, coordenadores de cursos, mais a equipe técnico-administrativa para discussão, reflexão, troca de experiências, avaliação e resolução das situações-problemas apresentadas e/ou diagnosticadas.

Dentre as atribuições do NAP estão:

- ✓ Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos estudantes:
 - I. Verificar, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio do processo de avaliação da aprendizagem;
 - II. Analisar periodicamente os conteúdos e a organização curricular, visando especialmente, sua contextualização e adequação à formação competitiva ao mercado de trabalho;
 - III. Avaliar o desempenho docente e discente, a relação discente-discente e discente-docente nas atividades de ensino-aprendizagem;

IV. Analisar os aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas; da relação professor-aluno e do processo de avaliação; e

V. Assessorar os colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos.

✓ Acompanhamento e encaminhamento psicopedagógico:

I. Assistir aos estudantes quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento das disciplinas, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

II. Proporcionar aos estudantes uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas queixas;

III. Zelar pelo bem-estar do estudante e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas; e

✓ Aperfeiçoamento do trabalho docente:

I. Desenvolver atividades de apoio pedagógico aos docentes;

II. Propor ações que promovam a melhoria do processo ensino e suas metodologias e da aprendizagem dos estudantes;

III. Orientar, semestralmente, os professores na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação dos planos de ensino;

IV. Planejar e desenvolver em conjunto com os coordenadores as orientações didático-pedagógicas junto aos professores, relativas à organização do trabalho docente;

V. Desenvolver atividades de conteúdo metodológico e didático-pedagógico com os docentes;

VI. Ministrando, promovendo, e/ou apoiando cursos de aperfeiçoamento/qualificação para o quadro docente;

VII. Organizar as reuniões mensais junto aos docentes.

Objetivos e ações:

- Acompanhamento psicopedagógico individualizado a docentes e discentes: agendamento espontâneo ou encaminhamento;
- Acolhimento e Aconselhamento psicológico: triagem e encaminhamentos;
- Parcerias com serviços de psicologia e psiquiatria para encaminhamentos das demandas;
- Parceria com os eventuais Diretórios e Centros Acadêmicos, quando houver, para realização de ações conjuntas para a comunidade discente;
- Suporte aos Coordenadores de Curso de Graduação para resolução ou encaminhamentos de questões didáticas e/ou psicopedagógicas junto a discentes e docentes do curso;
- Encaminhamentos para consultas multiprofissionais;
- Acompanhamento nas coordenações no que diz respeito aos índices de aproveitamento, frequência às aulas, evasão e demais atividades acadêmicas.

Atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da IES

O apoio ao estudante vai além dos programas de atendimento, permitindo o acesso a todas as instâncias decisórias no campus, como: a) grêmios estudantis, que têm livre acesso à Mantenedora e à Diretoria Geral; b) representação de estudantes no colegiado do curso e nos colegiados superiores; c) na biblioteca; d) secretaria acadêmica, e demais setores.

A FTRB preza pelo atendimento ao discente, oportunizando o contato, esclarecimentos e o apoio necessário para que possa ter uma formação com qualidade.

Ações inovadoras

O programa de atendimento é um espaço de escuta e orientação que possibilita a inclusão e permanência do estudante na faculdade. A instituição desenvolve projetos que atuam no aspecto social, emocional e pedagógico dos estudantes proporcionando assim uma inclusão no ensino superior, como:

- Criação de uma coordenação, ligada diretamente ao Diretor Geral, para cuidar da relação com os estudantes.
- Apoio didático pedagógico para estudantes e professores.
- Um banco de dados e de informações a respeito do acesso, do ingresso e da permanência dos estudantes.
- Realização de palestras, seminários e eventos em geral; e também, a organização de cursos de extensão sobre diferentes temáticas.
- Um programa de financiamento próprio.
- Um programa de assistência financeira.
- Programa voltado, especialmente, para o estudante carente, oferecendo os seguintes tipos de bolsas.

Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior – **Fies**: a instituição se cadastrará no Fies e oferecerá, anualmente, cotas de financiamento aos estudantes por meio deste programa oferecido pelo governo federal.

Programa Universidade para Todos – **PROUNI**: a instituição se cadastrará no PROUNI e oferecerá, em parceria com o Governo Federal, bolsas parciais e integrais aos estudantes carentes por meio deste programa.

Outros instrumentos de bolsas da própria instituição, em convênio com os governos estadual e municipal e empresariado local.

Pastoral Universitária

A Capelania desenvolve trabalhos com o objetivo de oportunizar aos estudantes espaços para convivência em grupos, com vistas ao crescimento pessoal e ao compromisso evangelizador. Tem o objetivo da formação humana cristã e, para isso, são promovidos encontros para animar uma prática de reflexão, amizade, autoavaliação e compromisso solidário.

3.10 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

Apoio financeiro e logístico para a organização e participação em eventos na IES, local, nacional e internacional

Programa que visa garantir a participação dos estudantes de cursos de graduação e pós-graduação em diversos tipos de eventos para apresentarem trabalhos que estejam em desenvolvimento.

O Programa de Participação de Eventos Acadêmicos é um programa de apoio financeiro e logístico à participação e organização de eventos acadêmico-científico-culturais, local, nacional e internacional, tais como: congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, oficinas, semanas de estudos, jornadas, exposições, colóquios, minicursos, painéis e fóruns, entre outros, e visa subsidiar as atividades acadêmico-científico-culturais.

- Se a participação é em eventos na própria IES, os estudantes com dificuldades financeiras recebem isenção de taxas.
- Se a participação é em eventos locais, os estudantes receberão ajuda logística (ônibus ou vans) para o transporte e ajuda para lanches (em caso de estudantes carentes).
- Se o evento é nacional, dois estudantes por semestre receberão ajuda, se for o caso, para o transporte e inscrição.

- Se o evento é internacional, um estudante por ano receberá ajuda, se for o caso, para o deslocamento e inscrição.

As propostas deverão ser aprovadas pelos respectivos colegiados de cursos e poderão ser submetidas pelos interessados, grupo de estudantes sob a coordenação de um professor, e professores do curso com participação de estudantes na organização do evento. A aprovação será pela Mantenedora, mediante disponibilidade orçamentária.

Apoio à produção acadêmica discente

O apoio à produção acadêmica discente também ocorre por meio de trabalhos e pesquisas realizadas nos cursos de graduação e pós-graduação, além da produção de material para apresentação em congressos, seminários, revistas científicas, entre outros; prêmio de incentivo à produção acadêmica: livro, capítulos de livro e outros.

Há o apoio à publicação em encontros e congressos nacionais e internacionais, desde que como palestrantes, conferencista, ou para apresentar trabalhos científicos, valorizando-se o desempenho acadêmico e a produção bibliográfica. E, ainda, o apoio as publicação discente em periódicos nacionais e internacionais de alta qualidade, inclusive com apoio à revisão e tradução por parte de profissionais qualificados de artigos submetidos a revista com *qualis* A1, A2 e B1, de modo a aliar a quantidade com a qualidade dos artigos publicados.

4 POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1 Titulação do corpo docente

A titulação do corpo docente é um dos aspectos que podem colaborar para o alcance da missão institucional, favorecendo o acesso a conhecimentos atualizados e de acordo com as novas produções acadêmicas. Nessa perspectiva, a instituição estabeleceu requisitos mínimos para a titulação dos professores que compõem o seu quadro de docentes, obedecendo aos requisitos mínimos exigidos na Lei N° 9.394/96 e Resoluções N° 1/2010 e N° 3/2010. A FTRB tem, no mínimo, um terço do corpo docente com titulação *Stricto sensu*, também sendo gerida a inserção de professores com no mínimo, formação *Lato sensu*.

4.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação docente e formação continuada da FTRB está estabelecida no seu plano de Capacitação e Aperfeiçoamento do Corpo Docente, que visa assegurar o rendimento do ensino na Instituição, contribuindo para sua qualidade educativa.

O plano de Capacitação e Aperfeiçoamento do Corpo Docente é um documento normativo orientado por princípios institucionais e constitui-se no instrumento fundamental para o desenvolvimento programado dos professores. Considera-se que a capacitação docente é um dos principais indicadores de qualidade, aliada à experiência profissional.

Os objetivos da Capacitação e Aperfeiçoamento do Corpo Docente são:

- I. Estimular a atualização docente por meio de cursos e outros eventos científicos, nas diversas áreas do conhecimento;

- II. Priorizar a fundamentação teórica dos programas e metas de desenvolvimento estabelecidas para os cursos, baseadas em necessidades legais ou técnicas;
- III. Fomentar a progressão qualitativa de seu quadro de profissionais docentes por meio do aperfeiçoamento técnico, científico, didático-pedagógico;
- IV. Viabilizar a participação docente em programas de desenvolvimento contínuo e avançado, na forma de programas *Stricto sensu* e *Lato sensu*;
- V. Orientar os docentes para que a formação continuada ocorra dentro da área de formação do curso, no qual leciona; e,
- VI. Propiciar a formação docente em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e demais conteúdos legais obrigatórios.

Política de Capacitação Docente

Art. 1º Fica instituída a Política de Capacitação e Aperfeiçoamento do Corpo Docente da FTRB, na forma do que dispõe esta Resolução.

Art. 2º A Política de Capacitação e Aperfeiçoamento do Corpo Docente estabelece como metas permanentes:

I – Oferecer aos seus professores qualificação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* próprios ou em convênio com outras Instituições.

Parágrafo único. Os professores participantes de curso de pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela Faculdade farão jus a bolsa integral e o ressarcimento das despesas de deslocamento, quando for o caso, e a critério da Diretoria Geral.

II – Oferecer aos seus professores qualificação acadêmica em cursos de mestrado e doutorado no país ou fora dele, com avaliação positiva da CAPES.

Parágrafo único. Os professores participantes em Programas de mestrado e doutorado, no país ou fora dele, próprios ou de outras Instituições, após aprovados pela Direção Geral, farão jus a bolsa de 50% (cinquenta por cento)

do valor correspondente à mensalidade, se matriculado em IES privada, e o ressarcimento das despesas de deslocamento quando for o caso, assegurado o salário correspondente, quando for necessário o deslocamento para outra localidade.

III – Oportunizar aos seus professores qualificação acadêmica em cursos de aperfeiçoamento e atualização, mediante programas próprios, contratados ou conveniados com outras Instituições.

IV – Oportunizar aos seus professores a participação em eventos, científicos, técnicos, artísticos ou culturais, seminários, congressos, palestras, em cursos de desenvolvimento pessoal.

§ 1º Institui-se o Programa de Apoio à Participação e Organização de Eventos Acadêmico-científico-culturais, tais como: congressos, seminários, palestras, viagens de estudo, oficinas, semanas de estudos, jornadas, exposições, colóquios, minicursos, painéis e fóruns, entre outros, e visa subsidiar as atividades acadêmico-científico-cultural.

§ 2º A IES aportará em seu Planejamento Econômico-Financeiro recursos para o financiamento da referida proposta: um docente por ano em evento internacional, dois eventos nacionais e todos os eventos locais, sendo que as propostas deverão ser aprovadas pela Mantenedora, mediante disponibilidade orçamentária.

Art. 3º Os professores beneficiados com os programas de que trata o inciso II do artigo 2º e que tenham usufruído os benefícios que se refere o artigo 2º e seus parágrafos, firmarão termo de compromisso de permanecerem na Instituição pelo prazo de 3 (três) anos, sujeitando-se ao reembolso dos valores correspondentes se não cumprida a exigência deste artigo, salvo se ocorrer desligamento por iniciativa da Instituição.

§ 1º Ocorrendo o desligamento durante o curso, por iniciativa do beneficiado, sujeitar-se-á ao ressarcimento à Instituição do valor correspondente e se ocorrer o desligamento durante o curso por iniciativa da Instituição os benefícios serão suspensos na data que ocorrer o fato.

§ 2º Em casos de convênios para oferta dos cursos de que tratam o art. 2º, a Faculdade poderá negociar no ato da negociação bolsas parciais ou integrais como contrapartida para a parceria e, neste caso, distribuir as bolsas entre os professores qualificados para os cursos que façam parte do acordo com a IES ofertante, sem prejuízo do disposto neste artigo.

Art. 4º Anualmente a Instituição abrirá, mediante edital, as inscrições para até 02 (duas) bolsas para os programas de pós-graduação *stricto sensu* e de até 05 (cinco) bolsas para os programas de pós-graduação *lato sensu*.

§ 1º Os critérios de classificação serão estabelecidos pelo Diretor Geral.

§ 2º Em caso de parcerias, caso a situação seja favorável, mais bolsas poderão ser ofertadas além da quantidade elencada neste artigo.

Art. 5º Os programas de aperfeiçoamento e atualização serão oferecidos por proposta das Coordenações de Cursos ao Diretor Geral.

Art. 6º Para atender as despesas decorrentes deste projeto de Resolução, a Instituição destinará recursos do Planejamento Econômico Financeiro.

Art. 7º Sendo admitido professor que esteja em programa *lato sensu* ou *stricto sensu* a Instituição poderá, mediante manifestação favorável da Direção Geral, assumir a bolsa parcial ou integral.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor nesta data, surtindo seus efeitos a partir do início do 1º semestre da instituição credenciada.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

4.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo da FTRB apresenta compatibilidade entre as atividades exercidas e a formação técnico-profissional. Nesse sentido, os técnico-administrativos da Instituição são contratados pela entidade

mantenedora, segundo as leis trabalhistas.

No plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos constitui documento próprio e nele é explicitado o exercício das funções e serviços técnicos e administrativos. Este documento estabelece os critérios de admissão; os níveis e categorias funcionais; a política de remuneração; os critérios de progressão na carreira; o regime de trabalho; as ações de capacitação; o sistema permanente de avaliação e os estímulos e incentivos; dentre outras questões. O exercício das funções do pessoal técnico e administrativo possui como finalidade dar suporte a todas às atividades da FTRB.

O recrutamento e seleção são realizados de acordo com o provimento de vagas, indicados pelos setores da instituição. No provimento dos cargos, leva-se em conta a especificidade da ocupação e a natureza da atividade a ser exercida. Distinguem-se, portanto, os cargos técnicos dos cargos administrativos e de serviços.

Para a faculdade, é fundamental, por parte dos candidatos aos cargos, a aceitação da proposta educacional, considerando que as atividades técnicas e administrativas não podem estar dissociadas das atividades acadêmicas. O quadro técnico-administrativo está em expansão e busca-se alinhar a experiência profissional e a formação educacional.

REGULAMENTO DA POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 1º Fica instituída a Política de Capacitação e Formação Continuada para o corpo técnico-administrativo da FTRB, na forma do que dispõe esta Resolução.

Art. 2º A Política de Capacitação e Formação Continuada para o corpo técnico-administrativo estabelece como metas permanentes:

I – Oferecer aos seus técnicos-administrativos qualificação acadêmica em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* próprios ou em convênio com outras Instituições.

Parágrafo único. Os técnicos-administrativos participantes de curso de graduação farão jus a bolsa parcial ou integral, quando for o caso, e a critério da Diretoria Geral; e pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela Faculdade, bolsa integral.

II – Oferecer aos seus técnico-administrativos qualificação acadêmica em cursos de aperfeiçoamento profissional, de acordo com a área de atuação do funcionário, com bolsa parcial ou integral, a critério da Diretoria Geral.

III – Oportunizar aos seus técnicos-administrativos qualificação acadêmica em cursos de capacitação e atualização profissional, mediante programas próprios, contratados ou conveniados com outras Instituições, com bolsa parcial ou integral, a critério da Diretoria Geral.

IV – Oportunizar aos seus técnicos-administrativos a participação em eventos, científicos, técnicos, artísticos ou culturais, seminários, congressos, palestras, em cursos de desenvolvimento pessoal.

§ 1º Institui-se o Programa de Apoio à Participação e Organização de Eventos Acadêmico-científico-culturais, tais como: congressos, seminários, palestras, viagens de estudo, oficinas, semanas de estudos, jornadas, exposições, colóquios, minicursos, painéis e fóruns, entre outros, e visa subsidiar as atividades acadêmico-científico-cultural.

§ 2º A IES aportará em seu Planejamento Econômico-Financeiro recursos para o financiamento da referida proposta: um técnico-administrativo por ano em evento internacional, dois eventos nacionais e todos os eventos locais, sendo que as propostas deverão ser aprovadas pela Mantenedora, mediante disponibilidade orçamentária.

Art. 3º Os técnicos-administrativos beneficiados com os programas de que trata o inciso I do artigo 2º e que tenham usufruído os benefícios que se refere o artigo 2º e seus parágrafos, firmarão termo de compromisso de

permanecerem na Instituição pelo prazo de 3 (três) anos, sujeitando-se ao reembolso dos valores correspondentes se não cumprida a exigência deste artigo, salvo se ocorrer desligamento por iniciativa da Instituição.

§ 1º Ocorrendo o desligamento durante o curso, por iniciativa do beneficiado, sujeitar-se-á ao ressarcimento à Instituição do valor correspondente e se ocorrer o desligamento durante o curso por iniciativa da Instituição os benefícios serão suspensos na data que ocorrer o fato.

§ 2º Em casos de convênios para oferta dos cursos de que tratam o art. 2º, a Faculdade poderá negociar no ato da negociação bolsas parciais ou integrais como contrapartida para a parceria e, neste caso, distribuir as bolsas entre os técnicos-administrativos qualificados para os cursos que façam parte do acordo com a IES ofertante, sem prejuízo do disposto neste artigo.

Art. 4º Anualmente a Instituição abrirá, mediante edital, as inscrições para até 02 (duas) bolsas para os programas de pós-graduação *stricto sensu* e de até 05 (cinco) bolsas para os programas de pós-graduação *lato sensu*.

§ 1º Os critérios de classificação serão estabelecidos pelo Diretor Geral.

§ 2º Em caso de parcerias, caso a situação seja favorável, mais bolsas poderão ser ofertadas além da quantidade elencada neste artigo.

Art. 5º Os programas de aperfeiçoamento e atualização serão oferecidos por proposta das Coordenações de Cursos ao Diretor Geral.

Art. 6º Para atender as despesas decorrentes deste projeto de Resolução, a Instituição destinará recursos do Planejamento Econômico Financeiro.

Art. 7º Sendo admitido técnico-administrativo que esteja em programa *lato sensu* ou *stricto sensu* a Instituição poderá, mediante manifestação favorável da Direção Geral, assumir a bolsa parcial ou integral.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor nesta data, surtindo seus efeitos a partir do início do 1º semestre da instituição credenciada.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

4.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

A capacitação e formação continuada do corpo de tutores presenciais e a distância é um dos pilares para a qualidade da modalidade à distância. Por isso, uma preocupação da FTRB. Para o direcionamento desse aspecto, institui-se a Política de Capacitação e Formação continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância.

Política de Capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Art. 1º Fica instituída a Política de Capacitação e Formação Continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância na forma do que dispõe esta Resolução.

Art. 2º A Política de Capacitação e Formação Continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância estabelece como metas permanentes:

I – Oferecer aos seus tutores qualificação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* próprios ou em convênio com outras Instituições.

Parágrafo único. Os tutores participantes de curso de pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela Faculdade farão jus a bolsa integral.

II – Oferecer aos seus tutores qualificação acadêmica em cursos de graduação da própria faculdade, com bolsa integral.

Parágrafo único. Os tutores participantes em Programas de graduação, próprios ou de outras Instituições, após aprovados pela Direção Geral, farão jus a bolsa de 50% (cinquenta por cento) do valor correspondente à mensalidade, se matriculado em IES privada, a critério da Diretoria Geral.

III – Oportunizar aos seus tutores qualificação acadêmica em cursos de aperfeiçoamento e atualização, mediante programas próprios, contratados ou conveniados com outras Instituições.

IV – Oportunizar aos seus tutores a participação em eventos, científicos, técnicos, artísticos ou culturais, seminários, congressos, palestras, em cursos de desenvolvimento pessoal.

§ 1º Institui-se o Programa de Apoio à Participação e Organização de Eventos Acadêmico-científico-culturais, tais como: congressos, seminários, palestras, viagens de estudo, oficinas, semanas de estudos, jornadas, exposições, colóquios, minicursos, painéis e fóruns, entre outros, e visa subsidiar as atividades acadêmico-científico-cultural.

§ 2º A IES aportará em seu Planejamento Econômico-Financeiro recursos para o financiamento da referida proposta: um docente por ano em evento internacional, dois eventos nacionais e todos os eventos locais, sendo que as propostas deverão ser aprovadas pela Mantenedora, mediante disponibilidade orçamentária.

Art. 3º Os tutores beneficiados com os programas de que trata o inciso II do artigo 2º e que tenham usufruído os benefícios que se refere o artigo 2º e seus parágrafos, firmarão termo de compromisso de permanecerem na Instituição pelo prazo de 3 (três) anos, sujeitando-se ao reembolso dos valores correspondentes se não cumprida a exigência deste artigo, salvo se ocorrer desligamento por iniciativa da Instituição.

§ 1º Ocorrendo o desligamento durante o curso, por iniciativa do beneficiado, sujeitar-se-á ao ressarcimento à Instituição do valor correspondente e se ocorrer o desligamento durante o curso por iniciativa da Instituição os benefícios serão suspensos na data que ocorrer o fato.

§ 2º Em casos de convênios para oferta dos cursos de que tratam o art. 2º, a Faculdade poderá negociar no ato da negociação bolsas parciais ou integrais como contrapartida para a parceria e, neste caso, distribuir as bolsas entre os tutores qualificados para os cursos que façam parte do acordo com a IES ofertante, sem prejuízo do disposto neste artigo.

Art. 4º Anualmente a Instituição abrirá, mediante edital, as inscrições para até 01 (uma) bolsa para os programas de pós-graduação *stricto sensu* e de até 05 (cinco) bolsas para os programas de pós-graduação *lato sensu*.

§ 1º Os critérios de classificação serão estabelecidos pelo Diretor Geral.

§ 2º Em caso de parcerias, caso a situação seja favorável, mais bolsas poderão ser ofertadas além da quantidade elencada neste artigo.

Art. 5º Os programas de aperfeiçoamento e atualização serão oferecidos por proposta das Coordenações de Cursos ao Diretor Geral.

Art. 6º Para atender as despesas decorrentes deste projeto de Resolução, a Instituição destinará recursos do Planejamento Econômico Financeiro.

Art. 7º Sendo admitido tutor que esteja em programa *lato sensu* ou *stricto sensu* a Instituição poderá, mediante manifestação favorável da Direção Geral, assumir a bolsa parcial ou integral.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor nesta data, surtindo seus efeitos a partir do início do 1º semestre da instituição credenciada.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

Critérios de Seleção de Contratação de Tutores

Todos os tutores são selecionados conforme plano de carreira próprio e dentro de critérios que preconizam o valor científico, a capacidade didática, a competência técnica, a seriedade profissional e a integridade de costumes, com plena aceitação da moral cristã.

Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual

A carga horária mensal será de, no mínimo, 30 horas (divididas em aulas presenciais e atividades de tutoria), destinadas ao auxílio técnico e pedagógico aos estudantes. Quando contratados, todos os tutores locais serão

enquadrados como mensalistas, com registro em carteira, de acordo com a CLT. Não serão oferecidos vales para alimentação nem transporte.

A FTRB, nos casos de necessidade de substituição eventual de tutores, busca, inicialmente, um substituto no próprio quadro de docentes e, não havendo disponibilidade de tempo ou na área em questão, poderão ser contratados docentes com duração predeterminada. As substituições eventuais ocorrem para atender aos casos de afastamentos decorrentes de licença médica, licença maternidade, amparadas pela CLT no seu artigo 392 e licença sem remuneração, quando solicitadas e deferidas.

A Faculdade manterá um banco de currículos e um banco de tutores cadastrados por meio do processo de seleção.

4.5 Processos de gestão institucional

A gestão institucional da FTRB é composta por representantes dos diferentes setores que compõem a IES. De formas variadas, há a participação de gestores, docentes, discentes, técnico-administrativos, representantes da sociedade, dentre outros.

As instâncias de decisão são constituídas do Conselho Superior Acadêmico, Direção Geral, Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes.

O **Conselho Superior Acadêmico** é o órgão de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos da instituição. É composto pelos seguintes membros:

- I – Diretor Geral, seu Presidente;
- II – Vice-Diretor Geral;
- III – Coordenação do Instituto Superior de Educação – ISE;
- IV – Coordenadores de Curso;
- V – Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão;

VI – Um representante do corpo docente, eleito na primeira quinzena de março, por seus pares e com mandato de um ano, sendo-lhe permitida apenas uma recondução;

VII – Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico, eleito entre os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, de acordo com os critérios estabelecidos pelo órgão de representação estudantil, com mandato de um ano, não sendo permitida recondução;

VIII – um representante da MANTENEDORA, por ela indicado sendo-lhe permitida a recondução.

Ao Conselho Superior Acadêmico compete formular o planejamento, as diretrizes e políticas gerais da FTRB e deliberar, em instância final, a respeito:

I. Do projeto institucional e pedagógico da IES e as suas normas gerais de funcionamento;

II. Da criação, expansão, modificação e extinção de cursos e programas de educação superior, na forma da lei;

III. Da ampliação, redistribuição e diminuição de vagas ofertadas;

IV. Dos currículos dos cursos de graduação, observadas as diretrizes curriculares gerais, estabelecidas pelo MEC;

V. Do conteúdo e a duração dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;

VI. Da iniciação científica, pesquisa, extensão, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso;

VII. Das normas acadêmicas complementares às do Regimento Geral, em especial as relativas a programas de ensino, matrículas e outras, transferências, trancamentos de matrícula, opções de curso, adaptações, avaliação da aprendizagem, processo seletivo aos diversos cursos, aproveitamento de estudos, certificação de competências e habilidades e outras, que se incluem no âmbito de sua competência;

- VII. Da aceleração de estudos de estudantes com extraordinário aproveitamento, observadas a legislação e normas vigentes;
- IX. Da sistemática e o processo de avaliação institucional;
- X. Das alterações neste Estatuto, para posterior aprovação do MEC;
- XI. Do Regimento geral, outros regimentos e regulamentos das unidades acadêmicas ou administrativas;
- XII. Dos critérios e a sistemática para elaboração de atos normativos dos órgãos colegiados;
- XIII. Da apuração de responsabilidade do Diretor Geral e demais ocupantes de cargos ou funções de confiança, com amplo direito de defesa, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação de ensino, deste Estatuto, do Regimento e de normas complementares;
- XIV. Do recesso parcial ou total das atividades acadêmicas da FTRB;
- XV. Da instituição de imagens, como: símbolos, bandeiras e flâmulas;
- XVI. Do exercício do poder disciplinar, originariamente ou em grau de recurso, como instância superior;
- XVII. Da interpretação do presente Estatuto e do Regimento Geral e resolver casos neles omissos.
- XVIII. Da instituição de comissões
- XIX. Qualquer matéria de sua competência, em primeira instância, ou em grau de recurso.
- XX. Do seu Regulamento

Segundo o Regimento Interno da FTRB, compete, ainda, ao Conselho Superior-Acadêmico:

- I – exercer a jurisdição superior e determinar as políticas e diretrizes da Faculdade, de conformidade com os objetivos e normas emanadas dos órgãos

do Sistema Federal de Ensino, da MANTENEDORA, e definidas neste Regimento;

II – propor alterações do Regimento Geral da Faculdade e aprovar as propostas de alterações do Regimento Específico de seus órgãos, submetendo-as, quando necessário, à MANTENEDORA;

III – regulamentar matéria de natureza acadêmica, inclusive aprovar o currículo pleno dos cursos;

IV – encaminhar à MANTENEDORA até 30 junho de cada ano, a proposta orçamentária anual;

V – referendar o plano anual, convênios, contratos e acordos, firmados com entidades nacionais e estrangeiras, públicas e privadas de interesse da Faculdade a serem propostos à MANTENEDORA;

VI – analisar e propor à MANTENEDORA a criação, fechamento e incorporação de cursos, observadas as diretrizes curriculares nacionais, encaminhando os pedidos, quando for o caso, ao Ministério da Educação;

VII – decidir, seja ou não em grau de recurso, sobre matérias relativas ao ensino, pesquisa, extensão e disciplina;

VIII – interpretar o Regimento e decidir os casos omissos;

IX – decidir sobre a concessão de títulos honoríficos;

X – exercer as demais atribuições conferidas por lei e neste Regimento.

A Diretoria Geral é liderada pelo Diretor Geral e constitui o órgão executivo coordenador e fiscalizador de todas as suas atividades. A nomeação ocorre por meio da Diretoria da Mantenedora.

O Diretor Geral é a autoridade administrativa máxima da Faculdade e possui mandato de quatro anos, podendo ser reconduzido. São suas atribuições:

- I – representar a Faculdade na Diretoria da Mantenedora, autoridades de órgãos e entidades de educacionais e comunidade em geral;
- II – elaborar o plano anual de atividades da Faculdade e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior-Acadêmico;
- III – elaborar e submeter ao Conselho Superior-Acadêmico a proposta orçamentária a ser encaminhada à Mantenedora;
- IV – elaborar o Relatório Anual de Atividades da Faculdade, encaminhar para apreciação do Conselho Superior-Acadêmico e homologação da Entidade Mantenedora, e divulgá-lo nos órgãos coordenadores do Sistema Federal de Ensino e aos parceiros externos;
- V – encaminhar à Mantenedora proposta de contratação e rescisão de contrato de trabalho de docentes e de pessoal técnico-administrativo de qualquer nível;
- VI – nomear e empossar as pessoas escolhidas para exercerem os cargos de chefia;
- VII – assinar os diplomas, certificados e outros documentos correlatos;
- VIII – convocar e presidir reuniões do Conselho Superior-Acadêmico e de professores e alunos, para tratar dos interesses da Faculdade;
- IX – determinar a abertura de sindicância, quando os fatos e circunstâncias o exigirem;
- X – homologar as Resoluções oriundas do Conselho Superior-Acadêmico;
- XI – firmar acordos e convênios com outras Instituições encaminhando-os, quando necessário, aos órgãos competentes para homologação.
- XII – convocar as eleições para escolha dos representantes do corpo docente no Conselho Superior-Acadêmico;
- XIII – baixar Portarias e Editais e assinar correspondência oficial expedida;
- XIV – homologar os resultados de processos seletivos para contratação de docentes;

XV – resolver os casos omissos neste Regimento "ad referendum" dos órgãos colegiados, se e quando necessário.

A Coordenadoria de Curso, por sua vez, é exercida por um professor, designado pelo Diretor Geral, que seja portador de título de pós-graduação na área do curso, com mandato de três anos. Em suas faltas ou impedimentos eventuais, o Coordenador Efetivo do curso é substituído pelo Coordenador Adjunto, quando houver, ou por professor designado pelo Diretor Geral.

Os cursos de graduação da FTRB instituíram os seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) a partir do que preconiza a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que estabelece que o NDE de um curso de graduação deve constituir-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Na faculdade, os Núcleos Docentes Estruturantes são formados por um conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, vinculando-se às Coordenações dos Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante será integrado por 05 (cinco) membros, sendo 04 professores, correspondendo a mais 30% do corpo docente previsto para os dois primeiros anos do curso, e pelo seu Coordenador de Curso. Seus componentes se caracterizam pelo (a):

- a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso;
- b) porte de título de pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e
- d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional, principalmente no âmbito deste curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I – Atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC;
- II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III – Realizar estudos de atualização periódica no Projeto Pedagógico do Curso.
- IV – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- V – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI – Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso, considerando o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para cada curso e as novas demandas do mundo do trabalho.
- VII – Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica;
- VIII – Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- IX – Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- X – Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- XI – Convidar consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso;
- XII – Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;

XIII – propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

4.6 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

Material didático e atendimento à demanda

O material didático para as disciplinas dos cursos EaD da Pós-Graduação é produzido (impresso) por empresa terceirizada e especializada, a qual mantém estoque com base em informações de demanda previamente identificada. O estudante matriculado é vinculado a um calendário acadêmico o qual contém todas as informações pertinentes ao seu curso. Este calendário é disponibilizado ao setor de logística da empresa terceirizada responsável pela impressão do material didático, permitindo ao setor de logística o envio em tempo hábil do material físico (livros, DVDs etc.) dentro do prazo previamente definido.

Após recebimento dos recursos didáticos produzidos, a equipe multidisciplinar os envia para cada professor da disciplina correspondente, antes do início de cada semestre letivo, para que ele analise e faça o planejamento da oferta da disciplina.

Equipe técnica multidisciplinar responsável

Essa produção é pontualmente acompanhada por uma equipe multidisciplinar, responsável por sua validação e a manutenção do controle de qualidade. Há o coordenador de curso, professores especialistas nos temas tratados, técnicos em Design e filmagem, editores de vídeos, técnicos em informática, dentre outros profissionais. Todos voltados para a oferta de soluções educacionais atraentes e de qualidade para o aprendizado do estudante.

Acessibilidade Comunicacional

O mesmo material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Portal AVA – do estudante em formato PDF e videoaulas, no ato de sua matrícula.

O estudante tem acesso aos recursos didáticos no ambiente virtual, podendo fazer *download* das versões em PDF, bem como imprimi-los nos Polos de Apoio Presencial, com o apoio dos tutores presenciais. Isso permite tanto aos estudantes com deficiências visuais, como deficiências auditivas, terem acesso aos materiais pedagógicos. Os primeiros, poderão fazer uso de *softwares* para leitura e se beneficiarem das aulas virtuais e, os estudantes com perdas auditivas, poderão ler os materiais.

A FTRB pretende disponibilizar suas videoaulas em Língua Brasileira de Sinais. Futuramente, irá promover também essa via de acessibilidade.

Plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente

A Equipe Multidisciplinar e o NDE se reunirão semestralmente para avaliar o material didático e propor atualizações sempre que se fizerem necessárias. Também a IES oferecerá aos professores e coordenadores de curso a possibilidade de atuação como autores ou revisores desse material e de algumas mídias desses recursos didáticos.

4.7 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

Proposta orçamentária e as políticas de ensino e extensão

A presente Proposta Orçamentária é parte integrante deste PDI, foi elaborado conforme modelo padrão do sistema *e-mec*, e garante compatibilidade entre as ações planejadas e os investimentos para sua viabilização, as políticas de

ensino e extensão e as demandas de investimento na infraestrutura e de pessoal docente.

Fontes captadoras de recursos

Essa Proposta Orçamentária prevê os investimentos iniciais em infraestrutura e na contratação de um corpo docente e técnico-administrativo no nível desejado pela Mantenedora e atendendo à legislação vigente. A composição das mensalidades obedece a uma política que considera a capacidade de comprometimento do orçamento familiar dos estudantes e as condições de mercado, sem perder de vista seus compromissos com a responsabilidade social.

Monitoramento, acompanhamento, metas e objetivos

A Mantenedora contratará equipe financeira com experiência no mercado para gerir com responsabilidade e monitorar a execução orçamentária dos recursos financeiros propostos. As metas estabelecidas neste PDI, com reflexo nesta proposta orçamentária, serão atingidas e monitoradas por equipe especializada. Assim, têm prioridade os gastos com a implantação dos cursos de graduação e de especialização, e na estruturação das ações de extensão voltadas para o atendimento das principais demandas da comunidade onde a IES está inserida.

Para dar suporte aos programas de ensino e de extensão, a FTRB investe na implantação dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia, na utilização de ferramentas de Tecnologia da Informação em setores da gestão acadêmica e da biblioteca. Também investimento no Registro Acadêmico, na aquisição do acervo bibliográfico, no aumento da integração da Instituição com a comunidade.

Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão

Toda matéria financeira é de responsabilidade da Mantenedora. A diretoria geral da Mantida executa o orçamento da Mantenedora no que se refere às atividades da Faculdade.

Conforme prevê o art. 3º do Regimento,

Art. 3º O relacionamento entre a Faculdade e a MANTENEDORA dar-se-á nos termos deste Regimento e das diretrizes da Mantenedora, respeitada a liberdade didático-pedagógica da Faculdade.

§ 1º A mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Mantida, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos Corpos Docente e Discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

§ 2º Compete à Mantenedora promover os meios adequados de funcionamento da Faculdade, colocando à sua disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe recursos suficientes ao seu custeio.

§ 3º À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da Faculdade podendo delegá-la no todo ou em parte ao seu Diretor Geral. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

4.8 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

Análises futuras do relatório de avaliação interna da Proposta Orçamentária

A Proposta Orçamentária deve ser utilizada como ferramenta de planejamento, de programação orçamentária e de decisão gerencial. Para isso será submetida a avaliações internas, com o objetivo de futuras análises e ajustes.

Participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas na Proposta Orçamentária

A avaliação interna será realizada no final da execução orçamentária. A análise da execução deve ser objetiva considerando o conjunto de ações institucionais. Para uma avaliação interna, será composta uma comissão com um representante de cada colegiado de curso, com conhecimento na área financeira e será apreciada pelo Conselho Superior Acadêmico.

Tomada de decisões internas

O resultado da avaliação interna à Proposta Orçamentária será submetido à Diretoria Financeira da Mantenedora para ciência e tomada de decisões que visem ao ajuste da próxima peça orçamentária e ou a correção de rumos.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 Instalações administrativas

A instituição possui uma boa infraestrutura com um gabinete para professor de tempo integral; salas para as coordenações de curso; sala coletiva de professores e tutores; sala para os trabalhos da CPA; um Laboratório de Informática; uma sala destinada à secretaria acadêmica e para o setor financeiro; sala para a Direção Geral e instalações sanitárias.

Acessibilidade

A infraestrutura da FTRB atende aos critérios de acessibilidade previstos na Lei 10.098/2000. Em sua expansão prevê a colocação de piso tátil e sinalizações em Braille, até 2023, ampliando com isso, as possibilidades de inclusão e permanência de pessoas com deficiências no ensino superior.

Plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial

O espaço físico e o patrimônio físico da instituição também podem ser considerados meios de aprendizagem. A IES, com o fim de zelar por esse valioso patrimônio a serviço de sua comunidade acadêmica, vai criar um departamento para avaliar e cuidar periodicamente do espaço físico escolar e o gerenciamento de todo o patrimônio.

A elaboração desse plano tem objetivo atender as normativas do Ministério da Educação, especialmente na avaliação da infraestrutura física da Faculdade, requisito previsto no Instrumento de Avaliação Externa de Recredenciamento.

O setor responsável pela avaliação, manutenção e gerenciamento do patrimônio da FTRB se reportará diretamente à direção geral. É de sua

responsabilidade e atribuição a avaliação semestral do patrimônio e dos espaços dedicados à Faculdade Teológica Reformada de Brasília – FTRB, antes do reinício das aulas. O Setor elaborará relatório detalhando a situação ao Diretor Geral, devendo consertar equipamentos, revisar infraestrutura e propor, quando for o caso, a aquisição de novos materiais como carteiras, mesas e mobiliários em geral.

É de sua responsabilidade todo o serviço de manutenção e intervenção realizada sobre a edificação e seus sistemas, elementos ou componentes constituintes.

Na organização da gestão do sistema de manutenção está prevista infraestrutura material, financeira e de recursos humanos, capaz de atender os diferentes tipos de manutenção necessários, a saber:

- a) manutenção rotineira, caracterizada por um fluxo constante de serviços simples, padronizados e cíclicos, citando-se, por exemplo, limpeza geral e lavagem de áreas comuns;
- b) manutenção corretiva, caracterizada por serviços que demandam ação ou intervenção imediata a fim de permitir a continuidade do uso dos sistemas, elementos ou componentes das edificações, ou evitar graves riscos ou prejuízos pessoais e/ou patrimoniais aos seus usuários ou proprietários; e
- c) manutenção preventiva, caracterizada por serviços cuja realização é programada com antecedência, priorizando as solicitações dos usuários, estimativas da durabilidade esperada dos sistemas, elementos ou componentes das edificações em uso, gravidade e urgência, e relatórios de verificações periódicas sobre o seu estado de degradação;

A gestão do sistema de manutenção deve promover a realização coordenada dos diferentes tipos de manutenção das edificações.

O programa de manutenção deve especificar se os serviços devem ser realizados por empresas especializadas ou profissionais qualificados.

Proposição de recursos tecnológicos diferenciados

Diferentes recursos serão utilizados na implantação dos cursos EaD na Faculdade:

- 1. O E-MAIL.** Essa ferramenta tornará possível a relação entre os envolvidos no processo de EAD. Por ela haverá trocas de material didático, na relação professor e estudante, dos estudantes com IES, com os coordenadores e tutores do curso.
- 2. FÓRUM.** O fórum é o ambiente virtual onde ocorrem os debates. Nele, por intermédio de mensagens, são abordadas questões relevantes a respeito do tema em estudo. E assim começa a troca de ideias e pareceres.
- 3. CHAT.** Aqui, o professor tem o papel de mediador e atua de forma a investigar o aproveitamento dos estudantes, avaliar o grau de aproveitamento de aprendizagem.
- 4. VIDEOCONFERÊNCIA.** A videoconferência em EAD vem a ser um tipo de comunicação em tempo real, onde o vídeo e o áudio são simultâneos. As videoconferências ocorrem entre grupos de pessoas sem que estejam no mesmo lugar, podendo ser lugares distantes, e mesmo assim a comunicação se dá como estivessem todos no mesmo local.
- 5. CELULAR.** O celular é hoje uma das mais poderosas ferramentas de aprendizagem.

5.2 Salas de aula

Presencial

A instituição apresenta salas de aula com boas condições de uso e de salubridade, com espaço adequado, iluminação, ventilação e acústica. Todas estão equipadas com mobiliário adequado e são mantidas limpas e conservadas.

A depender das necessidades previstas pelo professor ou coordenador, as salas podem ser equipadas com recursos audiovisuais e de informática mediante prévio agendamento ou por meio de reserva do laboratório de informática.

EAD

A FTRB não ofertará atividades presenciais, exceto as exigidas por lei para a modalidade EAD. Nessas atividades, os estudantes utilizarão os espaços da instituição e de seus futuros polos.

5.3 Auditório(s)

Há, na instituição, um pequeno auditório para as atividades realizadas. Nesse espaço, são realizadas reuniões, apresentações, cursos, minicursos, eventos acadêmicos e outras atividades.

5.4 Sala de professores

A sala de professores e tutores é uma sala adequada às atividades do corpo docente e de tutores, possui mobiliário próprio e tem infraestrutura necessária ao trabalho docente. Apresenta, também, boas condições de uso e de salubridade, como espaço, iluminação, ventilação, acústica etc., mobiliário adequado e é mantida limpa.

Esta sala é de uso coletivo e conta com infraestrutura de informática para uso dos docentes. É gerenciada pela Secretária Acadêmica, que dá suporte administrativo, com materiais, documentação, fotocópias etc. aos professores.

5.5 Espaços para atendimento aos discentes

O atendimento aos discentes na FTRB fundamenta-se em dispositivos legais, nos princípios e valores preconizados pela Instituição e em resultados de

avaliação da realidade discente. A formação profissional cidadã do estudante constitui o elemento para o qual convergem todas as políticas institucionais.

Dentre os espaços de atendimentos aos discentes a IES oferece: Programa de Nivelamento; Programas de Monitoria; Núcleo de Apoio Psicopedagógico; Biblioteca; Secretaria Acadêmica; Coordenação de curso e outros.

Com o objetivo de propiciar a convivência e a interação entre o corpo discente, a IES tem oportunizado visitas técnicas, semanas teológicas e um conjunto de projetos de extensão, que são amplamente divulgadas por meio do site institucional, quadros de avisos, etc.

5.6 Espaços de convivência e de alimentação

A FTRB está em plena expansão e espaços de convivência e alimentação serão providenciados em breve. No momento, a instituição conta com uma cozinha de uso coletivo. É ampla, arejada e com uma mesa de uso comum. Todos os estudantes, colaboradores, professores e demais membros da comunidade educativa podem utilizar o local para lanches e pequenas refeições.

5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Na FTRB as salas de aula, os espaços da igreja, que se encontra no *campus*, biblioteca, dentre outros, são utilizados conforme planejamento do professor. E, nesse sentido, todos os espaços possíveis se constituem como laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.

5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

Há uma sala para os trabalhos da CPA, com infraestrutura física adequada para os trabalhos, com relação à dimensão, iluminação e limpeza. Uma mesa e seis cadeiras para seus membros. Recursos de informática e recursos tecnológicos para inserção e análise dos dados.

5.9 Bibliotecas: infraestrutura

A FTRB conta com uma biblioteca para consulta de toda comunidade educativa. Possui acervo atualizado e vinculado as atuais ofertas educacionais, estas se voltam, em especial, para o curso de Teologia. Nesse espaço, há estantes com acervo catalogado; mesas individuais e coletivas; aparelho de ar condicionado; acesso a internet; computadores e outros recursos.

A IES está em fase de implantação do curso de graduação em Teologia e no futuro, ampliará a oferta de outros. Nesse processo de implantação e ampliação, a instituição que prevê ações que propiciem o desenvolvimento do acervo, com materiais bibliográficos e não bibliográficos, destinados a seus estudantes, professores, comunidade acadêmica, incluindo pessoas com deficiências

Há a proposta, ainda, de toda a montagem de infraestrutura mínima que envolve pessoal, equipamentos e material de consumo, a fim de garantir o acesso não apenas ao acervo físico, mas também, às tecnologias necessárias, para que seja garantido o atendimento aos estudantes, proporcionando-lhes maior conforto e eficácia nos serviços prestados.

5.10 Bibliotecas: plano de atualização do acervo

O acervo, em fase de expansão, é atualizado permanentemente com recursos alocados na Proposta Orçamentária. O processo de aquisição de livros é indireto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento pelo Departamento Financeiro e não pela Biblioteca.

Para o curso de Teologia, há assinatura corrente de títulos de periódicos que atendem às necessidades acadêmico-científicas da área. Além das assinaturas de periódicos, a Instituição viabiliza aos estudantes o acesso aos periódicos disponíveis livremente na rede.

A Faculdade mantém a assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, atualizados, e que abrangem as principais áreas temáticas, estando também distribuídos entre as principais áreas do curso.

A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra do corpo docente, verificação de completude de dados, duplicidade até o recebimento dos materiais, verificação de conformidade e estado físico para aceitação, patrimônio e cadastramento para incorporação ao acervo.

O acervo é adquirido a partir de indicações dos planos de ensino e aprovação do colegiado de cursos das bibliografias básica e complementar, dos docentes da graduação e da pós-graduação, de acordo com as necessidades de cada disciplina; sugestões e indicações do corpo discente, funcionários e usuários em geral, também são consideradas na atualização. A quantidade de exemplares é determinada proporcionalmente ao número de estudantes conforme as recomendações dos órgãos oficiais de educação e pela demanda de uso da obra.

Os docentes oferecem subsídios para atualização do acervo e realizam o acompanhamento das aquisições, por sugestão dos professores ou dos colegiados dos cursos, na elaboração de bibliografias básica e complementar. A Biblioteca encaminha catálogos e listas de livrarias e editoras especializadas, disponibiliza bases de dados referenciais para consulta e promove demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos.

5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Na FTRB há uma sala de apoio de informática, equipada com computadores e impressora. Neste local, todos possuem acesso à internet e os *softwares* são atualizados permanentemente, com recursos alocados na Proposta Orçamentária.

A sala de apoio de informática funciona no diurno e noturno. No local, o acesso à internet é livre aos estudantes e professores e lá podem realizar pesquisas e leituras.

5.12 Instalações sanitárias

Na instituição há instalações sanitárias para atendimento adequado aos estudantes, professores e toda a comunidade acadêmica. Nas instalações físicas, existem as adequações necessárias para pessoas com necessidades especiais.

Toda a infraestrutura apresenta as condições ideais de limpeza, segurança e acessibilidade, conforme será observado pelas Comissões. Também apresenta boas condições de uso e de salubridade e são mantidas limpas.

A IES com o fim de zelar por esse patrimônio a serviço da comunidade acadêmica vai criar um departamento para avaliar e cuidar periodicamente do espaço físico escolar e o gerenciamento de todo o patrimônio.

5.13 Estrutura dos polos EAD

Inicialmente, a FTRB fortalecerá o Polo-sede em Águas Claras- DF para os cursos oferecidos na modalidade à distância, seja de graduação, pós-graduação ou extensão. Após conclusão do estudo para formação de novos polos, a IES ampliará, de forma gradativa, essa estrutura, tendo em vista as

regiões geográficas e as demandas por formação acadêmica. Para isso, fará a implantação de polos por meio de parcerias com outras instituições.

5.14 Infraestrutura tecnológica

Está no apêndice deste PDI.

5.15 Infraestrutura de execução e suporte

Está no apêndice deste PDI.

5.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A FTRB prevê em sua Proposta Orçamentária apoio financeiro para a aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos. As metas e objetivos estão estabelecidas neste PDI. Periodicamente, a equipe de manutenção e apoio verifica todos os equipamentos e instalações e aponta à direção da Mantenedora as correções a serem executadas.

A conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

A atualização dos *softwares* é feita também por meio de análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou por meio de contratos

com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela instituição, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

5.17 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Instalado em espaço físico próprio, os recursos de tecnologias de informação e comunicação disponibilizados pela IES oferecem suporte para viabilização do PDI, para as ações acadêmicas e administrativas.

A sala de aula virtual e os ambientes virtuais, o site, o uso das mídias sociais: *Facebook*, *Instagram*, o arquivo de todo material na nuvem facilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

5.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Sobre o AVA e seus benefícios

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é um recurso que vem se destacando na atualidade, em especial, pela possibilidade de acesso à educação em diferentes espaços e tempos. Nesse contexto, as instituições educativas e organizações envolvidas com a capacitação e o desenvolvimento dos recursos humanos têm utilizado os Ambientes Virtuais de Aprendizagem baseadas na web (*e-learning*), visando facilitar a inserção dos estudantes, professores, e administradores no mundo virtual, além de auxiliar e facilitar o trabalho desses mesmos professores e estudantes. O sistema educativo

tradicional e os modelos de aprendizagem autônoma podem ser completados por técnicas que utilizam métodos de aprendizagem a distância, redes de informação, serviços multimídias e eletrônicos.

Nos últimos anos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender uma demanda educacional. A partir disso, verifica-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino- aprendizagem (PEREIRA, 2007, p.4).

Pode-se dizer que Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FTRB consiste em uma excelente opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino e aprendizagem a distância. Segundo Mckimm, Jollie e Cantillon (2003 *apud* PEREIRA 2007, p. 6):

Consiste em um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem. Os principais componentes incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar atividades e, fornecer ao estudante suporte *online* e comunicação eletrônica.

Assim sendo, afim de que o processo ensino e aprendizagem flua de forma significativa para as interações professor-aluno, pode-se dizer que o design do material consiste em um dos aspectos essenciais. Fatores como tecnologia, interação, cooperação e colaboração entre aprendizes, professores e tutores contribuem para a efetividade do ensino e, conseqüentemente da aprendizagem.

A PLATAFORMA EAD BOX

Amplamente utilizada por diversas instituições de ensino e empresas de treinamento, a plataforma EAD Box contempla de forma ampla as necessidades prementes para o processo de ensino e aprendizagem,

facilitando a integração, cooperação e colaboração dos atores envolvidos nesse processo.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

ÁREA DO ALUNO:

- Login com autenticação Google ou Facebook.
- Streaming de Video
- Videoaulas seguras
- Layout Responsivo

ÁREAS INTERNAS

- Listagem dos cursos disponíveis
- Blog

ÁREA MEUS CURSOS

- Avaliações
- Progresso
- Módulos
- Agendamento de aulas

INTERAÇÕES NAS AULAS

- Exercícios/Avaliações
- Enquetes/Quizz
- Material de apoio
- Progresso
- Anotações personalizadas por aula

- Biografia do professor

SUPORTE/AJUDA

- Fórum
- Suporte ao aluno via ticket/chat
- Plataforma multi-idiomas

ÁREA ADMINISTRATIVA

CURSOS

- Agendamento por duração e/ou data
- Descrição por texto, fotos e vídeos
- Otimização SEO

TRANSMISSÃO AO VIVO

- Transmite ao vivo pela plataforma
- Encoder WEB ou profissional
- Chat com interação em tempo real
- Chat moderado
- Webinários agendados

CONFIGURAÇÕES AVANÇADAS

- Lembrete de webinar ao vivo
- Notificação por liberação de aula gravada adicionada
- Lembrete por inatividade

Essas características técnicas e a aplicação da metodologia de ensino descrita no PPC, e aliadas às constantes avaliações tanto da plataforma, suas

funcionalidades e acessibilidade quanto dos processos didáticos-pedagógicos resultam em ações de melhoria contínua de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, fazendo com isso que, haja permanente interação e cooperação tanto da instituição, docentes, tutores e estudantes e que os mesmos estejam em constante crescimento.

Entendemos, porém, que, apenas disponibilizar conteúdo em formato tradicional utilizando novas tecnologias não significa educar. Para o uso eficiente da tecnologia, o foco deve estar no estudante e na maneira como ele interage com conteúdo. Este novo foco é que deve direcionar o uso do computador na educação. Faz-se necessário também uma assessoria aos professores que vão utilizar o AVA em suas disciplinas, essa assessoria será dada por um profissional especializado, que tem como função orientar da melhor forma possível o docente quanto à adequação de utilização dos recursos tecnológicos na disciplina ministrada. Bonilla, (2005) diz que:

Diante do contexto atual de mudanças, marcado pela presença das TIC, precisamos estar atentos aos alardeados processos de modernização do sistema educacional pautado no simples uso das ditas “novas” tecnologias, que buscam elevar o mesmo tipo de educação – centrada no modelo da escola única, no currículo grade – a um maior grau de eficácia e eficiência. Essas formas de educação precisam ser repensadas, reinventadas, pluralizadas. As interfaces interativas do ciberespaço possibilitam justamente a proposição de “outras educações”, assentes numa perspectiva não-linear, que provocam e sustentam o diálogo e a produção colaborativa e cooperativa entre os diferentes sujeitos da educação. (BONILLA, 2005, p.2)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da FTRB foi idealizado levando em conta essa necessidade.

6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

6.1 Projeto pedagógico da Faculdade

O Projeto Pedagógico Institucional – **PPI** caracteriza-se por ser um relevante instrumento teórico-metodológico definidor das políticas para a organização administrativa e pedagógica da FTRB, apontando as ações voltadas para o cumprimento de sua missão e objetivos.

É um documento que atende às exigências legais da organização do trabalho acadêmico e administrativo, mostra os princípios, finalidades e eixos norteadores, que estabelecem elementos políticos e filosóficos assumidos pela Faculdade.

No PPI, bem como no Planejamento Estratégico, trabalha-se com a ideia intencional de realizar no futuro, já aplicando no presente os princípios e práticas subjacentes da IES.

O processo de sua construção exige:

- Compromisso com altos valores acadêmicos, visando a formação de profissionais aptos a iniciarem um processo de transformação social relevante;
- Compromisso com a interdisciplinaridade, para que o ensino e a aprendizagem sejam vistos dos mais variados enfoques;
- Compromisso em insistir numa visão de mundo contemporâneo e no papel da IES em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica;
- Compromisso com o ensino, pesquisa e extensão, componentes para a formação crítica do futuro profissional e do cidadão;
- Compromisso com a produção e socialização dos conhecimentos na busca da articulação entre a situação real e a desejada dos diferentes atos operacionais e administrativos, conceituais e pedagógicos;
- Compromisso com a teoria e a prática na formação do egresso.

- Compromisso com a proposta pedagógica da Faculdade;

A elaboração deste PPI teve como referenciais o documento da UNESCO:

- Tendências da Educação Superior para o Século XXI;

- Lei nº 9.394/1996, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- Lei nº 10.172/2001, Plano Nacional de Educação e os recentes debates para sua reformulação;

- Lei nº 10.861/2004, lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;

- Demais leis conexas do ensino superior.

6.2 Fundamentos históricos da educação cristã

Um dos grandes momentos da educação na história começou quando um educador, sem as modernas tecnologias de informação que dispomos hoje iniciou uma cruzada mundial de ensino, criando, publicando e implantando mundo afora a sua *Didática Magna*, tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Fundava a Pedagogia como área do conhecimento. A educação cristã, a partir de desse grande educador, Comenius, partiria, da aposta na possibilidade de instrução universal como necessidade de aperfeiçoamento social e de aprimoramento individual.

Suas concepções educacionais escritas no século XVII seriam irradiadas por meio da palavra de teóricos que desejavam adequar o espírito do tempo para o campo educativo. Com o objetivo de atingir um procedimento metodológico capaz, Comenius queria que todas as crianças aprendessem. Insistia, ele, “coloquem as crianças todas juntas, porque, assim, fica mais fácil aprender”.

Martinho Lutero, outro grande defensor da escola, desde o início do protestantismo na educação, quando propagava a exigência de que ao lado de cada igreja deveria ser construída uma nova escola, capaz de se tornar

formadora de um novo homem: [...] como temos dito, mesmo que não existisse a alma, mesmo que as escolas e as línguas não fossem necessárias para a Escritura e por motivos divinos, seria um motivo mais que suficiente instituir em todos os lugares as melhores escolas para meninos e meninas, a necessidade que o mundo tem do governo temporal de homens e mulheres preparados (LUTHERO, 1523, p. 221).

João Calvino, outro acadêmico importante de sua época, grande empreendedor da educação, sobretudo em Genebra, em meados do século XVI, em que fundou a universidade. Segundo ele, a escola era necessária por um duplo objetivo – religioso e civil – a ser obtido pela instrução das crianças. Era bastante explícita a intenção de formação de líderes, de quadros políticos e administrativos capazes de fazer avançar o desenvolvimento das cidades e das populações. Daí a ênfase na instrução, como exigência com a qual os governos não poderiam transigir. No parecer de Calvino, a educação se desdobraria em uma ética e uma moral do trabalho.

6.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

Toda a filosofia possui, *a priori*, pressupostos epistemológicos, por isso a Faculdade fundamenta-se em princípios e valores cristãos. E é com base neles que desenvolve o seu curso de raciocínio e ação.

A prática educacional, no ensino público ou particular, é tomada de uma confessionalidade. Na verdade ninguém fica em cima do muro. As pessoas têm suas formações, seus conceitos e valores, seus referenciais. O próprio educador Paulo Freire, respeitado no mundo inteiro, apresenta essa confessionalidade em suas obras. A filosofia da educação exige ideias, métodos e valores e se orienta para um ideal na educação. E é no exercício dessa filosofia que o educador vai influenciando cada escolha que se faz, numa concepção de vida, de mundo, do ser humano, que por fim irá determinar o método.

Não existe neutralidade, quer científica, quer filosófica. O educador Paulo Freire confirma a impossibilidade da neutralidade afirmando que todo processo educacional é também um momento de intervenção (FREIRE, 2008, p. 111). Estar no mundo sem fazer ciência e teologia é impossível.

Para além da confessionalidade, há os quatro pilares da educação apresentados no Relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI, sob a coordenação de Jacques Delors (1996) são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser; podem ser tomados tanto de uma perspectiva puramente humanista, como também podem ser vistos e interpretados por uma óptica cristã, como:

a) APRENDER A CONHECER, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida. E citando as Escrituras: E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Jo 8.32 (ACF).

b) APRENDER A FAZER, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. E citando as Escrituras: Aquele, pois, que sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado. Tg 4.17 (ACF).

c) APRENDER A CONVIVER, a viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. E citando as Escrituras: (9) É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. (10) Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! (11) E se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho? (12) Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade. Ec 4.9-12 (NVI).

d) APRENDER A SER, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. As Escrituras dizem a respeito disse que: Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama. Jo 14.21a (ACF). (FERREIRA, 2012)

Esses pilares perpassam as práticas acadêmicas da instituição e se constituem como princípios filosóficos e técnico-metodológico.

6.4 Princípios pedagógicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

Regime acadêmico de oferta

Na FTRB o Regime Modular é por meio do sistema de Crédito. Esse sistema permite que as disciplinas sejam cumpridas isoladamente, oferecendo ao estudante a oportunidade de elaborar seu plano de ensino curricular, obedecendo a exigências de pré-requisitos. Os créditos são obtidos à medida que o estudante cursa as disciplinas e obtém conceitos de aprovação. Cada crédito/disciplina equivale a vinte horas/aula.

Metodologias de ensino

A metodologia de ensino exige que o professor parta de conhecimentos cotidianos dos estudantes, aprofunde os conceitos teóricos e científicos com eles e busque como resultado o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no estudante ao longo do curso, num protagonismo estudantil no processo de ensino e aprendizagem.

A proposta, inclusive no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é que o estudante seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do estudante de “aprender a aprender”,

incentivando-o à busca de informação e da formação continuada exigida para a sua atuação na sociedade.

Recursos tecnológicos

Os conteúdos das disciplinas ofertadas são definidos pelos professores, aprovados na coordenação do curso e apresentados aos estudantes no primeiro dia de aula. Os docentes devem usar todos os recursos tecnológicos a sua disposição como laboratório de informática, internet, uso de equipamentos de comunicação e interação com seus estudantes, numa construção coletiva do conhecimento. O mestre não deixa de sê-lo quando seu estudante domina um fragmento do ensino, mesmo sem nunca ter acessado a academia. Nesse caso o professor facilita o compartilhamento do conhecimento.

Princípios pedagógicos integradores

Os princípios pedagógicos integradores desenvolvem as competências, a avaliação integrada dos conteúdos a partir das disciplinas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitam visão crítica e integrada dos conhecimentos, constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações; desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal.

Metodologias ativas de ensino e aprendizagem

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem adotados seguem o princípio da formação com densidade intelectual e aderência profissional, quando a teoria não está dissociada da prática.

Essa metodologia promove um processo de aprendizado ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e estudantes e entre os

próprios estudantes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento, a seleção de conteúdos, o trabalho em equipe e o aprender a aprender.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são apresentadas nas seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, estudos de meio, pesquisa bibliográfica, iniciação científica, debates; mesa redonda; seminário; simpósio; painel; entrevista; estudo de casos.

Por meio de diferentes estratégias, o estudante se envolve de forma ativa e atuante no seu processo de aprendizagem e o professor assume o papel de orientador e mediador da discussão sobre a solução de problemas expostos.

De acordo com autores que estudam esse processo como Meyers & Jones (1993), a Metodologia Ativa pode ser definida como o conjunto de atividades que ocupa o estudante a fazer algo ao mesmo tempo em que deve pensar sobre o que está fazendo. Na prática, o estudante interage com o assunto em estudo em vez de somente recebê-lo de forma passiva do professor. Este por sua vez, assume o papel de orientador, supervisor, facilitador da aprendizagem, mas não é a única fonte de informação do estudante.

Essa Metodologia Ativa de aprendizagem é antiga e praticada desde a época de Aristóteles, na Grécia, por volta de 300 a. C., e uma tendência interessante no século XXI, nesse mundo globalizado que exige amplos conhecimentos de todos. A quantidade e a velocidade da informação impõem grande capacidade de análise crítica e discernimento.

Além de Aristóteles, o pensador chinês Confúcio escreveu há 500 a. C, “o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem geram interações entre docentes e estudantes nas atividades acadêmicas, de modo que não haja um único detentor pleno e absoluto do conhecimento. O estudante é colocado como parte integrante e participativa da construção de seus saberes, habilidades e competências.

Um dos estudiosos dos efeitos do método, Mel Silberman, afirma que as Metodologias Ativas levam à assimilação de um volume de informação maior e geram mais confiança nas decisões e aplicação do conhecimento em situações práticas.

A Metodologia Ativa é aplicada naturalmente na sociedade, pois os problemas aparecem sem aviso prévio e há que resolvê-los, adaptando-se à nova realidade no menor intervalo de tempo. Nessa direção o estudante é exposto a problemas ou desafios em que as soluções requerem identificação das principais variáveis intervenientes. As variáveis são estudadas conforme a literatura pertinente e o estudante passa a elaborar hipóteses de solução do problema, com vistas à aplicação das melhores soluções, a partir das discussões com outros estudantes e o professor orientador e mediador.

Estas metodologias aplicam-se a qualquer área do conhecimento, pois existem mais de 30 técnicas descritas na literatura que colocam o estudante de forma ativa e atuante no seu processo de aprendizagem.

A eficácia da Metodologia Ativa é avaliada por meio da resposta do estudante no transcorrer do processo de ensino-aprendizagem. Durante essa fase, o professor observa as dificuldades do estudante e personaliza a orientação.

Flexibilidade dos componentes curriculares

A proposta da flexibilidade dos componentes curriculares acompanha a tendência mundial de formação, compartilha os componentes curriculares, permitindo mais navegabilidade no processo formativo do estudante.

Em relação às inovações especificamente na flexibilização dos currículos, trabalha-se com a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, redução dos pré-requisitos.

A flexibilidade curricular permite o acompanhamento das demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de ensino vinculados à realidade do mundo do trabalho, apontando para um perfil profissional de conclusão mais adequado. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos estudantes a construção de uma trajetória autônoma.

Oportunidades diferenciadas de integralização do curso

As oportunidades de integralização são percorridas de várias maneiras na Faculdade.

Pode-se seguir a matriz curricular sugerida, que vai levar o estudante à integralização no tempo sugerido no Projeto Pedagógico do Curso.

Percorrer as disciplinas obrigatórias e selecionar um percurso via disciplinas optativas ofertadas em cada PPC, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área.

Aproveitar as atividades complementares e desenvolver ali um percurso diferenciado e próprio para cada estudante, objetivando oportunizar aos discentes maior contato com atividades que contribuam para suas formações.

Acompanhar critérios para análise de solicitação de integralização curricular atentando para os dispositivos da legislação educacional que prevê o período mínimo e máximo de permanência nos diferentes cursos da IES.

Seguir o Coeficiente de Progressão para acompanhar a quantidade de créditos cumpridos pelo discente e a relação com o total exigido para integralização do currículo.

Participar da oferta de estágio curricular mediante parcerias com empresas da região ou com outras instituições que disponham de infraestrutura para a prática profissional.

Aproveitamento de estudos, competências desenvolvidas no trabalho

Além dos conhecimentos adquiridos em de sala de aula, evidencia-se também o aprimoramento dos adquiridos fora do ambiente acadêmico. A política institucional permite transferências entre cursos e aproveitamento de estudos de acordo com a legislação.

Aproveitamento de estudos é a dispensa de disciplinas por equivalência, que pode ser concedida mediante solicitação do estudante. Somente podem ser aproveitadas, disciplinas de curso de graduação reconhecido, cursadas em Instituição de Ensino Superior (IES).

As disciplinas aproveitadas são registradas no histórico escolar, com seus respectivos créditos.

O estudante deve preencher o formulário de aproveitamento de estudos e entregá-lo no atendimento da Secretaria, durante o primeiro semestre de ingresso no curso, acompanhado das fotocópias autenticadas ou acompanhadas dos originais, dos seguintes documentos: (1) histórico escolar completo, contendo: dados pessoais do estudante: nome completo e carteira de identidade; forma de ingresso (processo seletivo ou concurso vestibular). (2) Em caso de transferência, devem ser apresentados também os documentos da Instituição anterior à escola de origem; decreto ou portaria de reconhecimento do curso; disciplinas cursadas constando: notas, carga horária total de cada disciplina e sua situação, aprovada ou reprovada; assinatura e identificação do diretor ou responsável pela emissão do documento; programas detalhados das disciplinas.

Os documentos devem ser autenticados e assinados pela IES, com exceção daqueles que possibilitem a verificação de sua autenticidade no site da instituição expedidora.

No caso de documentos emitidos por instituições sediadas no exterior, deve-se consultar na secretaria o procedimento especial.

O aproveitamento das disciplinas se dará em sua totalidade quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75% do total cursado. Caso não seja atingido tal nível percentual, o estudante poderá solicitar revisão por meio da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma avaliação.

Uma segunda forma de aproveitamento de estudos pode se dar em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9.394/96, Art. 47 § 2º que diz que os estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O aproveitamento de estudos também se dará no âmbito do art. 41 da LDB, que dispõe do conhecimento adquirido inclusive no trabalho, para fins de abreviação ou dispensa ou, ainda, de continuidade de estudos em cursos superiores de graduação tecnológicos, atenderá a uma criteriosa avaliação individual do estudante, em cada caso, à luz do perfil profissional de conclusão do curso no qual se pleiteia o devido aproveitamento de estudos, nos termos do art. 41 da LDB e da autonomia pedagógica da IES.

Com base nos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, esse reconhecimento e certificação pode ser adotado pelos demais cursos superiores, como os bacharelados, as licenciaturas e os cursos sequenciais. O Parecer CES/CNE 776/1997, item 6; o Parecer CES/CNE 19/2008; a Resolução CNE/CP nº 3/2002, art. 9º e parágrafos.

O interessado deve procurar a Secretaria para tomar ciência do prazo para requerimento e decisão; documentos a serem juntados ao pleito; critérios para a avaliação, incluindo a nota de corte, levando em consideração as normas internas sobre a avaliação da aprendizagem; composição e competência de comissão especial ou banca examinadora destinada a avaliar e emitir parecer;

autoridade acadêmica para decidir ou deliberar sobre o parecer da comissão especial ou banca examinadora; órgão recursal (instâncias intermediárias e final).

Além das formalidades já referidas, o aproveitamento de estudos também se dará em cursos de extensão, em cumprimento ao art. 42 da LDB, “as instituições oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade”.

Também, o aproveitamento de estudos poderá se dar com a oferta de disciplinas isoladas, em cumprimento ao art. 50 da LDB, “as instituições abrirão matrícula nas disciplinas de seus cursos a estudantes não regulares que demonstrarem capacidade de cursá-las com proveito”.

Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP ou Problem-Based Learning – PBL

Essa forma de aprendizagem é um processo contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitem a construção de uma política voltada à formação de sujeitos críticos. Essa metodologia dará aos discentes a oportunidade de desenvolver atividades teóricas e práticas, sempre contextualizadas. É uma metodologia cuja característica principal é ser centrada no estudante, desenvolve-se em pequenos grupos tutoriais, apresenta problemas em contexto real, possui processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e é orientada para a aprendizagem do adulto.

É uma metodologia que vai ao conhecimento da gênese do processo cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos.

Nessa metodologia o estudante é estimulado a desenvolver a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias, enfatiza o estudo autogerido, além de induzir o estudante a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizar o estudante do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes.

Ao estimular o estudo individual, de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante, o estudante sai do papel de receptor passivo, para o de agente e principal responsável pelo que aprende. Os professores que atuam como tutores (ou facilitadores) nos grupos têm a oportunidade de conhecer bem os discentes e manter contato com eles durante todo o curso.

Na prática funciona assim: pequenos grupos, que podem chegar a até 12 estudantes se reúnem com um docente (tutor ou facilitador) duas ou três vezes por semana. O professor não ensina da maneira tradicional, mas facilita a discussão dos estudantes, conduzindo-a quando necessário e indicando os recursos didáticos úteis para cada situação-problema. Uma sessão tutorial inicial trabalha os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto apresentado. Os problemas são identificados e listados. Em seguida, os objetivos de aprendizagem são formulados com base em tópicos considerados úteis para o esclarecimento e a resolução de cada problema.

Num segundo momento, os estudantes trabalham individualmente e fazem o estudo autogerido. Em uma nova sessão tutorial, todas as informações levantadas e elaboradas são apresentadas, discutidas e integradas no contexto do caso-problema.

Incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional

Os avanços tecnológicos são incorporados dia a dia pela Faculdade na oferta educacional de suas atividades acadêmicas. Na Previsão Orçamentária há destinação de recursos para uma constante atualização do parque

informatizado, facilitando o uso dessas tecnologias, importantes para o desenvolvimento do processo educacional.

A Faculdade incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O mundo muda e o conhecimento duplica muito rapidamente, com enorme contribuição dos novos recursos tecnológicos na sociedade atual. Esses novos avanços tecnológicos criaram novo paradigma, maior exigência sobre a eficiência ao nível de produtividade das empresas. O moderno paradigma tecnológico associado à evolução do mundo digital exige cada vez mais a formação de profissionais especializados na nova área de conhecimento.

Vinculação da oferta educacional da Faculdade às demandas do desenvolvimento local e regional

A oferta educacional da Faculdade Teológica Reformada de Brasília – FTRB está claramente explicitada no PDI, começando pela área de Ciências Humanas e se estendendo ao longo os primeiros cinco anos às áreas de conhecimento mencionadas, avançando para as demais áreas já mencionadas.

As áreas mencionadas foram definidas mediante estudo socioeconômico regional, articulando as necessidades de vinculação às demandas de desenvolvimento econômico e social, local e regional, da inclusão social, tecnologia, política e cultural, e do respeito e preservação ambiental.

Vinculação da oferta educacional da FTRB às demandas de inclusão social.

No PDI a coerência das ações de responsabilidades começa no compromisso institucional com a “a permanente promoção de valores éticos, a realização de

programas de incentivos à comunidade acadêmica, o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas”.

O estreito relacionamento com a sociedade tem como responsabilidade:

- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras Instituições;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar em escolas e entidades carentes para ministrar cursos sem remuneração financeira;
- Implantar política de apoio aos estudantes carentes, utilizando programas existentes como FIES, PROUNI e formar parcerias com outras instituições patrocinadoras de bolsas de estudo;
- Ministrar ensino de qualidade, com baixo custo, acessível e justo;
- Manter convênios com vistas a estágios com órgãos representativos como CIEE; IEL;
- Conceder bolsas de estudo e de trabalho, como monitoria.

A Faculdade mantém o compromisso de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e para a oferta de novas perspectivas de vida e carreira a jovens e profissionais. Esse compromisso está expresso em iniciativas que contemplam, dentre outros, o apoio financeiro e/ou de infraestrutura a organizações parceiras, a realização de projetos de assessoria e também a continuidade dos projetos sociais.

A inclusão social, segundo o PDI, objetiva proporcionar condições de acesso à formação educacional, por meio do programa de nivelamento, monitorias, acesso aos programas de financiamento estudantil, públicos e privados e de diversos outros programas como os explicitados no atendimento ao estudante, conforme o PDI. A inclusão social não se refere apenas à questão racial, mas envolve o padrão econômico e necessidades especiais.

Vinculação da oferta educacional da FTRB às demandas de tecnologia.

A FTRB proporcionará a criação de uma cultura empreendedora que permeia toda a Faculdade e a implantação da inovação tecnológica em cooperação com o mercado e a sociedade, bem como com o desenvolvimento de projetos variados.

O Setor de Multimeios será importante apoio às atividades da instituição e terá mobiliário adequado, suficiente para guardar os materiais, as ferramentas, e conservar os trabalhos que serão realizados pelos estudantes. Haverá mesas individuais e para pequenos grupos, mas com possibilidades de serem facilmente agrupadas; aparelhagem específica e insumos necessários ao desenvolvimento das atividades específicas.

Vinculação da oferta educacional da FTRB às demandas de política e cultural.

A FTRB vai vincular seus cursos a uma forte presença cultural na cidade e região, incentivando as apresentações artísticas, folclóricas e culturais, Festival de Cultura, Arte e Turismo, grupos de dança contemporânea e os shows artísticos com participação de talentos regionais.

Vinculação da oferta educacional da FTRB às demandas do respeito e preservação ambiental.

A FTRB, consciente do seu papel de estimular a preservação do meio ambiente, realizará ações para melhorar a vida urbana regional. As áreas urbanas sofrem muita interferência do homem em sua prática de deslocamento que mudam o status das edificações, poluição ambiental e produção de gases tóxicos.

A região de Águas Claras é um espaço urbano que passou por crescimento acelerado, desordenado. A sociedade deve fiscalizar o poder público na implantação dos serviços públicos que todo cidadão brasileiro tem por direito

assegurado na constituição como: esgoto, água potável, iluminação, parque, coletas de lixo.

O tratamento adequado do meio ambiente minimiza os efeitos de lançamento do esgoto *in natura* sobre o ambiente, possibilitando a redução dos índices de doenças e de perigo à saúde da população, a melhoria de qualidade das águas para os diversos usos.

Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração dos currículos

A seleção de conteúdos é o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a criticidade. A seleção é uma questão de poder. Ao selecionar determinado conteúdo para fazer parte do currículo, estar-se-á privilegiando alguns conteúdos em detrimento de outros.

A definição dos conteúdos para elaboração dos currículos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos da Faculdade deve ter em conta a análise da realidade, foco nos aspectos da inserção regional da Instituição e operada com referenciais específicos, tais como:

- Socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado. Visam despertar no estudante a consciência para os problemas brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, conseqüentemente, a democracia plena;
- Psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do estudante;
- Epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;

Entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas. O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização etc.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de como estará o seu ensino e, para tanto, nas suas disciplinas os docentes da Faculdade irão:

- Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática.
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida.
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do estudante, tendo em vista a sua transformação.

Para assegurar a qualidade do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas:

- a revisão contínua dos currículos;
- a atualização permanente de programas, ementas, bibliografias e planos de ensino;

- a dinamização das atividades práticas de formação profissional;
- a orientação acadêmica;
- a ampliação dos recursos de apoio ao ensino;
- o aperfeiçoamento docente;
- a qualificação docente;
- a criação de novos cursos;
- a elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos e a *autoavaliação* constante visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.

A Faculdade observa as seguintes diretrizes na elaboração e revisão dos currículos:

- Coerência do currículo com os objetivos do curso.
- Coerência do currículo com o perfil do egresso.
- Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais.
- Articulação do conteúdo proposto com as demais disciplinas do curso, a fim de permitir a interdisciplinaridade e evitar a sobreposição de temas.
- Adequação do conteúdo à carga horária da disciplina.
- Liberdade para adequação do conteúdo à formação e à experiência profissional do professor da disciplina.
- Adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-metodológica do curso.
- Interrelação e integração entre as disciplinas.
- Dimensionamento da carga horária das disciplinas.
- Atualidade e importância do conteúdo proposto para a formação profissional pretendida.
- Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas.
- Adequação à missão e aos objetivos do curso.
- Adequação, atualização e relevância da bibliografia.

Os conteúdos das disciplinas ofertadas são definidos pelos professores, aprovados na coordenação do curso e apresentados aos estudantes no primeiro dia de aula.

Currículo é um conjunto de conhecimentos e práticas de ensino abrangendo diferentes metodologias de trabalho didático-pedagógico, produção, apropriação e socialização de conhecimentos, valores e atitudes básicos para a vida profissional e social.

Matriz curricular é um conjunto de componentes curriculares de um curso, portanto não é currículo. Envolve diversas situações e modalidades de ensino e aprendizagem, voltadas à aquisição e produção de conhecimentos socialmente relevantes e à inserção crítica do profissional na sociedade.

Teoria e Prática formam um dos eixos curriculares da Faculdade, dando um sentido dinâmico, flexível e interdisciplinar, que desperte para a formação continuada e a investigação científica.

O processo de ensino e aprendizagem articula as dimensões: profissional, cultural, tecnológica e cristã. Pauta-se pelos princípios de autonomia e liberdade na busca, aquisição, transformação e inovação do conhecimento e da informação, numa perspectiva ética e democrática, valorizando as diferenças e as relações com o coletivo e com os processos históricos e sociais.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs são coerentes com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e contemplam a responsabilidade social e a cidadania dos sujeitos do processo educativo, objetivando a formação de profissionais comprometidos com a história.

Os PPCs são elaborados nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitando as especificidades dos cursos e da área de conhecimento em que se enquadram, conforme documento: Áreas de Conhecimento (CAPES-MEC), Cadastro de denominações consolidadas para Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura) do Ministério da Educação, do Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (maio de 2009) e de outros instrumentos legais conexos.

Quanto à organização curricular, a instituição rege-se pelo regime de matrícula semestral, por créditos (considerando um crédito correspondente a vinte horas de atividades acadêmicas), mediante plano de estudos aconselhado, constante nos PPCs.

Autonomia Acadêmica

A Mantenedora é responsável pelas atividades ligadas à administração comercial e financeira, pela responsabilidade jurídica que envolve a atividade e pelo fornecimento de recursos para investimentos na produção e na divulgação dos serviços educacionais.

Ela não interfere diretamente na atividade fim, com exceção dos serviços ou produtos que representem prejuízo para a administração financeira da organização, ou em caso de desvio de seus valores e princípios.

A mantida tem autonomia acadêmica na elaboração e implantação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e é responsável pela produção de serviços e produtos educacionais, por meio do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo total autonomia na gestão de suas atribuições, com exceção dos casos que envolvem recursos financeiros não programados no orçamento semestral.

Língua Brasileira de Sinais

A Faculdade vai ofertar a disciplina de LIBRAS no curso de graduação, na extensão e estuda ofertar também o curso na pós-graduação. Os professores da Faculdade serão orientados a que sejam estudantes da Língua. Além do mais, estudantes da Faculdade serão incentivados a fazerem o curso de LIBRAS para que a Instituição esteja bem preparada para o surgimento da demanda de futuros estudantes que dominem somente essa linguagem.

Diretrizes e princípios pedagógicos para a concepção dos PPCs

O Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais como balizadoras da Política de Ensino desta Faculdade. Os Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs de todos os cursos são elaborados em respeito às diretrizes e aos instrumentos elaborados pelo INEP, tudo na estrita exigência da legislação.

As propostas de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

Nesse processo devem ser considerados, principalmente, os seguintes elementos:

1. Condições objetivas de oferta e a vocação do curso.
2. Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação à sua inserção institucional, política, geográfica e social.
3. Perfil profissional desejado e competências e habilidades gerais e específicas pretendidas.
4. Carga horária dos componentes curriculares, complementares, de integração de conteúdos e extracurriculares da integralização do curso.
5. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem (execução curricular e processo de avaliação do estudante).
6. Estratégias de flexibilização curricular que envolvem:
 - 6.1. Estratégias de interdisciplinaridade (integração curricular de disciplinas cursadas pelo estudante fora do curso);
 - 6.2. Estratégias de integração com a pós-graduação (permitir que o estudante participe de grupos de pesquisa).
7. Políticas Institucionais de Apoio Discente.
8. Políticas Institucionais de Apoio Docente.

9. Políticas em EaD no ensino presencial, quando for o caso.
10. Políticas institucionais de educação ambiental, *socioeducacional* e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão.
11. Estrutura curricular (disciplinas com ementas, créditos, cargas horárias, teóricas e práticas, bibliografia básica e complementar).
 - 11.1. Atividades complementares (mecanismos de planejamento e acompanhamento das atividades, oferta regular de atividades pela Faculdade, Empresas Juniores, monitorias, atividades de extensão e outras atividades empreendedoras, visitas técnicas etc.);
 - 11.2. Estágio supervisionado e práticas de ensino (mecanismos de acompanhamento e cumprimento das atividades, formas de apresentação dos resultados, relação estudante/orientador, participação em atividades internas e externas);
 - 11.3. Atividades de integração e síntese de conhecimentos: TCC (mecanismos de acompanhamento e cumprimento do TCC e meios de divulgação);
 - 11.4. Mecanismos e programas de Iniciação Científica e Tecnológica;
 - 11.5. Projetos de extensão.
12. Articulação da *autoavaliação* do curso com a *autoavaliação* institucional.

Atividades práticas

As atividades práticas serão desenvolvidas no estágio supervisionado e em laboratórios ou mesmo em salas de aula, quando o curso exigir ou nas licenciaturas.

Além da Teoria e Prática, a instituição valoriza a formação geral e específica, com a oferta de disciplinas gerais e de formação profissional de cada curso. Destaca-se uma visão interdisciplinar, prática curricular integrada e sustentada no eixo das competências e habilidades, consubstanciadas no Projeto Pedagógico de cada curso.

6.5 Atividades complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores do próprio perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, como: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

As Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos estudantes para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Também serão ofertados componentes curriculares optativos, para fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do estudante.

6.6 Políticas e normatização para estágio supervisionado

As políticas e a normatização para estágio supervisionado preveem que seja ofertada desde o início a oportunidade dos estágios extracurriculares. Essa estratégia é viabilizada por meio dos convênios estabelecidos com organizações especializadas em estágios, além de empresas, governos, ONGs e escolas, quando for o caso. Essa política de incentivo aos estágios extracurriculares será estendida aos curriculares, denominados de estágios supervisionados.

6.7 Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural

DIVERSIDADE E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A preocupação com a diversidade socioeconômica e cultural está no ethos da Mantenedora. Sua cultura, que convive no dia a dia com esse conjunto dos hábitos e traços comportamentais característicos de um povo, que faz essa vivência diária com um conjunto de valores que conformam a visão própria de um movimento artístico e cultural, e que se relaciona cotidianamente com o conjunto das características morais, afetivas, sociais e comportamentais de seu grupo social.

Assim, em cumprimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Lei 10.639 de 09/01/2003, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de graduação, em diversas disciplinas, essa temática é abordada a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate. Na extensão, se realizam eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

A temática sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será tratada transversalmente por todos os docentes.

DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente aos princípios filosóficos da Instituição. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 2012, é traduzido e incorporado nos Projetos Pedagógicos dos cursos. A Faculdade promove atividades de extensão voltadas tanto para os estudantes como para os processos de formação continuada dos docentes, que promovem reflexões a respeito dos Direitos Humanos e do respeito à diversidade.

A temática sobre Diversidade e Direitos Humanos será tratada nas disciplinas transversalmente por todos os docentes.

MEIO AMBIENTE

A temática de Políticas de educação ambiental será tratada de forma interdisciplinar. É política da instituição, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

A Educação Ambiental, em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281 de junho de 2002, é também uma preocupação da Faculdade, especialmente na sua vertente extensionista. A Faculdade oferece, com um enfoque interdisciplinar, eventos voltados para essa temática, garantindo a interdisciplinaridade e a transversalidade. A educação ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos da Faculdade e é foco de conteúdos de diversas disciplinas de graduação e pós-graduação, conforme apontado nos PPCs.

Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de Extensão, o Programa de Responsabilidade Socioambiental, que objetiva incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições do setor público e ou privado.

A Faculdade está consciente do envolvimento necessário com a causa do meio ambiente, atuando, com seus estudantes e professores, em causas governamentais e de iniciativa das diversas ONGs nesta região com o objetivo de promover ações de prevenção, conservação e de recuperação ambiental na região que contorna a atuação da faculdade.

A Faculdade está criando programas que objetivam incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras

instituições, do setor público e ou privado. Programas que mostram a preocupação com o meio ambiente, seja a partir de uma reformulação no processo de produção industrial, seja no reaproveitamento de lixo reciclado ou, até mesmo, na requalificação urbana do entorno da faculdade envolvendo a preservação das árvores da região. De forma geral, nesses projetos, estudantes e professores aceitam o desafio de aplicar, na prática, teorias discutidas em sala de aula, atuando, de forma consciente e cidadã, na esfera social na qual estamos inseridos.

MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL

A Faculdade se integra ao processo cultural de arte, música e demais aspectos culturais da região. Neste sentido está integrada ao desenvolvimento educacional e cultural. Está associada aos organismos governamentais na conservação, resgate e promoção da cultura e da arte. A Faculdade está disposta a se empenhar em projetos de pesquisa, atividades de extensão e Trabalhos de Conclusão de Cursos a partir da temática artística e cultural da região.

6.8 Melhoria da infraestrutura urbana/local

O espaço constitui a base da vida social. Não é algo banal ou comparado a um produto qualquer. Lefebvre afirma que “o espaço é o ‘locus’ da reprodução das relações sociais de produção” (LEFEBVRE, 1976, p. 30). Sendo um reflexo da sociedade, o espaço urbano se caracteriza pela dinamicidade e pelas transformações existentes no seu interior. Essa dinâmica é explicada pela redistribuição de uso de áreas já ocupadas, levando a um deslocamento de atividades e/ ou dos habitantes e também uma valorização do solo.

O espaço público não deve ser privatizado. A população de longe ou de perto, de qualquer classe social tem direito de acesso livre ao espaço público.

A degradação socioespacial, os problemas de ordem ambiental têm contribuído para o afastamento da população ao espaço público: a prostituição, o tráfego de drogas, os vendedores ambulantes, o encarecimento dos serviços, a poluição ambiental e insuficiência de áreas de estacionamento.

A Faculdade vai desenvolver projetos para melhoria da vida na cidade, relacionados à coleta de lixo, água tratada, coleta de esgoto, iluminação pública. Sozinha, a Faculdade não pode fazer muito, mas em parceria com a sociedade e o poder público algumas ações podem melhorar a vida na cidade.

6.9 Melhoria das condições/qualidade de vida da população

A vida urbana das cidades brasileiras é marcada por uma profunda desigualdade de distribuição das condições necessárias ao viver diário. A primeira dessas desigualdades é a habitação, o teto próprio ou alugado ou cedido. Depois vem a falta de saneamento básico e os problemas subsequentes: falta de água tratada e potável, serviços de coleta de lixo e de esgoto para evitar a proliferação de doenças e epidemias. Também temas ligados à mobilidade urbana como os sistemas de transporte e trânsito de pessoas e mercadorias.

É necessário o desenvolvimento de projetos e ações que estimulem o transporte coletivo, bicicleta, o incentivo à carona mobilidade urbana. E a Faculdade vai se empenhar no desenvolvimento de projetos com seus estudantes e professores para que haja uma substancial melhoria na qualidade de vida da população próxima à faculdade.

6.10 Projetos/ações de inovação social

A Faculdade desenvolve palestras e estudos para debater sobre as práticas de intervenção social, inovação e empreendedorismo e sobre a necessidade de sustentar a intervenção em projetos inovadores e numa dinâmica de ação empreendedora, a fim de enfrentar os cenários de vulnerabilidade, exclusão, desigualdades socioeconômico-culturais, por meio de:

- Projeto de desenvolvimento social da cidade, permitindo a afirmação da cidade como cidade solidária, inclusiva e inovadora.
- Incentivar estudos de jovens pesquisadores brasileiros, com o objetivo de apoiar jovens pesquisadores brasileiros.
- Organizar eventos que apresentem um panorama da inovação e sustentabilidade na busca por inovação e desenvolvimento tecnológico sustentável, a fim de influenciar na criação de produtos e processos de preservação dos recursos naturais, prevenção de poluentes, redução de emissão de gases de efeito estufa, entre outros.

6.11 Responsabilidade social

As políticas de Responsabilidade Social estabelecem o compromisso com o desenvolvimento das atividades da Faculdade, a permanente promoção de valores éticos, a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica, o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas.

A Faculdade busca a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o estudante e o desenvolvimento da região. O estreito relacionamento com a sociedade tem como responsabilidade:

1. promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras Instituições.
2. identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação.
3. atuar em escolas e entidades carentes para ministrar cursos sem remuneração financeira.
4. Implantar política de apoio aos estudantes carentes, utilizando programas existentes como FIES, PROUNI e formar parcerias com outras instituições patrocinadoras de bolsas de estudo.

5. Ministrando ensino de qualidade, com baixo custo, acessível e justo.
6. Manter convênios com vistas a estágios com órgãos representativos como CIEE; IEL.
7. Conceder bolsas de estudo e de trabalho, como monitoria.

O PDI desta Faculdade trata das ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. Aponta para a implantação dessas ações quando do credenciamento institucional pelo Ministério da Educação. No que diz respeito ao conceito de ações afirmativas, Sarmiento (2006, p. 154) discorre o seguinte,

Políticas de ação afirmativa são medidas públicas ou privadas, de caráter coercitivo ou não, que visam promover a igualdade substancial, através (sic) da discriminação positiva de pessoas integrantes de grupos que estejam em situação desfavorável, e que sejam vítimas de discriminação e estigma social. Elas podem ter focos muito diversificados, como as mulheres, os portadores de deficiência, os indígenas ou afrodescendentes, e incidir nos - 3 - campos mais variados, como educação superior, acesso a empregos privados ou cargos públicos, reforço à representação política ou preferências na celebração dos contratos.

Ainda no PDI desta Faculdade o ensino é plural e as ações afirmativas são um desafio institucional para a descoberta de novas formas de vivenciar e ensinar a pluralidade cultural, por meio da articulação de diferentes abordagens disciplinares, da valorização das identidades étnicas. O pluralismo cultural, como estratégia para consolidar a igualdade de direitos – “trata da singularidade do Brasil, na forma como aqui se apresenta uma população de origem diversificada, portadora de culturas que se preservam em suas especificidades, ao mesmo tempo, que se amalgamaram em novas configurações” (PCN, 1998, p. 149).

Já foi afirmado e agora reafirmado no PDI desta Faculdade que a “preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente aos princípios filosóficos da Instituição. As Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos é parte integrante no Projeto Pedagógico do curso”. O direito à educação é uma reivindicação legítima das organizações políticas da

população e é dever do Estado e da sociedade o desenvolvimento de políticas de formação para direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Os mecanismos de acesso à educação superior no PDI desta Faculdade encontram amparo na análise da solidariedade como princípio constitucional, esculpido nos Princípios Fundamentais da República Federativa do Brasil, no artigo 3º, inciso I que veras: “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I – construir uma sociedade livre, justa e solidária”. A solidariedade, portanto, é um compromisso do Estado e da sociedade. Para o Estado, a solidariedade é uma obrigação; para o ser humano, um direito.

Ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial previstas no PDI:

- O PROUNI – Programa Universidade Para Todos – para promover o acesso à educação superior as classes mais fragilizadas economicamente. É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. Para concorrer às bolsas integrais o candidato deve ter renda familiar bruta mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa. Para as bolsas parciais (50%), a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa. Além disso, o candidato deve satisfazer a pelo menos uma das condições seguintes: (1) ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública; (2) ter cursado o ensino médio completo em escola da rede privada, na condição de bolsista integral da própria escola; (3) ter cursado o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em escola da rede privada, na condição de bolsista integral da própria escola privada; (4) ser pessoa com deficiência; (5) ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública e concorrer a bolsas exclusivamente nos cursos de licenciatura. Nesses casos não há requisitos de renda.

- LIBRAS – Implantar cursos de formação de professores em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

- OFICINAS EM ESCOLAS PÚBLICAS – Realizar oficinas pedagógicas em escolas da rede pública, a fim de promover, com os estudantes, professores e comunidade escolar, momentos de diálogo sobre questões relativas à igualdade étnico-racial (pertencimento, *autodeclaração*, Ações Afirmativas), com base nas orientações do Parecer 03 CNE/CP e Resolução 01 CNE/CP de 2004.

Realizar outros programas como Paz nas Escolas, Fórum Escolar de Ética e de Cidadania, seminários e audiências públicas que contemplem a temática: ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

6.12 Projetos de contribuição da Instituição para a Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico e Social da Região em que se insere

POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

As políticas de inclusão social da Faculdade começam com a quebra de barreiras socioeducacionais, cultural, étnica, desigualdade social, consoante com uma sociedade multicultural;

Com a finalidade de implementar uma política institucional de inclusão social, a Faculdade estabeleceu os seguintes objetivos:

1. ampliar as probabilidades de acesso dos estudantes egressos de escolas públicas;
2. atuar positivamente na superação das barreiras educacionais que dificultam esse acesso;

3. apoiar as escolas públicas, seus professores e estudantes, mediante ações especializadas;
4. apoiar, com ações específicas, a permanência dos estudantes no curso superior;
5. promover a melhoria do desempenho dos estudantes com comprovada deficiência por meio de oficinas de nivelamento em português, em matemática e informática;
6. estabelecer uma política de assistência e acompanhamento estudantil;
7. promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais.

A inclusão social objetiva proporcionar condições de acesso à formação educacional, transpondo barreiras, quer seja por carência financeira, quer seja por deficiência na formação, que impede uma concorrência num mesmo nível daqueles que tiveram as oportunidades de estudo em boas escolas ou acesso econômico satisfatório.

A inclusão é hoje um dos gargalos do sistema educacional. Não apenas impede o acesso, como dificulta a permanência na Instituição. Exige o atendimento em condições igualitárias a despeito das características, desvantagens ou dificuldades que essas circunstâncias se apresentam.

A proposta de inclusão social fundamenta-se na democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Não se refere apenas à questão racial, mas envolve o padrão econômico e necessidades especiais.

A Faculdade se compromete a facilitar a continuidade de estudos dos estudantes mediante política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição são vinculados ao desempenho acadêmico e seguem regras próprias.

A Faculdade apoia seus estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento de monitores, professores, Coordenadores de Curso, e também por meio de oferecimento de cursos e oficinas de nivelamento e recuperação.

A instituição, ao implantar seus cursos de graduação, extensão e pós-graduação *lato sensu*, inicialmente, acredita que tem a oferecer à região educação de qualidade a um público que preciosa expandir o gosto pelo estudo e que, portanto, representará um bom mercado para a educação continuada.

6.13 Implantação e desenvolvimento – Programa de abertura de cursos de graduação e sequencial

Quadro 2 - Oferta de cursos e programas em Presencial e EAD

Código/Curso/Área Capes	Ano de implantação	Graduação ou pós	Presencial ou EAD	Sede Fora sede
71000003 – Teologia (70000000 – Ciências Humanas)	2018	Bacharelado	Presencial	Sede
71000003 – Teologia (70000000 – Ciências Humanas)	2019	Bacharelado	EaD	Sede

Fonte: FTRB, 2019.

Dados gerais do curso de Teologia

TIPO: Bacharelado

MODALIDADE: Presencial

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Teologia

ANO: 2018

Nº TOTAL DE VAGAS AO ANO: 60

PERÍODO: DIURNO, NOTURNO.

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 2.900.

PERIODICIDADE PARA INTEGRALIZAÇÃO: semestral.

Quadro 3- Cursos para futuras solicitações de autorização

Ano implant.	Curso	Grau	Modalidade	Ano pret.	Total vagas /ano	Carga horária	Períodos	Periodicidade integralização
2019	Teologia	Bach.	EaD	2019	1000	2900	12	Modular
2021	Filosofia	Bach.	Presencial	2021	100	3200	16	Modular
2022	Filosofia	Bach.	EaD	2022	1000	3200	16	Modular
2022	Filosofia Licenciatura	Lic.	Presencial	2022	100	3200	16	Modular
2023	Filosofia Licenciatura	Lic.	EaD	2023	1000	3200	16	Modular

Fonte: FTRB, 2019.

6.14 Cursos de Pós-Graduação previstos

Quadro 4- Cursos de Pós-Graduação Previstos

Lato sensu	Modalidades	Vagas/ano	Curso	Ano	CH	Período	Periodic. Integraliz.	Turno
Lato sensu	Presencial e EAD	1000	PREGAÇÃO EXPOSITIVA	2018	360h	12	Modular	EAD e Final de semana
Lato sensu	Presencial e EAD	1000	ACONSELHAMENTO BÍBLICO REDENTIVO	2018	360h	12	Modular	EAD e Final de semana
Lato sensu	Presencial e EAD	1000	MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL	2019	360h	12	Modular	EAD e Final de semana
Lato sensu	Presencial e EAD	1000	TEOLOGIA SISTEMÁTICA	2020	360h	12	Modular	EAD e Final de semana
Lato sensu	Presencial e EAD	1000	HERMENÊUTICA	2021	360h	12	Modular	EAD e Final de semana

<i>Lato sensu</i>	Presencial e EAD	1000	DOCÊNCIA METODOLOGIA DO ENSINO EM TEOLOGIA	E	2021	360h	12	<i>Modular</i>	EAD e Final de semana
-------------------	------------------	------	--	---	------	------	----	----------------	-----------------------

Fonte: FTRB, 2019.

6.15 Cursos de Extensão Previstos

Quadro 5- Cursos de Extensão Previstos

Extensão	Modalidade	Vagas/ano	Curso	Ano	CH	Períod.	Periodicid. Integraliz.	Turno
<i>Extensão</i>	Presencial e EAD	800	MÓDULOS AVULSOS DA PÓS	2019	60h	02	<i>Modular</i>	EAD e Final de semana
<i>Extensão</i>	Presencial e EAD	800	CERAPE	2019	60h	02	<i>Modular</i>	EAD e Final de semana
<i>Extensão</i>	Presencial e EAD	800	REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS E PROJETOS COMUNITÁRIOS DE DIGNIDADE SOCIAL	2019	60h	01	<i>Modular</i>	EAD e Final de semana
<i>Extensão</i>	Presencial e EAD	800	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2021	60h	01	<i>Modular</i>	EAD e Final de semana
<i>Extensão</i>	Presencial e EAD	800	INGLÊS	2021	60h	01	<i>Modular</i>	EAD e Final de semana

Fonte: FTRB, 2019.

7 REFERÊNCIAS

BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: **Avaliação**. Campinas, SP, v.1, nº 2, p.6-14, dez, 2000.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente**: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Acesso em: 17/04/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 10.639** de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.

Brasil. Ministério da Educação. **Lei Nº 10.861**, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm.

Acesso em: 17/09/2019. FREIRE, Paulo. **A pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 11.645/08** de 10 de Março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena". Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 1.428**, de 28 de Dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Diário Oficial da União, seção 1. Brasília, 28/12/2018. Brasil: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Presidência da República. **Decreto Nº 9.235**, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília: 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto Nº 3.298**, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 21/12/1999.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto Nº 4.281**, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 26/06/2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 10.098**, que Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 20/12/2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 10.172**, de 9 de Janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 09/01/2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 10.436**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25/04/2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 9.394**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23/12/1996.

CNE. Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade

presencial. Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CES N° 02, de 18/06/2010. Brasília, DF, 2010.

CNE. **Diretrizes curriculares dos cursos de graduação.** Conselho Nacional de Educação – Parecer CNE/CES N° 776, de 03/12/1997. Brasília, DF, 1997.

CNE. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Conselho Nacional de Educação – Parecer CNE/CES N° 08, de 06/03/2012. Brasília, DF, 2012.

CNE. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CP N° 01, de 17/06/2004. Brasília, DF, Brasil: MEC, 2004.

CNE. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CP N° 01, de 17/06/2004. Brasília, DF, Brasil: MEC, 2004.

CNE. **Resolução CNE/CP 3**, de 18 de Dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. 18/12/2002. Brasília, DF, 2002.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir.** UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

FERREIRA, Samuel. **Com a Palavra, o Português.** 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2012.

Meyers, C., & Jones, T. B. **Promoting Active Learning: Strategies for the College Classroom.** San Francisco, CA: Jossey-Bass Inc, 1993.

PEREIRA, Alice T. Cybis. (org.). **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

SARMENTO, Daniel. **Direitos fundamentais e relações privadas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

Apêndices

REFERÊNCIA AOS ITENS:

5.14 , 5.15 e 5.18 DO PDI

Brasília, DF
2020

Sumário

5.14 INFRA ESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	4
5.14.1 ESTRUTURAÇÃO LÓGICA E ELÉTRICA DOS ESPAÇOS	4
5.14.2 Estúdio de gravação.....	4
5.14.3 Secretaria Acadêmica	6
5.14.4 Biblioteca/Laboratório de informática	8
5.14.5 LAUDO TÉCNICO	9
5.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE.....	10
5.15.1 PLANO DE CONTINGÊNCIA	10
OBJETIVO 10	
APLICAÇÃO	10
5.15.2 ESCLARECIMENTOS / DEFINIÇÕES.....	11
5.15.2.1 Acionamento.....	11
5.15.2.2 Administrador do Plano de Contingência	11
5.15.2.3 Áreas Sensíveis.....	11
5.15.2.4 Área Vulnerável.....	11
5.15.2.5 Contingência:	11
5.15.2.6 Data Center:.....	11
5.15.2.7 Incidente	12
5.15.2.8 Hipótese Acidental.....	12
5.15.2.9 Intervenção	12
5.15.2.10. Sistema de Suporte.....	12
5.15.2.11 Situação de Emergência.....	12
5.15.3 TI: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	12
5.15.3.1. RESPONSABILIDADES	12
5.15.3.2 NÍVEIS DE INCIDENTES	13
5.15.3.3 PRINCIPAIS RISCOS	13
5.15.4 PRINCIPAIS PROBLEMAS, INCIDENTES E DEVIDAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA.....	14
5.15.4.1 Problemas com Computadores nos Laboratórios de Informática	14
5.15.4.2 Problemas com Computadores Administrativos	15
5.15.4.3 Problemas de Conexão com a Rede Interna.....	15
5.15.4.4 Problemas de Conexão com a Internet	15
5.15.4.5 Problemas com Acesso aos Sistemas Internos da Faculdade	16
5.15.4.6 Problemas com Equipamentos de Rede	16
5.15.4.7 Problemas Físicos com Cabeamento da Rede Interna.....	16
5.15.4.8 Problemas com Falta de Energia Elétrica	16
5.15.4.9 Ordem para o Desligamento dos Servidores	17
5.15.4.10 Ordem para Religar dos Servidores.....	17
5.15.4.11 Outros Problemas	17

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação (Inclui Plano de Contingência Da Área De TI)
| Plano de Carreira dos Funcionários Técnico-Administrativos | Plano de Carreira Docente (PCD)

5.15.5	SUORTE DAS PLATAFORMAS UTILIZADAS PELA IES.....	18
5.15.5.1	AIX (Sistema acadêmico).....	18
5.15.5.2	EADBOX (Plataforma EAD).....	18
5.15.5.3	Provedor de Internet - NET.....	18
5.15.6	COMUNICAÇÃO.....	18
5.15.6.1	Quem deve comunicar?.....	19
5.15.6.2	A quem comunicar?.....	19
5.15.6.3	Como comunicar?.....	19
5.18	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA.....	19

5.14 INFRA ESTRUTURA TECNOLÓGICA

A infraestrutura de TI da FTRB tem como objetivo o atendimento de todo corpo docente, corpo discente, áreas administrativas, público externo e tem a seguinte configuração:

5.14.1 ESTRUTURAÇÃO LÓGICA E ELÉTRICA DOS ESPAÇOS:

5.14.2 Estúdio de gravação

Os computadores que estão disponibilizados são:

✓ **MacBook Pro (15-inch, Mid 2012)**

Processador: 2,3 GHz Intel Core i7 Quad-Core

Sistema OP: macOS Mojave 10.14

Memória: 8 GB 1600 MHz DDR3

Disco: SSD 240Gb

Vídeo: NVIDIA GeForce GT 650M 512MB

✓ **Ultrabook Dell Vostro 5470**

Processador: Modelo: Intel® Core™ i7-4500U

Sistema Op: Microsoft Windows 10 pro

Memória: 8GB DDR3, 1600MHz

Disco: SSD 240G

Vídeo: NVIDIA GeForce GT 740M 2GB DDR3L

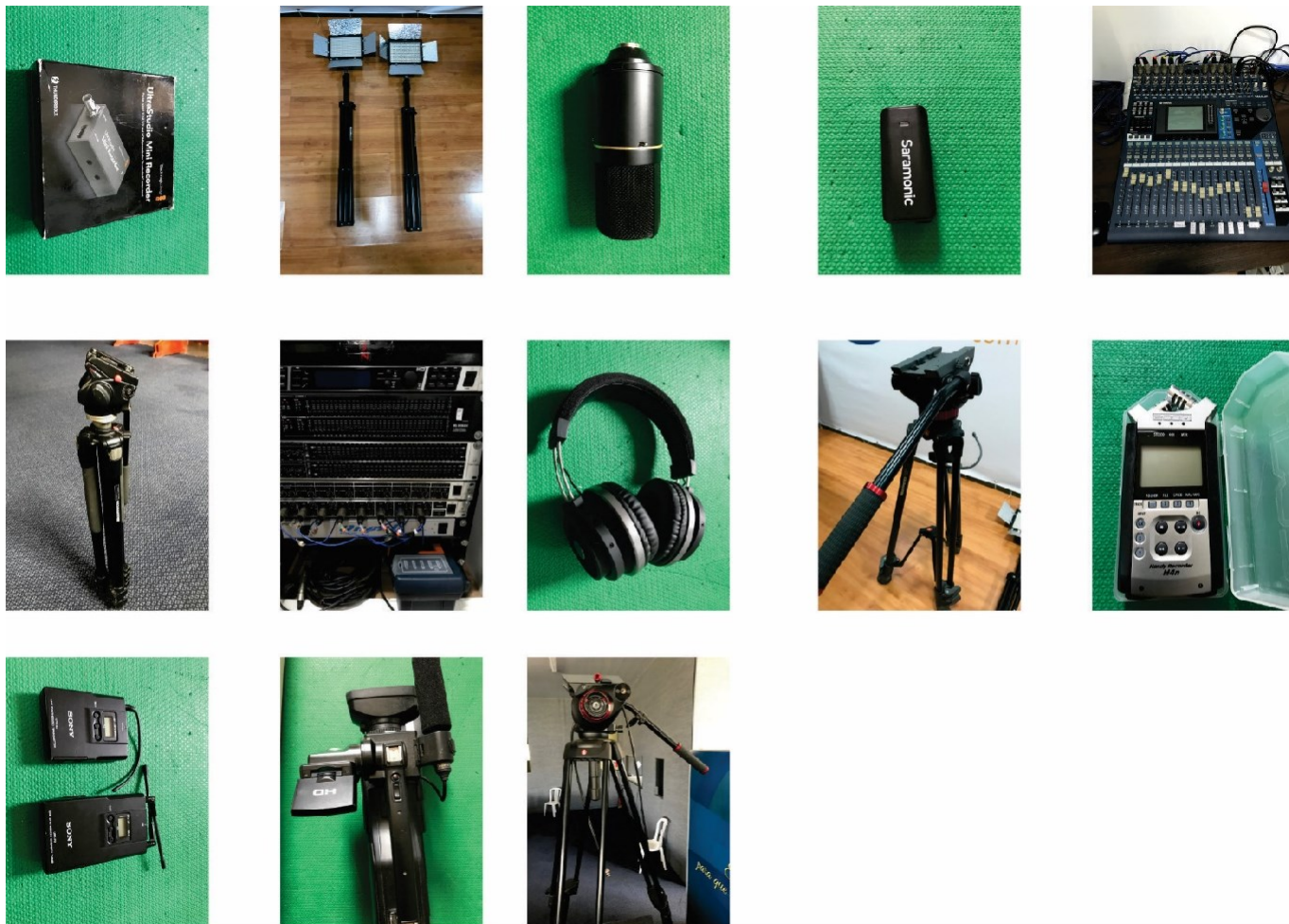
Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Qtde. Item	Local	Qtde. Pontos lógicos	Qtde. PC	Qtde. Printer	Qtde. Elétrica
1	Estúdio 1	3	2	0	11

Imagens:



Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)



5.14.3 Secretaria Acadêmica

A estrutura conta com ainda com 1 scanner e 1 antena de wi-fi. Os computadores que estão disponibilizados são:

- ✓ **Dell Inspiron 15 Série 3000**
Processador: Intel® Core™ i5-8265U
Sistema OP: Microsoft Windows 10 pro
Memória de 4GB
Disco: SSD 480Gb
Vídeo: Intel® UHD Graphics 620

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

✓ **Servidor Local - Sistema Acadêmico:**

Monitor: Samsung TV 21'

Processador: Intel® Core™ i7 Quad-Core 3.0Ghz

Sistema OP: Windows Server 2016

Software: Sistema GIZ Secretaria Acadêmica

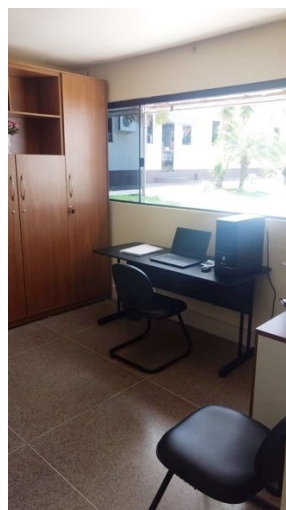
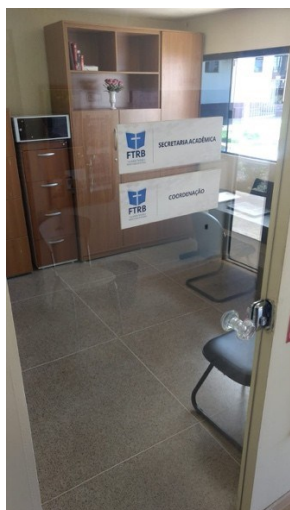
Memória: 8Gb DDR3

Disco: 2Tb Western Digital Purple 24/7

Vídeo: Intel Graphics 5000

Qtde. Item	Local	Pontos lógicos	Qtde. PC	Qtde. Printer	Qtde. Elétrica
1	Secretaria Acadêmica	1	2	1	3

Imagens:



Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)



5.14.4 Biblioteca/Laboratório de informática

O espaço funciona de forma compartilhada e os computadores tem a seguinte configuração:

5.14.4.1 Biblioteca:

- ✓ **Small Desktop Dell Inspiron 3647**
Monitor: Dell LCD 15' widescreen
Processador: Intel® Core™ i3 3.5Ghz
Sistema OP: Microsoft Windows 10 pro
Memória: 4Gb DDR3
Disco: 500Gb

5.14.4.2 Laboratório:

- ✓ - **Notebooks Acer 15,6 A515-51G - 71KU**
Processador: i7 - 7500U
Sistema OP: W10HSL – DLO. Pacote Office.
Memória: 8 Gb
Vídeo: GTX 940M 2gb
Disco: 500Gb

5.14.5 LAUDO TÉCNICO

Acer Aspire A515-51G-72DB: Tela Full HD de 1920 x 1080 pixels, display de 15.6 polegadas retroiluminada por LEDs, acabamento interno em metal e slot para SSD m2, permitindo upgrade. Processador Intel Core i7 7500U com clock de até 3.5 GHz e 4 MB de cache é um dos mais eficientes do mercado. São 8 GB de memória RAM DDR4, sendo expansível até 20 GB, placa de vídeo Geforce 940MX com 2 GB GDDR5 de memória dedicada.

Configuração do Notebook:

Notebook acer, modelo aspire a515-51g, part number nx.gqdal.002, 0.502m de largura, 0.3m de profundidade, peso de 2,20kg, 0.065 de altura, processador intel core i7-7500u, memória de 8gb (2x4gb), armazenamento de 1tb 5400rpm sataii, sistema operacional windows 10 home, tamanho de tela 15.6" full hd, processador modelo 7500u – 2.70 ghz, chipset integrado ao processador, memória ddr4 2133mhz, memória máxima de 20gb (4fb soldado na motherboard + 1 slot), placa de vídeo dedicada – nvidia geforce 940mx 2gb, 01 conexão hdmi, 01 conexão usb c, 02 conexões usb 2.0, 01 conexão usb 3.0, leitor de cartões sd, web cam 1.0mp (1280x720), rede 10/100/1000 mbps, rede wireless 1x1 ac, bluetooth 4.0, bateria de 4 células lithium ion (48wh), peso bruto 2,20kg, cor preto, teclado português (br) com teclado numérico.

Qtd. Item	Local	Antena Wifi	Qtde. PC	Qtde. Printer	Qtde. Elétrica
1	Biblioteca/Laboratório	1	5	1	11

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Imagens:



5.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

5.15.1 PLANO DE CONTINGÊNCIA

OBJETIVO

Uma vez que falhas nos serviços de TI impactam diretamente nos setores administrativos e de ensino da faculdade, almeja-se com este plano prover medidas de proteções rápidas e eficazes para os processos críticos de TI relacionados aos sistemas essenciais.

Este plano também objetiva estabelecer procedimentos de comunicação e mobilização para controle, em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades relacionadas à Tecnologia da Informação, visando aplicar as ações necessárias para correção e/ou eliminação do problema.

APLICAÇÃO

Este documento se aplica a todos os serviços de Tecnologia da Informação que são executados na FTRB.

5.15.2 ESCLARECIMENTOS / DEFINIÇÕES

5.15.2.1 Acionamento:

É o processo de comunicação com as equipes envolvidas no controle da emergência, de acordo com a ordem estabelecida para que as equipes desempenhem as atividades sob sua responsabilidade, a fim de controlar a emergência.

5.15.2.2 Administrador do Plano de Contingência:

Responsável pela manutenção e atualização dos dados e procedimentos necessários à plena operacionalidade do Plano de Contingência.

5.15.2.3 Áreas Sensíveis:

Áreas que sofrem fortes efeitos negativos quando atingidas pelas consequências da emergência. Dentre elas encontram-se os laboratórios de informática, salas administrativas, Data Center e demais locais que possuam equipamentos de informática.

5.15.2.4 Área Vulnerável:

Área atingida pela extensão dos efeitos provocados por um evento de falha.

5.15.2.5 Contingência:

Situação de risco com potencial de ocorrer, inerente as atividades, serviços e equipamentos, e que ocorrendo se transformará em uma situação de emergência. Diz respeito a uma eventualidade; possibilidade de ocorrer.

5.15.2.6 Data Center:

Ou Centro de Processamento de Dados, é um ambiente projetado para concentrar servidores, equipamentos de processamento e armazenamento de dados, e sistemas de ativos de rede, como switches, roteadores, e outros da Faculdade.

5.15.2.7 Incidente:

É o evento não programado de grande proporção capaz de causar danos graves aos sistemas e aos equipamentos de TI da Faculdade.

5.15.2.8 Hipótese Acidental:

Toda ocorrência anormal, que foge ao controle de um processo, sistema ou atividade, da qual possam resultar danos aos sistemas e/ou equipamentos de TI da Faculdade.

5.15.2.9 Intervenção:

É a atividade de atuar durante a emergência, seguindo ações planejadas, visando minimizar os possíveis danos aos equipamentos e sistemas de TI da Faculdade.

5.15.2.10 Sistema de Suporte:

Sistema instalado em um servidor web da Faculdade, onde é possível receber, organizar e manter o solicitante/servidor informado sobre o andamento do chamado de suporte.

5.15.2.11 Situação de Emergência:

Situação gerada por evento em um sistema ou equipamento que resulte ou possa resultar em danos aos próprios sistemas ou equipamentos ou ao desempenho do trabalho de servidores da Faculdade.

5.15.3 TI: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

5.15.3.1. RESPONSABILIDADES

Equipe do Setor de Tecnologia da Informação

Devem mitigar os impactos que porventura venham a ocorrer decorrentes de emergências ou situações de emergência que afetem os sistemas, equipamentos ou infraestrutura de TI da FTRB.

Colaboradores da Faculdade

Responsáveis por informar o Setor de TI da FTRB, caso detectem algum tipo de emergência ou hipótese acidental que ocorram em alguma das áreas sensíveis da Faculdade.

5.15.3.2 NÍVEIS DE INCIDENTES

Nível I – Hipótese acidental que pode ser controlada pela equipe de TI da Faculdade e que não afeta o andamento do trabalho do colaborador.

Ex: Problemas com equipamentos periféricos de computadores.

Nível II – Hipótese acidental que impede a utilização do equipamento ou sistema e acaba impedindo a continuação do trabalho pelo colaborador.

Ex: Problema com o funcionamento do Computador (não liga, travado, etc.) ou ainda sistemas offline impedindo o uso do mesmo.

Nível III – Hipótese acidental que impede o uso de sistemas ou equipamentos de toda a Faculdade, impedindo assim o desenvolvimento do trabalho de todos os colaboradores da Faculdade.

Ex: Falha na conexão com a internet ou queda de energia elétrica na Faculdade ou ainda problema técnico em algum servidor de rede que controla a conexão interna da Faculdade.

5.15.3.3 PRINCIPAIS RISCOS

O Plano de Contingência foi desenvolvido para ser acionado quando da ocorrência de cenários que apresentam risco à continuidade dos serviços essenciais.

O quadro abaixo define estes riscos e aponta quais parâmetros para reportar as possíveis causas da ocorrência.

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Evento	Possíveis Causas
01- Interrupção de energia elétrica	Causada por fator externo à rede elétrica do prédio ou de sua localidade com duração da interrupção superior a 30 minutos. Causada por fator interno que comprometa a rede elétrica do prédio com curto-circuitos, incêndio e infiltrações.
02- Falha na climatização do Data Center	Superaquecimento dos ativos devido a falha no sistema de climatização
03 - Indisponibilidade de rede/circuitos	Rompimento de cabeamento decorrente de execuções obras internas, desastres ou acidentes.
04 - Falha humana	Acidente ao manusear equipamentos
05 - Ataques internos (usuários insatisfeitos)	Ataque aos ativos do Data Center e equipamentos de TI dos laboratórios, salas de aula e de uso administrativo/ensino
06- Falha de hardware	Falha que necessite reposição de peça ou reparo cujo reparo ou aquisição dependa de processo licitatório
07- Ataque cibernético	Ataque virtual que comprometa o desempenho, os dados ou configuração dos serviços essenciais

5.15.4 PRINCIPAIS PROBLEMAS, INCIDENTES E DEVIDAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA

5.15.4.1 Problemas com Computadores nos Laboratórios de Informática

- Professores que estão utilizando ou que irão utilizar o referido laboratório, informam o problema ao Setor de TI da Faculdade através do Sistema de Suporte, enviando um e-mail para o endereço suporte@ftrb.com.br;
- O chamado de suporte chega até o setor de TI e o atendimento é agendado; - Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema informado;

- Caso o problema impeça o andamento da aula, o Setor de TI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo *in-loco*.

5.15.4.2 Problemas com Computadores Administrativos

- O servidor que está utilizando o equipamento, informa o problema ao Setor de TI da faculdade através do Sistema de Suporte, enviando um e-mail para o endereço suporte@ftrb.com.br. Caso não seja possível acessar o e-mail, o
- chamado pode ser aberto através do ramal telefônico do Setor de TI; - O chamado de suporte chega até o setor de TI e o atendimento é agendado; - Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema informado;
- Caso o problema impeça o andamento do trabalho do servidor, o Setor de TI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo *in-loco*. Caso não seja possível a resolução do problema, é disponibilizado um computador provisório para o servidor poder continuar desenvolvendo suas atividades.

5.15.4.3 Problemas de Conexão com a Rede Interna

- O Setor de TI identificará em qual bloco da Faculdade está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do servidor central até o bloco afetado;
- Identificar a causa do problema;
- Caso o problema de conexão seja em todo o campus, verifica se os servidores de endereços DHCP e de autenticação estão funcionando adequadamente.

5.15.4.4 Problemas de Conexão com a Internet

- Identificar em qual bloco da Faculdade está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do servidor central até o bloco afetado
- Identificar a causa do problema;
- Detectado problema externo de internet, ativar o link de internet de contingência.

- Abrir chamado de suporte com a operadora, visando o reestabelecimento do serviço.

5.15.4.5 Problemas com Acesso aos Sistemas Internos da Faculdade

- Identificar qual o sistema está apresentando problema de acesso;
- Verificar se existe problemas na rede que afeta a execução;
- Caso não esteja sendo executado em outras máquinas, reiniciar o servidor e testar seu acesso novamente;
- Por fim, identificar e resolver o problema informando a solução aos demais colaboradores.

5.15.4.6 Problemas com Equipamentos de Rede

- Identificar qual equipamento está apresentando problema;
- Caso possível, realizar a manutenção do mesmo;
- Caso não tenha como consertar, realizar a troca do equipamento de forma que haja o menor transtorno possível no desempenho das atividades dos demais colaboradores da faculdade.

5.15.4.7 Problemas Físicos com Cabeamento da Rede Interna

- Identificar qual o problema e onde está ocorrendo;
- Detectado problema de cabeamento de rede, refazer a conexões e ponteiras; - Verificar as ligações (Switches) do cabeamento que está com defeito e testá-lo, bem como os conectores RJ45;
- Caso haja necessidade, efetuar a troca do cabo ou cabos que estão apresentando falhas;
- Detectado problema de cabeamento de fibra, contingenciar com cabeamento de rede UTP.

5.15.4.8 Problemas com Falta de Energia Elétrica

- Caso seja identificada queda ou falta total de energia elétrica na faculdade informar o Departamento de TI para as devidas providências;
- Se a falta de energia for de curta duração, máximo 30 minutos, os sistemas e servidores de rede continuam em funcionamento, pois estão ligados em um nobreak no Data Center;
- Caso a falta de energia dure mais de 30 minutos, os sistemas são desligados, bem como os equipamentos e serão religados assim que a energia for reestabelecida.

5.15.4.9 Ordem para o Desligamento dos Servidores

- Acessar o ambiente virtual e desligar primeiramente os servidores virtuais de serviços/web;
- Desligar os servidores virtuais de Autenticação; - Desligar o servidor virtual do Firewall; - Desligar os servidores físicos.

5.15.4.10 Ordem para Religar dos Servidores

- Ligar os servidores físicos;
- Acessar o ambiente virtual e ligar os servidores de Autenticação;
- Ligar o servidor virtual do Firewall;
- Ligar os demais servidores virtuais;
- Realizar testes de acesso à internet, autenticação e demais sistemas web da Faculdade.

5.15.4.11 Outros Problemas

Para qualquer outro tipo de problema que envolva a TI, como configurações de e-mail, impressoras, problemas de acesso que envolvam login e senha e etc. Os passos a serem seguidos são os seguintes:

- Informar o problema ao Setor de TI da Faculdade através do Sistema de Suporte, enviando um e-mail para o endereço suporte@ftrb.com.br;

- O chamado de suporte chega até o setor de TI e o atendimento é agendado; - Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema reclamado;

5.15.5 SUPORTE DAS PLATAFORMAS UTILIZADAS PELA IES

5.15.5.1 AIX (Sistema acadêmico)

- Suporte ao cliente via e-mail (suporte@aix.com.br), telefone ou Skype (8h às 17h)
- Treinamentos são agendados e realizados via Skype.
- Instalações são realizadas com o auxílio do Skype e pelo acesso remoto AnyDesk.

5.15.5.2 EADBOX (Plataforma EAD)

- Suporte ao cliente via E-mail (suporte@eadbox.com), Telefone e Skype. (8h às 17h)
- Suporte técnico via ticket: 24 horas
- Visualização dos Status da plataforma: <http://stats.eadbox.com/>
- (Acessando aqui você pode acompanhar o status da plataforma Eadbox em tempo real).
- FAQs: Problemas comuns: <https://eadbox.freshdesk.com/pt-BR/support/solutions/44000419829>

5.15.5.3 Provedor de Internet - NET

- Suporte técnico com atendimento 24h para ajustes de sinal, configuração de modem, ajustes de fatura e cancelamentos de serviços.
- Suporte técnico presencial por agendamento entre 8h - 12h e 13h – 20h.

5.15.6 COMUNICAÇÃO

5.15.6.1 Quem deve comunicar?

Qualquer colaborador que detecte qualquer tipo de problema que diga respeito a sistemas, equipamentos e/ou infraestrutura de TI.

5.15.6.2 A quem comunicar?

A comunicação deve ser feita para o Setor de TI da Faculdade

5.15.6.3 Como comunicar?

Os problemas detectados devem ser informados através do Sistema de Suporte, enviando um e-mail para o endereço **suporte@ftrb.com.br**.

5.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

Sobre o AVA e seus benefícios

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é um recurso que vem se destacando na atualidade, em especial, pela possibilidade de acesso à educação em diferentes espaços e tempos. Nesse contexto, as instituições educativas e organizações envolvidas com a capacitação e o desenvolvimento dos recursos humanos têm utilizado os Ambientes Virtuais de Aprendizagem baseadas na web (*e-learning*), visando facilitar a inserção dos estudantes, professores, e administradores no mundo virtual, além de auxiliar e facilitar o trabalho desses mesmos professores e estudantes. O sistema educativo tradicional e os modelos de aprendizagem autônoma podem ser completados por técnicas que utilizam métodos de aprendizagem a distância, redes de informação, serviços multimídias e eletrônicos.

Nos últimos anos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender uma demanda educacional. A partir disso, verifica-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino- aprendizagem (PE-REIRA, 2007, p.4).

Pode-se dizer que Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FTRB consiste em uma

excelente opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino e aprendizagem a distância. Segundo Mckimm, Jollie e Cantillon (2003 *apud* PEREIRA 2007, p. 6):

Consiste em um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem. Os principais componentes incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar atividades e, fornecer ao estudante suporte *online* e comunicação eletrônica.

Assim sendo, afim de que o processo ensino e aprendizagem flua de forma significativa para as interações professor-aluno, pode-se dizer que o design do material consiste em um dos aspectos essenciais. Fatores como tecnologia, interação, cooperação e colaboração entre aprendizes, professores e tutores contribuem para a efetividade do ensino e, conseqüentemente da aprendizagem.

A PLATAFORMA EAD BOX

Amplamente utilizada por diversas instituições de ensino e empresas de treinamento, a plataforma EAD Box contempla de forma ampla as necessidades prementes para o processo de ensino e aprendizagem, facilitando a integração, cooperação e colaboração dos atores envolvidos nesse processo.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

ÁREA DO ALUNO:

- Login com autenticação Google ou Facebook.
- Streaming de Video
- Videoaulas seguras
- Layout Responsivo

ÁREAS INTERNAS

- Listagem dos cursos disponíveis

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

- Blog

ÁREA MEUS CURSOS

- Avaliações
- Progresso
- Módulos
- Agendamento de aulas

INTERAÇÕES NAS AULAS

- Exercícios/Avaliações
- Enquetes/Quizz
- Material de apoio
- Progresso
- Anotações personalizadas por aula
- Biografia do professor

SUPORTE/AJUDA

- Fórum
- Suporte ao aluno via ticket/chat
- Plataforma multi-idiomas

ÁREA ADMINISTRATIVA

CURSOS

- Agendamento por duração e/ou data
- Descrição por texto, fotos e vídeos
- Otimização SEO

TRANSMISSÃO AO VIVO

- Transmite ao vivo pela plataforma
- Encoder WEB ou profissional
- Chat com interação em tempo real
- Chat moderado
- Webinários agendados

CONFIGURAÇÕES AVANÇADAS

- Lembrete de webinar ao vivo
- Notificação por liberação de aula gravada adicionada
- Lembrete por inatividade

Essas características técnicas e a aplicação da metodologia de ensino descrita no PPC, e aliadas às constantes avaliações tanto da plataforma, suas funcionalidades e acessibilidade quanto dos processos didáticos-pedagógicos resultam em ações de melhoria contínua de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, fazendo com isso que, haja permanente interação e cooperação tanto da instituição, docentes, tutores e estudantes e que os mesmos estejam em constante crescimento.

Entendemos, porém, que, apenas disponibilizar conteúdo em formato tradicional utilizando novas tecnologias não significa educar. Para o uso eficiente da tecnologia, o foco deve estar no estudante e na maneira como ele interage com conteúdo. Este novo foco é que deve direcionar o uso do computador na educação. Faz-se necessário também uma assessoria aos professores que vão utilizar o AVA em suas disciplinas, essa assessoria será dada por um profissional especializado, que tem como função orientar da melhor forma possível o docente quanto à adequação de utilização dos recursos tecnológicos na disciplina ministrada. Bonilla, (2005) diz que:

Diante do contexto atual de mudanças, marcado pela presença das TIC, precisamos estar atentos aos alardeados processos de modernização do sistema educacional pautado no simples uso das ditas “novas” tecnologias, que buscam elevar o mesmo tipo de educação – centrada no modelo da escola única, no currículo grade – a um maior grau de eficácia e eficiência. Essas formas de educação precisam ser repensadas, reinventadas,

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

pluralizadas. As interfaces interativas do ciberespaço possibilitam justamente a proposição de “outras educações”, assentes numa perspectiva não-linear, que provocam e sustentam o diálogo e a produção colaborativa e cooperativa entre os diferentes sujeitos da educação. (BONILLA, 2005, p.2)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da FTRB foi idealizado levando em conta essa necessidade.

As nossas plataformas de ensino são compostas pelas mais modernas tecnologias e dispõe de meios de acessibilidade e suporte.

A incorporação dos avanços tecnológicos na oferta educacional	
Os professores da Faculdade são orientados a usarem ferramentas informatizadas para que os alunos acessem os textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.	Apostilas, assessoria presencial ou à distância por canais de comunicação como e-mail e whatsapp.
Estrutura curricular	
A instituição apresenta um site que faz interação da comunidade acadêmica, o portal da biblioteca virtual, a tutoria e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).	Pearson; EADBOX.
Em sala de aula virtual, os docentes vão apresentar as diversas metodologias explicitadas neste PPC e no PDI, motivando a aula e levando o aluno a uma maior autonomia.	EADBOX.

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

<p>A Faculdade dispõe de estúdio de gravação e experimentação para as atividades da faculdade e laboratório de pregação multimídia, desenvolvimento de preleções, sermões e aulas eletrônicas.</p>	<p>Adobe Audition; Adobe Premiere ; Adobe After Effects ; Adobe Media Encoder; MacOSX Mojave iMove.</p>
<p>Apoio ao discente</p>	
<p>Antes, serão usadas pela web, ferramentas, recursos digitais e de comunicação a distância, em todo o atendimento escolar. Em situações especiais quando da avaliação, a faculdade vai encaminhar um profissional até a unidade hospitalar, com o consentimento dos médicos e do hospital, realizar a avaliação do aluno.</p>	<p>EADBOX; Email; Redes sociais; Whatsapp.</p>
<p>Em relação à acessibilidade instrumental, a faculdade vai estabelecer um serviço de apoio na Biblioteca. Com o apoio específico de um técnico, a biblioteca assegura diferentes serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de documentos em formato acessível; • Postos de acesso para deficientes visuais, equipados com computadores com leitor de tela, sintetizador de fala, linha Braille; • Equipamentos mecânicos para deficientes motores. 	<p>Rybená; NVDA.</p>
<p>A faculdade vai estabelecer convênio com plataformas de biblioteca, disponibilizando aos alunos e comunidade acadêmica acesso gratuito a milhares de livros e periódicos.</p>	<p>Pearson</p>

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	
<p>As modernas tecnologias de informação e comunicação são ferramentas para a promoção do desenvolvimento curricular, integração interdisciplinar e transdisciplinar, elaboração de recursos educativos digitais e a sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Canais de comunicação: E-mail, Whatsapp, Redes Sociais. Material de estudo preferencialmente em meios digitais.</p>
<p>Com o apoio dessa importante ferramenta a IES incentiva seus docentes a produzirem material de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, potencializando o processo ensino-aprendizagem, incentivando o trabalho colaborativo em rede, oportunizando o tratamento das competências transversais, a realização de tarefas de forma autônoma e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares.</p>	<p>Revista Reformatione Ortis</p>
<p>O uso de softwares interativos, disponibilização de conteúdos on-line e outros recursos contribuem para a promoção de interação, prendem a atenção do aluno e tornam a aula mais interessante e produtiva, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>EADBOX</p>
<p>A sala de aula virtual e os ambientes virtuais, o site, o uso das mídias sociais: facebook, Instagram, o arquivo de todo material na nuvem estão disponíveis para consulta da comunidade interna e externa.</p>	<p>Área do aluno EADBOX</p>

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Acessibilidade Comunicacional	
<p>O material didático e de informação e comunicação é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Portal AVA – do aluno em formato PDF e videoaulas, no ato de sua matrícula. O aluno tem acesso aos recursos didáticos no ambiente virtual, podendo fazer download das versões em PDF, bem como imprimi-los nos Polos de Apoio Presencial, com o apoio dos tutores presenciais.</p>	Área do aluno EBOX
Acesso ao material didático de qualquer hora e lugar	
<p>O material didático é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Portal AVA – do aluno em formato PDF e videoaulas, no ato de sua matrícula. O aluno tem acesso aos recursos didáticos no ambiente virtual, a qualquer hora e estando em qualquer lugar do planeta, podendo fazer download das versões em PDF, bem como imprimi-los nos Polos de Apoio Presencial, com o apoio dos tutores presenciais.</p>	EADBOX
Experiências diferenciadas de aprendizagem	
<p>A faculdade se constitui em ferramentas importantes para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, e possibilitam experiências diferenciadas de novos espaços de aprendizagem, de novas formas de representação da realidade, para ampliação de contextos e maior incentivo aos processos cooperativos de produção do conhecimento.</p>	IESD EADBOX

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	
<p>O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da FTRB é um recurso que vem se destacando na atualidade, e nesse contexto as instituições educativas e organizações envolvidas com a capacitação e o desenvolvimento dos recursos humanos têm utilizado os Ambientes Virtuais de Aprendizagem baseadas na web (e-learning), visando facilitar a inserção dos estudantes, professores, e administradores no mundo virtual, além de auxiliar e facilitar o trabalho desses mesmos professores e alunos.</p>	<p>IESD EADBOX Moodle</p>
<p>O sistema educativo tradicional e os modelos de aprendizagem autônoma podem ser completados por técnicas que utilizam métodos de aprendizagem a distância, redes de informação, serviços multimídias e eletrônicos.</p>	<p>IESD EADBOX Moodle</p>
<p>Pode-se dizer que Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) consiste em uma excelente opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem a distância</p>	<p>EADBOX</p>
<p>Os principais componentes incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar atividades e, fornecer ao estudante suporte on-line e comunicação eletrônica.</p>	<p>IESD EADBOX Moodle</p>
<p>Fatores como tecnologia, interação, cooperação e colaboração entre aprendizes, professores e tutores contribuem para a efetividade do ensino e, consequentemente da aprendizagem.</p>	<p>E-mail, redes sociais, whatsapp</p>

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Material didático	
O curso proposto será realizado com base no material didático (livros e videoaulas) e com o suporte por meio do Portal AVA.	EADBOX
Acessibilidade Metodológica e Instrumental	
O material didático é produzido em linguagem inclusiva e acessível e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Portal AVA – do aluno em formato PDF e videoaulas, no ato de sua matrícula. O aluno tem acesso aos recursos didáticos no ambiente virtual, a qualquer hora, estando em qualquer lugar do planeta, podendo fazer download das versões em PDF, bem como imprimi-los nos Polos de Apoio Presencial, com o apoio dos tutores presenciais.	EADBOX
Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	
Compete também ao tutor a distância ser o mediador do processo, uma vez que é ele quem interage com os alunos, corrige suas avaliações e esclarece suas dúvidas.	E-mail, redes sociais, whatsapp
Um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interação de docentes, tutores e alunos, hoje muito facilitada pelo avanço das tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).	E-mail, redes sociais, whatsapp
Tutoria On-line: ocorrerá quando o aluno sozinho ou em pequenos grupos, buscar contato com o tutor, utilizando os meios de comunicação síncronos e assíncronos.	E-mail, redes sociais, whatsapp

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Imagens do nosso AVA

1. Homepage (<http://eadftrb.eadbox.com.br>)

HOME CURSOS ATENDIMENTO LOGIN CADASTRE-SE

NOVO  **EADFTRB**

COMECE AGORA

Sobre o EADFTRB

O curso superior em teologia livre na modalidade de ensino a distância idealizado pelo professor Michel Augusto e Herberto Barbosa, nasceu em 2017 visando oferecer uma formação teológica reformada diante da constante e abrangente demanda pela área. A instituição conta com uma estrutura física adequada para atender as necessidades dos estudantes presenciais e à distância, bem como, uma plataforma versátil, responsivo e de fácil acesso.



Nossa Missão

Servir a Deus através do ensino a distância com inteligência, formar pessoas para multiplicar o conhecimento transformador e espalhar as virtudes cristãs por meio da academia, mas, crendo na bíblia como autoritativa e inspirada por Deus.

Nossos Valores

Responsabilidade, independência e transparência. E sempre, em todas as circunstâncias, "o amor, que é o vínculo da perfeição.

Nossos Objetivos

Ser uma instituição de ensino superior que oferta conhecimento com inteligência através de um ótimo ambiente virtual de aprendizagem e que espalha as virtudes cristãs por meio da academia, levando em consideração que a fé é dádiva do Espírito Santo.

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

2 Página de Login

Acesse sua conta

Email
Digite o email

Senha

[Esqueceu sua senha?](#)

Login

Lembrar de mim

3 Área do Aluno (Meus Cursos)

Meus cursos

Boletim

Calendário

Atendimento

ALUNO SECRETARIA EAD

Hermenêutica Bíblica
Prof. Msc. Ivanei Lobbo
Herberte Barbosa 36%

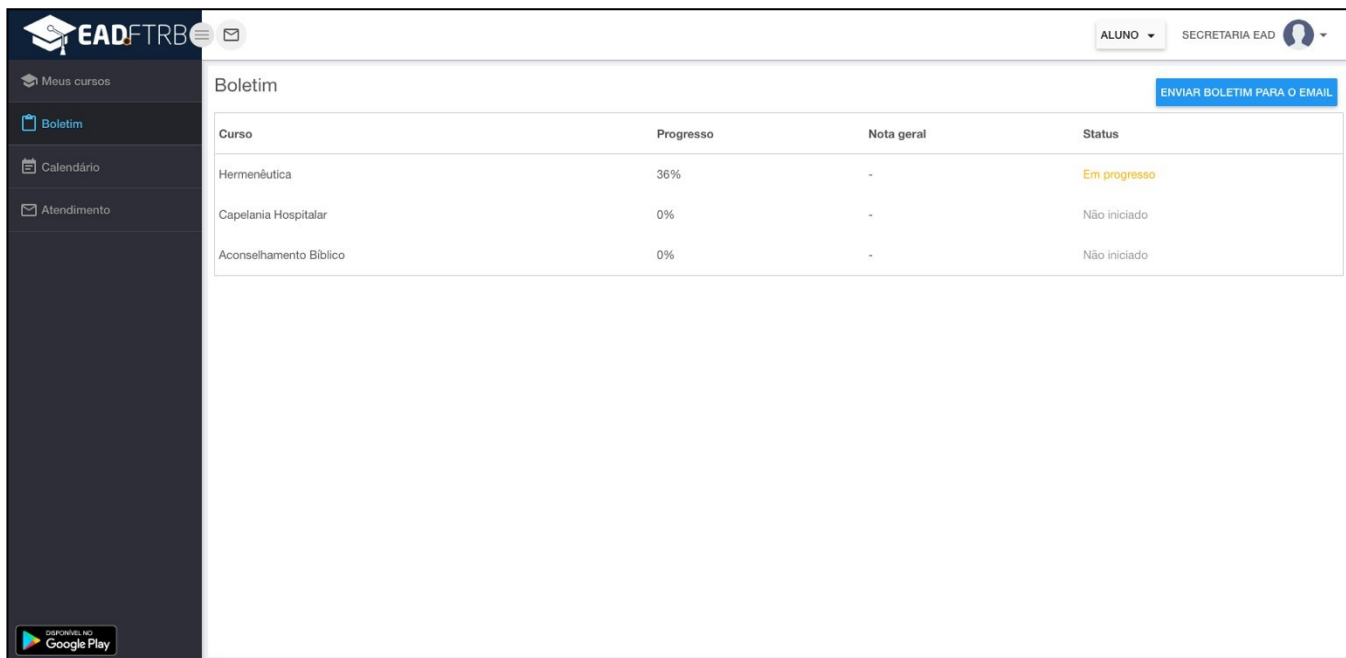
Capelania Hospitalar
Prof. Dnrm. Michel Augusto
0%

Aconselhamento Bíblico
Prof. Msc. Aelder Barbosa
0%

disponível no Google Play

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

4 Área do Aluno (Boletim / Progresso)



EAD FTRB ALUNO SECRETARIA EAD

Meus cursos

Boletim

Calendário

Atendimento

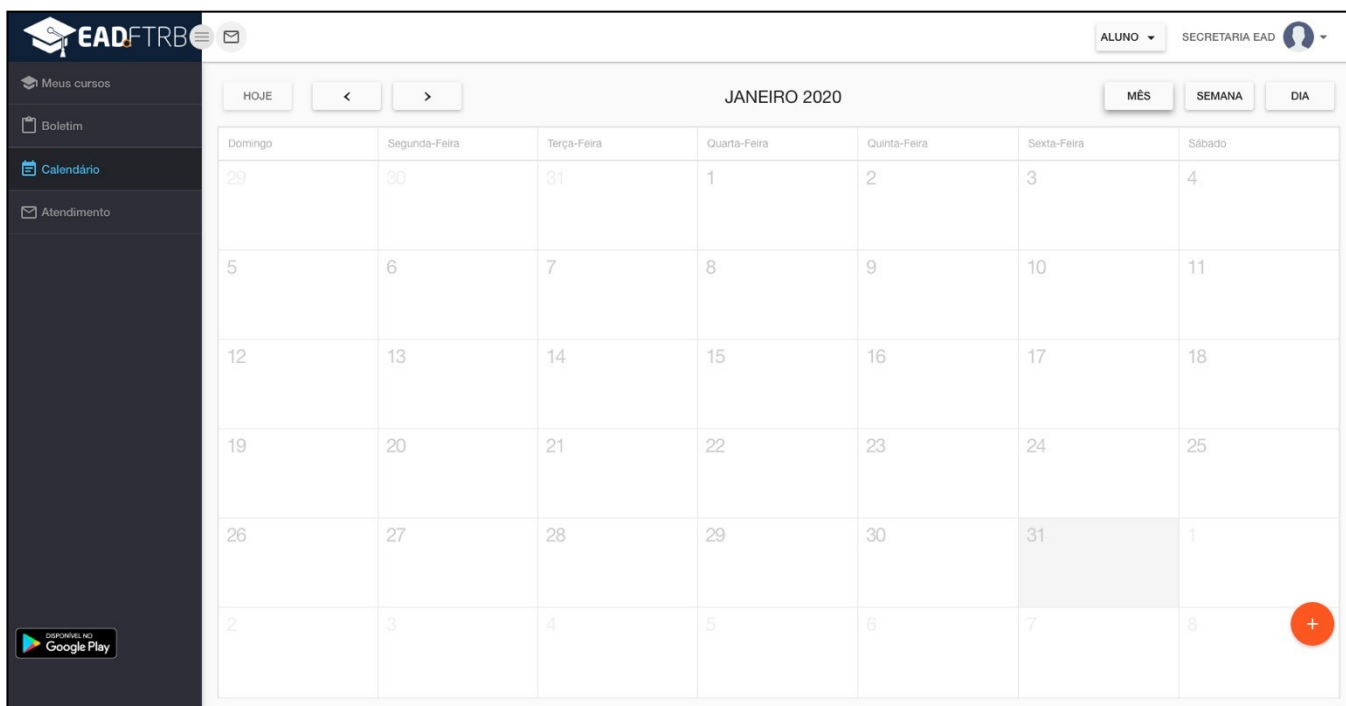
DISPONÍVEL NO Google Play

Boletim

ENVIAR BOLETIM PARA O EMAIL

Curso	Progresso	Nota geral	Status
Hermenêutica	36%	-	Em progresso
Capelania Hospitalar	0%	-	Não iniciado
Aconselhamento Bíblico	0%	-	Não iniciado

5 Área do Aluno (Calendário)



EAD FTRB ALUNO SECRETARIA EAD

Meus cursos

Boletim

Calendário

Atendimento

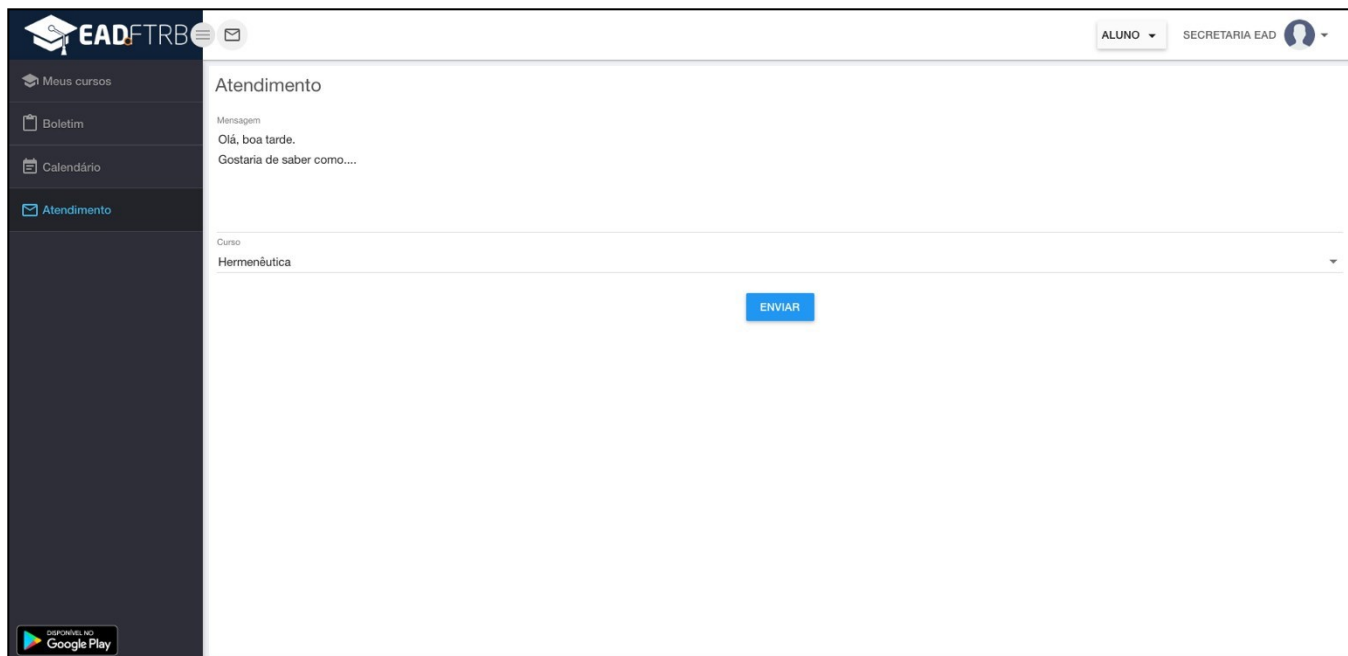
DISPONÍVEL NO Google Play

HOJE < > JANEIRO 2020 MÊS SEMANA DIA

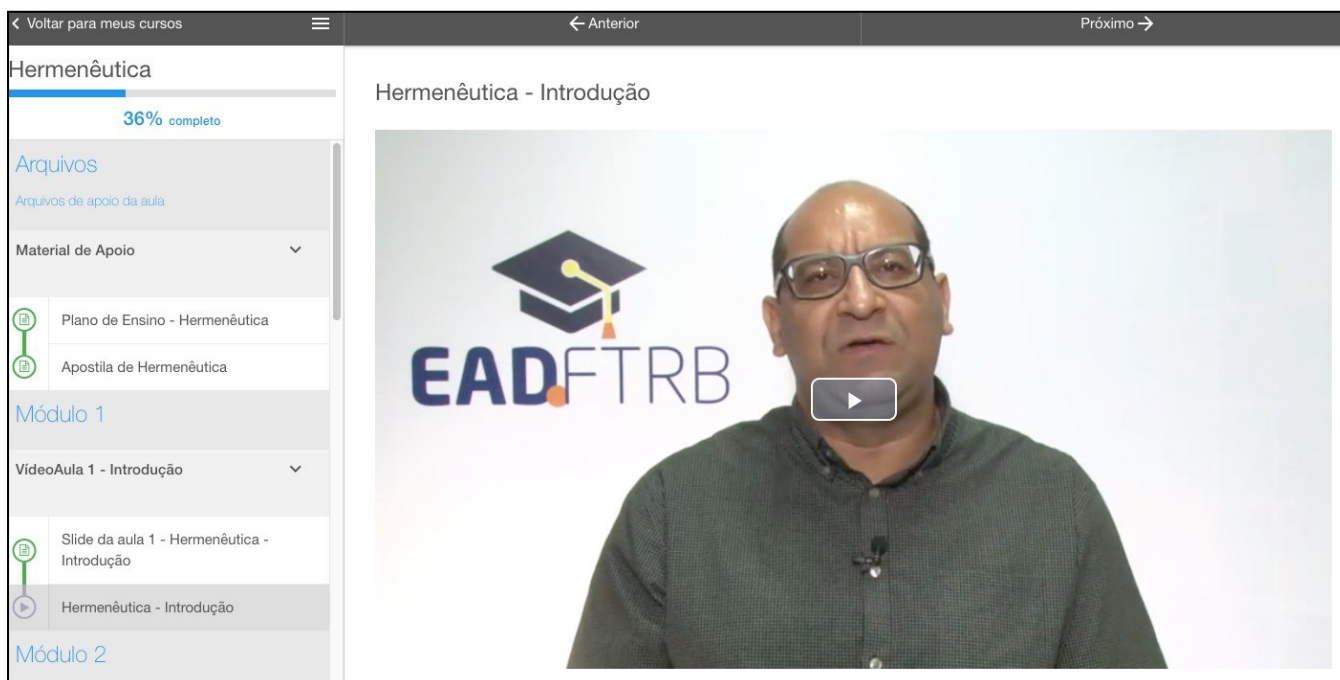
Domingo	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

6 Área do Aluno (Atendimento)

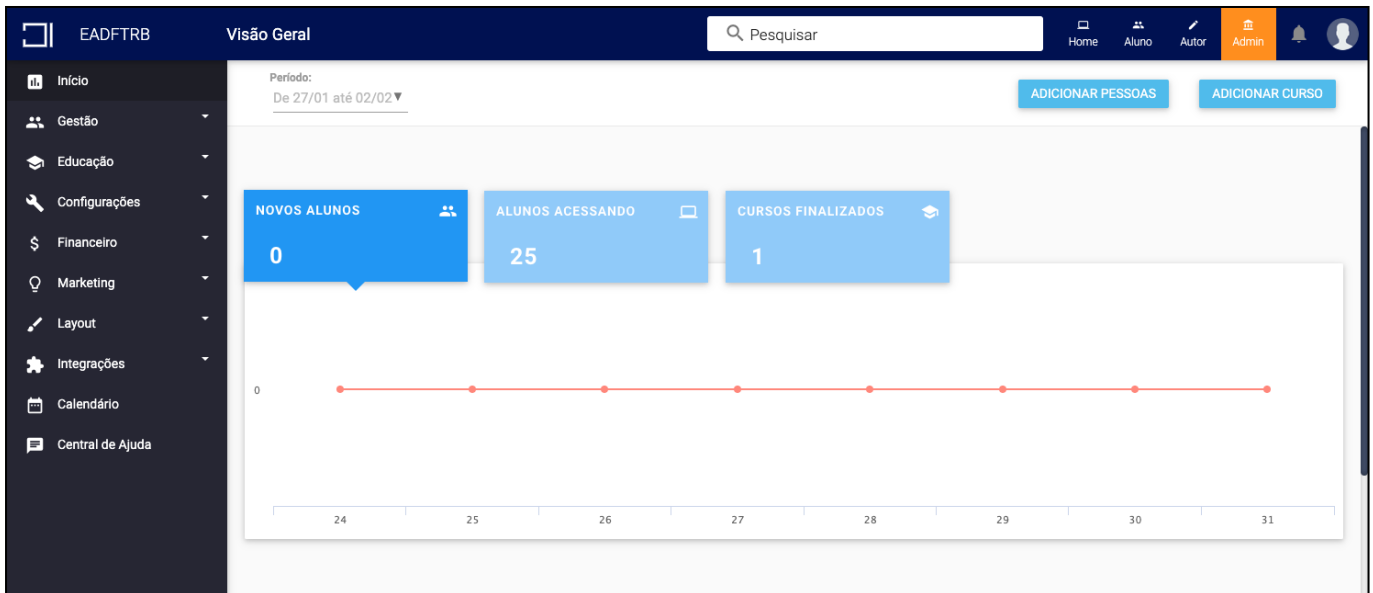


7 Área do Aluno (Página do Curso - Visão Aluno)

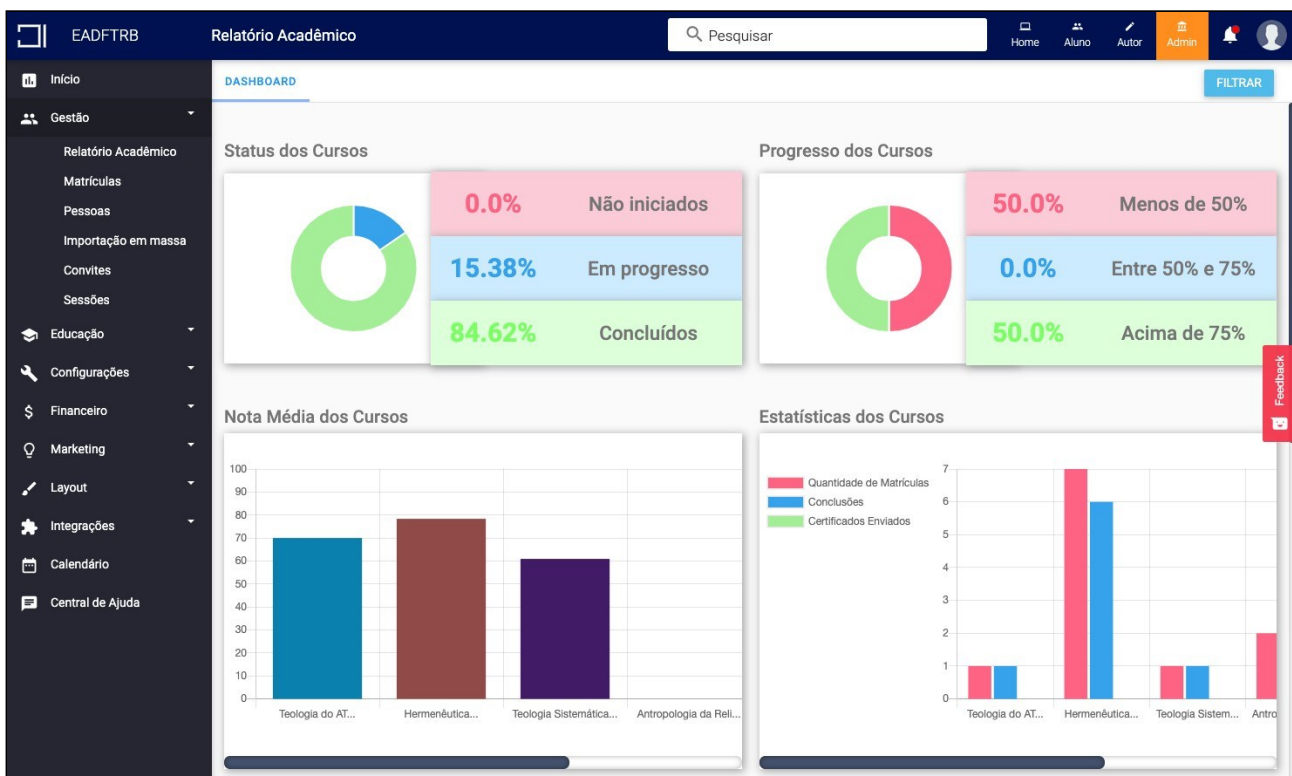


Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação (Inclui Plano de Contingência da área de TI)

8 Área Administrativa (Painel principal)

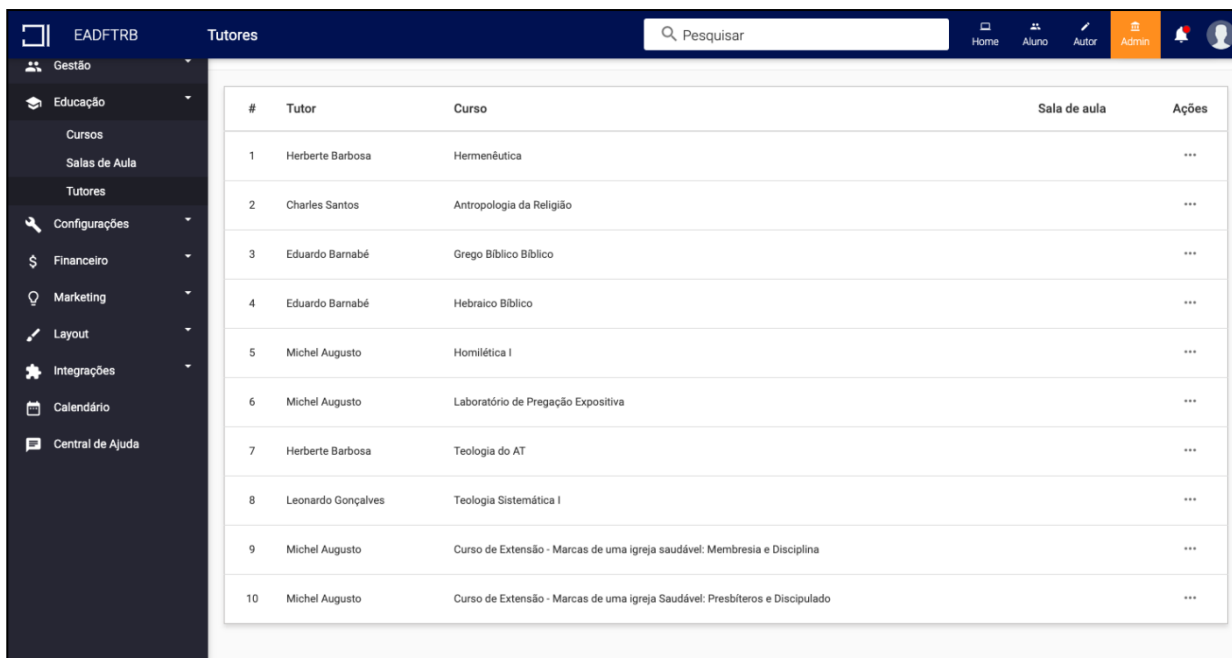


9 Área Administrativa (Relatório Acadêmico)



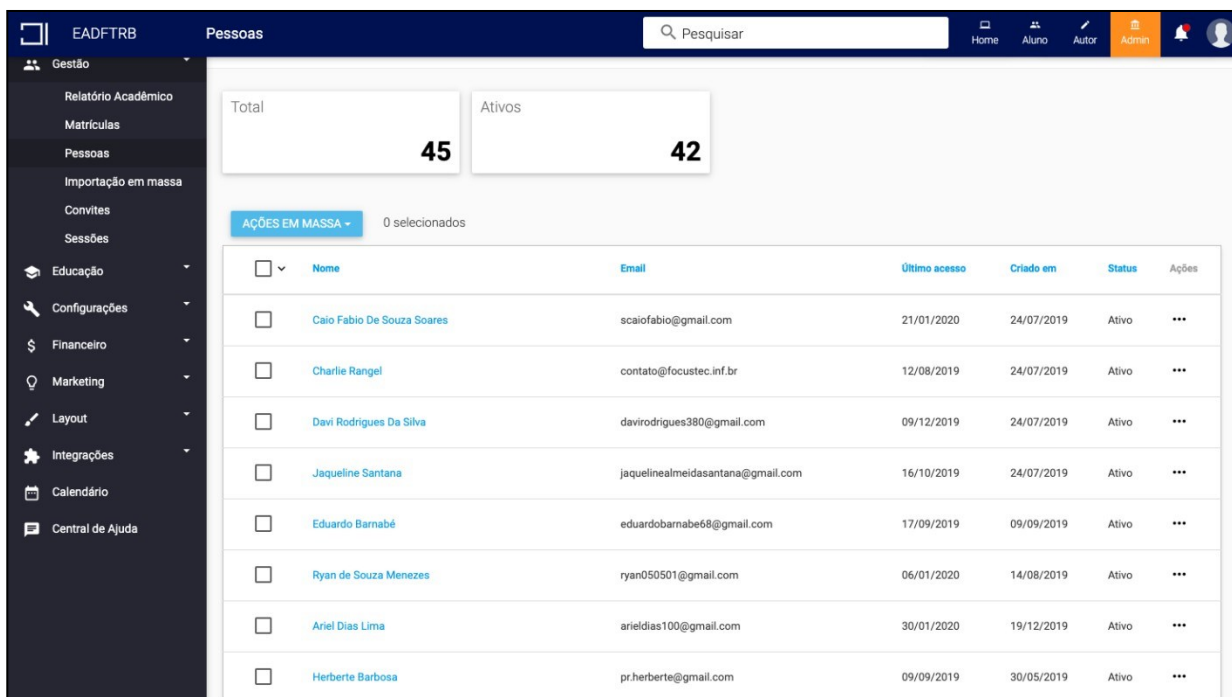
Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação (Inclui Plano de Contingência da área de TI)

10 Área Administrativa (Gestão de Tutores)



#	Tutor	Curso	Sala de aula	Ações
1	Herberte Barbosa	Hermenêutica		...
2	Charles Santos	Antropologia da Religião		...
3	Eduardo Barnabé	Grego Bíblico Bíblico		...
4	Eduardo Barnabé	Hebraico Bíblico		...
5	Michel Augusto	Homilética I		...
6	Michel Augusto	Laboratório de Pregação Expositiva		...
7	Herberte Barbosa	Teologia do AT		...
8	Leonardo Gonçalves	Teologia Sistemática I		...
9	Michel Augusto	Curso de Extensão - Marcas de uma igreja saudável: Membresia e Disciplina		...
10	Michel Augusto	Curso de Extensão - Marcas de uma igreja Saudável: Presbiteros e Discipulado		...

11 Área Administrativa (Gestão de Pessoas)



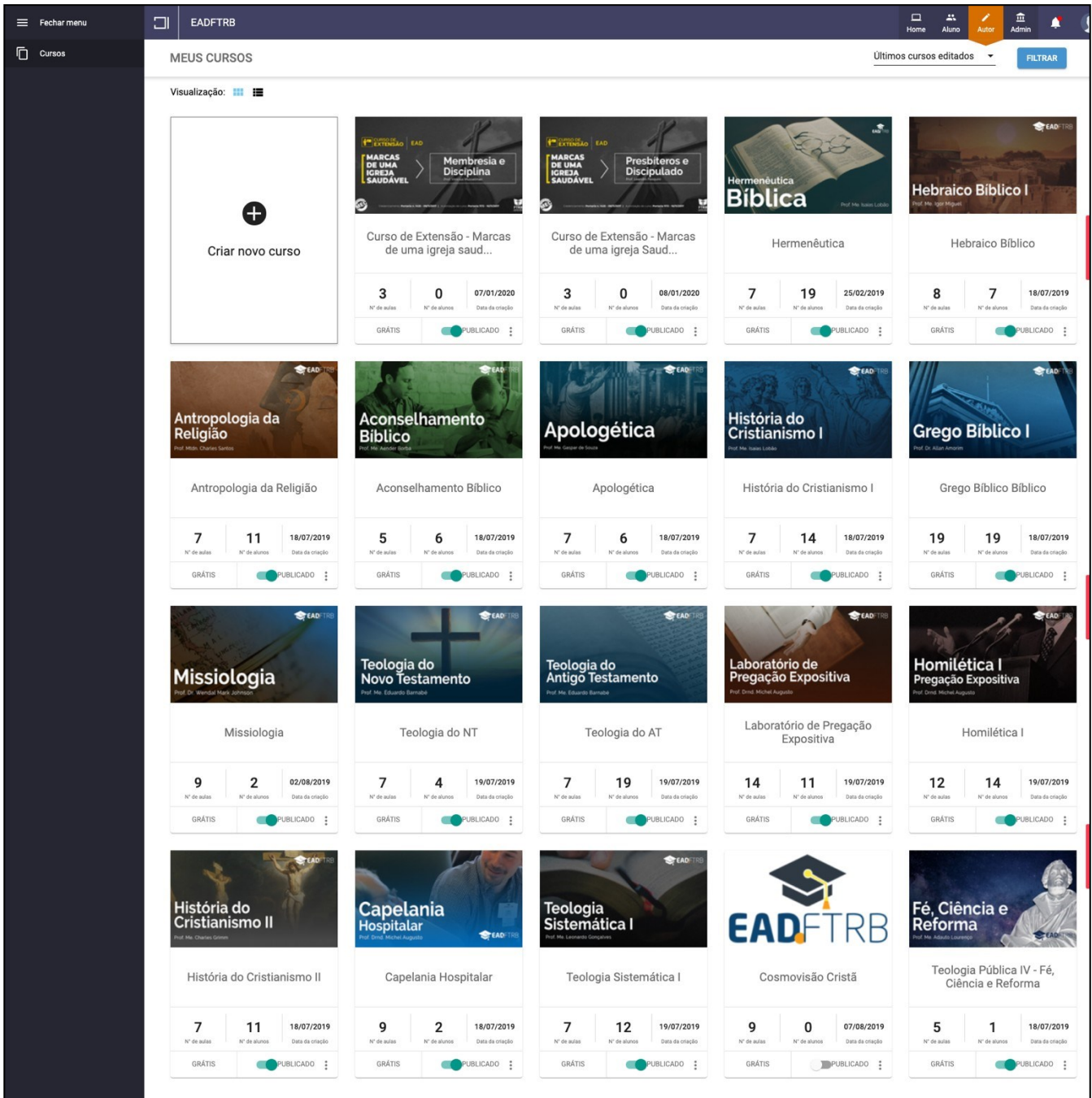
Total: **45** Ativos: **42**

AÇÕES EM MASSA - 0 selecionados

<input type="checkbox"/>	Nome	Email	Último acesso	Criado em	Status	Ações
<input type="checkbox"/>	Caio Fabio De Souza Soares	scaiofabio@gmail.com	21/01/2020	24/07/2019	Ativo	...
<input type="checkbox"/>	Charlie Rangel	contato@focustec.inf.br	12/08/2019	24/07/2019	Ativo	...
<input type="checkbox"/>	Davi Rodrigues Da Silva	davirodrigues380@gmail.com	09/12/2019	24/07/2019	Ativo	...
<input type="checkbox"/>	Jaqueline Santana	jaquelinealmeidasantana@gmail.com	16/10/2019	24/07/2019	Ativo	...
<input type="checkbox"/>	Eduardo Barnabé	eduardobarnabe68@gmail.com	17/09/2019	09/09/2019	Ativo	...
<input type="checkbox"/>	Ryan de Souza Menezes	ryan050501@gmail.com	06/01/2020	14/08/2019	Ativo	...
<input type="checkbox"/>	Ariel Dias Lima	arieldias100@gmail.com	30/01/2020	19/12/2019	Ativo	...
<input type="checkbox"/>	Herberte Barbosa	pr.herberte@gmail.com	09/09/2019	30/05/2019	Ativo	...

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

12 Área Administrativa (Gestão de Cursos)



The screenshot displays the 'MEUS CURSOS' (My Courses) interface. It features a sidebar with 'Fechar menu' and 'Cursos' options. The main area shows a grid of course cards. Each card includes a cover image, course title, author, and a summary of statistics: 'Nº de aulas' (Number of classes), 'Nº de alunos' (Number of students), and 'Data da criação' (Creation date). A 'GRÁTIS' (Free) label and a 'PUBLICADO' (Published) toggle are also present on each card. A 'Criar novo curso' (Create new course) button is located in the top left of the grid.

Curso	Nº de aulas	Nº de alunos	Data da criação	Status
Curso de Extensão - Marcas de uma igreja saud...	3	0	07/01/2020	PUBLICADO
Curso de Extensão - Marcas de uma igreja Saud...	3	0	08/01/2020	PUBLICADO
Hermenêutica	7	19	25/02/2019	PUBLICADO
Hebraico Bíblico	8	7	18/07/2019	PUBLICADO
Antropologia da Religião	7	11	18/07/2019	PUBLICADO
Aconselhamento Bíblico	5	6	18/07/2019	PUBLICADO
Apologética	7	6	18/07/2019	PUBLICADO
História do Cristianismo I	7	14	18/07/2019	PUBLICADO
Grego Bíblico I	19	19	18/07/2019	PUBLICADO
Missiologia	9	2	02/08/2019	PUBLICADO
Teologia do Novo Testamento	7	4	19/07/2019	PUBLICADO
Teologia do Antigo Testamento	7	19	19/07/2019	PUBLICADO
Laboratório de Pregação Expositiva	14	11	19/07/2019	PUBLICADO
Homilética I	12	14	19/07/2019	PUBLICADO
História do Cristianismo II	7	11	18/07/2019	PUBLICADO
Capelania Hospitalar	9	2	18/07/2019	PUBLICADO
Teologia Sistemática I	7	12	19/07/2019	PUBLICADO
Cosmovisão Cristã	9	0	07/08/2019	PUBLICADO
Fé, Ciência e Reforma	5	1	18/07/2019	PUBLICADO

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos

CAPÍTULO I

Das Disposições Transitórias

Plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos

Constitui documento próprio e nele é explicitado o exercício das funções e serviços técnicos e administrativos.

Este documento estabelece os critérios de:

- Admissão;
- Níveis e categorias funcionais;
- A política de remuneração;
- Os critérios de progressão na carreira;
- O regime de trabalho;
- As ações de capacitação;
- O sistema permanente de avaliação;
- Os estímulos e incentivos; dentre outras questões.

Observação:

1. O exercício das funções do pessoal técnico e administrativo possui como finalidade dar suporte a todas às atividades da FTRB.
2. Distinguem-se, portanto, os cargos técnicos dos cargos administrativos e de serviços.
3. O quadro técnico-administrativo está em expansão e busca-se alinhar a experiência profissional e a formação educacional.

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

DAS CATEGORIAS E DO INGRESSO NA CARREIRA

A organização do plano de carreira para os técnicos-administrativos será conforme cronograma abaixo:

Cronograma do Plano de Carreira dos Funcionários Técnicos-Administrativos

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
Auxiliar de Secretaria Acadêmica	Ensino Médio e/ou Curso Técnico. Sem exigência de experiência na área de atuação.
Secretário Acadêmico (a) Adjunto (a)	Ensino Médio e/ou Curso Técnico e/ou Diplomado - diploma de Curso Superior. Sem exigência de experiência na área de atuação.
Secretário Acadêmico (a)	Ensino Médio e/ou Técnico e/ou Diplomado - diploma de Curso Superior. Exigida experiência na área de atuação, entre 01 (um) e 03 (três) anos.
Secretário Acadêmico (a) I	Diplomado - diploma de Curso Superior. Exigida experiência na área de atuação, entre 03 (três) anos e 05 (cinco) anos
Secretário Acadêmico (a) Geral	Diplomado - diploma de Curso Superior. Título de Especialista na área de atuação, acima de 07 (sete) anos.
Auxiliar de Secretaria Financeira	Ensino Médio e/ou Curso Técnico. Sem exigência de experiência na área de atuação.
Secretário Financeiro (a) Adjunto (a)	Ensino Médio e/ou Curso Técnico e/ou Diplomado - diploma de Curso Superior. Sem exigência de experiência na área de atuação.
Secretário Financeiro (a)	Ensino Médio e/ou Técnico e/ou Diplomado - diploma de Curso Superior. Exigida experiência na área de atuação, entre 01 (um) e 03 (três) anos.
Secretário Financeiro (a) I	Ensino Médio e/ou Técnico e/ou Diplomado - diploma de Curso Superior. Exigida experiência na área de atuação, entre 01 (um) e 03 (três) anos.
Secretário Financeiro (a) II	Diplomado - diploma de Curso Superior. Título de Especialista na área de atuação, acima de 07 (sete) anos.
Auxiliar Técnico em informática e comunicação	Ensino Médio e Curso Técnico em Informática. Sem exigência de experiência na área de atuação.
Técnico em informática e comunicação	Ensino Médio e Curso Técnico em Informática e/ou Diplomado - diploma de Curso Superior em Tecnologia da Informação. Exigida experiência na área de atuação, entre 01 (um) e 03 (três) anos.
Técnico em informática e comunicação I	Ensino Médio e Curso Técnico em Informática e/ou Diplomado - diploma de Curso Superior em Tecnologia da Informação. Exigida experiência na área de atuação, entre 03 (três) anos e 05 (cinco) anos.
Técnico em informática e comunicação II	Ensino Médio e Curso Técnico em Informática e/ou Diplomado - diploma de Curso Superior em Tecnologia da Informação. Exigida experiência na área de atuação, acima de 07 (sete) anos.
Diretor (a)	Diplomado - diploma de Curso Superior. Título de Especialista. Exigida experiência na área de atuação, entre 01 (um) e 03 (três) anos.
Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio e/ou Curso Técnico em Biblioteconomia. Sem

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

(a)	exigência de experiência na área de atuação.
Bibliotecário (a)	Diplomado - diploma de Curso Superior em Biblioteconomia. Exigida experiência na área de atuação, entre 01 (um) e 03 (três) anos.
Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Básico ou Ensino Médio. Sem exigência de experiência na área de atuação.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
ENSINO MÉDIO	CLT	1	1	1	2	2
GRADUAÇÃO INCOMPLETA	CLT	3	3	2	2	2
GRADUAÇÃO COMPLETA	CLT	0	0	1	2	3
Especialista	CLT	0		1	1	2
Mestre	CLT	1	1	1	1	2
Doutor	CLT	1	1	1	1	1

POLÍTICAS DE GESTÃO

PLANO DE CARREIRA DOCENTE (PCD)

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1 – Este regulamento concernente ao Plano de Carreira do Corpo Acadêmico (PCCA) da Faculdade Teológica Reformada de Brasília – FTRB é o instrumento que institui os procedimentos operacionais e disciplinares da política de pessoal docente da FTRB.

Art. 2 - Este regulamento visa:

I – Direcionar a admissão, a ascensão e o regime de trabalho do corpo docente.

II – Apoiar o desenvolvimento de cada profissional docente, de acordo com a sua habilitação, com o intuito de ascensão conforme o Cronograma do Plano de Carreira do Corpo Docente, de modo a assegurar um quadro de pessoal bem qualificado para a FTRB;

III - Viabilizar o recrutamento de profissionais de reconhecida competência.

CAPÍTULO II

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade é constituído por todos os professores que exerçam em nível superior as atividades típicas de ensino, pesquisa e extensão, ou ocupem posições administrativas na condição de professor.

A carreira docente da Faculdade compreende as seguintes classes:

I – Professor Especialista

II – Professor Assistente

III – Professor Titular.

Os requisitos mínimos de titulação para efeito de enquadramento nas classes funcionais da carreira docente são:

I – Professor Especialista – especialização

II – Professor Assistente – mestrado

III – Professor Titular – doutorado.

I – Professores Efetivos

Professores Efetivos, são os professores que trabalham em regime CLT, podendo exercer a função de professor e/ou coordenador em conformidade com as normas vigentes.

II – Professores Convidados, Substitutos e Auxiliares

Professores Convidados, Substitutos e Auxiliares, são os professores que trabalham em regime contratual, podendo ser horista ou mensalista, para que exerça a função docente nos cursos oferecidos nesta Instituição, os quais sejam compatíveis com a sua titulação.

III – Professores avaliados e contratados com a aprovação do Conselho Superior Acadêmico (CSA).

§1º Podem ser contratados docentes para prestação de serviços educacionais, para em caráter emergencial, supervisionados pela Coordenação do Curso, exercer funções auxiliares de magistério, com remuneração definida via contrato.

§2º - Os Docentes permanecerão no mesmo nível até o total preenchimento dos pré-requisitos exigidos para ascensão ao nível posterior ao da sua classificação, conforme Cronograma do Plano de carreira do corpo docente

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

Parágrafo único. Além das classes funcionais constantes do "caput" deste Artigo, a Faculdade poderá contar com **professores colaboradores** e **professores visitantes**.

A admissão de docentes será sempre para o nível inicial das classes, de acordo com a titulação, e se dará mediante **processo seletivo de títulos e provas**, a que poderão concorrer os portadores de, no **mínimo, título de Especialista**.

Poderão ser admitidos **professores extracarreira** docente, por prazo determinado, na forma da legislação vigente, para o desempenho de atividades de magistério superior, a saber:

I – **Professores colaboradores**, para o atendimento de eventuais necessidades da programação acadêmica;

II – **Professores visitantes**, que possuam alta qualificação acadêmica ou expressiva experiência de ensino e pesquisa.

III – **Professores auxiliares e docentes temporários**, por prazo determinado ou por período equivalente à ausência de docente que pertença ao quadro próprio da Faculdade, desde que as formalidades regimentais sejam obedecidas.

Parágrafo único. As contratações previstas nos incisos I e II deste Artigo deverão recair em professores pós-graduados à vista do currículo e de outros elementos probatórios de idoneidade, experiência e competência profissional, autorizadas e aprovadas pelo Conselho Superior-Acadêmico.

Os professores colaboradores e visitantes terão os mesmos direitos e deveres que os ocupantes de cargos e categorias funcionais da carreira docente, nos planos didático-científico, administrativo e disciplinar.

Parágrafo único. As contratações referidas neste Artigo serão disciplinadas por Resolução aprovada pelo Conselho Superior-Acadêmico.

DAS CATEGORIAS E DO INGRESSO NA CARREIRA

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

A organização do plano de carreira para os docentes efetivos será conforme cronograma abaixo:

Cronograma do Plano de Carreira do Corpo Acadêmico

FUNÇÃO	TITULAÇÃO	DESCRIÇÃO
Psicopedagogo (a) Acadêmico (a)	Graduado	Diplomado - diploma de Curso Superior em Pedagogia. Título de Especialista em Psicopedagogia. Exigida experiência na área de atuação, entre 01 (um) e 03(três) anos
Coordenador (a) Acadêmico (a)	Graduado	Diplomado - diploma de curso superior na área de conhecimento onde irá atuar e estar matriculado em cursos de Pós-Graduação (<i>Lato Sensu ou Stricto Sensu</i>). Experiência docente no magistério superior, entre 01 (um) e 03 (três) anos.
Coordenador (a) Acadêmico (a) I	Graduado	Diplomado - diploma de curso superior na área de conhecimento onde irá atuar. Título de Doutor ou Mestre. Experiência docente no magistério superior, entre 03 (três) 05 (cinco) anos.
Professor	Doutor	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Doutor na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, entre 01 (um) e 05 (cinco) anos.
Professor	Doutor I	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Doutor na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, de 05 (cinco) anos.
Professor	Doutor II	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Doutor na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, entre 07 (sete) e 10 (dez) anos.
Professor	Doutor III	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Doutor na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, acima de 10 (dez) anos.
Professor	Mestre I	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Mestre na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, entre 03 (três) 05 (cinco) anos.
Professor	Mestre II	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Mestre na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, de 05 (cinco) anos.
Professor	Mestre III	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Mestre na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, acima de 07 (sete) anos.
Professor	Especialista I	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Especialista na área de conhecimento onde irá atuar.

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

		Experiência docente no magistério superior, entre 03 (três) anos.
Professor	Especialista II	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Especialista na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, de 05 (cinco) anos.
Professor	Especialista III	Diplomado - diploma de curso superior. Título de Especialista na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, de 07 (sete)anos.
Professor	Graduado	Diplomado - diploma de curso superior na área de conhecimento onde irá atuar. Experiência docente no magistério superior, de 01 (um) ano.
Professor	Graduado I	Diplomado - diploma de curso superior na área de conhecimento onde irá atuar e estar matriculado em cursos de Pós-Graduação ((<i>Lato Sensu ou Stricto Sensu</i>)). Experiência docente no magistério superior, entre 01 (um) e 03 (três) anos.

Os quadros abaixo proporcionam a leitura do grau de formação acadêmica e do tempo de dedicação dos 13 docentes que compõem o quadro da FTRB, visando uma maior percepção da qualificação, do comprometimento, da competência técnica dessa classe de profissionais.

Quadro - Titulação do Corpo Docente – FTRB

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	
	Nº	%
PROFESSOR DOUTOR	5	38%
PROFESSOR MESTRE	4	31%
PROFESSOR ESPECIALISTA	4	31%
PROFESSOR GRADUADO	0	0

Quadro – Tempo de Dedicção- FTRB

DEDICAÇÃO	Nº de Docentes	%
Integral – 40h	2	15%
Parcial – 20h	4	31%
Parcial – 12h	3	23%
Parcial	4	31%

Cronograma do corpo docente atual

Relatório da Informática – FTRB referente as instalações de Infraestrutura da área de tecnologia da informação
(Inclui Plano de Contingência da área de TI)

NOME	REG. DE TRAB.	VÍNC. EMPREG.	TITULAÇÃO MÁXIMA	PERFIL
André Luiz Barbosa da Silva	Parcial	CLT	ESPECIALISTA	TUTOR
Ângela Barbosa Montenegro Arndt	Parcial	CLT	MESTRADO	DOCENTE
Charles dos Santos Silva	Parcial-20h	CLT	ESPECIALISTA	TUTOR/DOCENTE
Eduardo Gomes Barnabé	Parcial-20h	CLT	MESTRE	TUTOR/DOCENTE
Elisângela Teixeira Gomes Dias	Parcial-12h	CLT	DOUTORA	DOCENTE
Érica Hoth Guerra Satlher	Parcial	CLT	DOUTORA	DOCENTE
Ester Souto de Morais	Parcial-12h	CLT	ESPECIALISTA	DOCENTE
Gisele Eduardo de Oliveira	Parcial-20h	CLT	MESTRE	DOCENTE
Herberte Henrique de Sousa Barbosa	Parcial-20h	CLT	ESPECIALISTA	TUTOR
Jilton Moraes de Castro	Parcial-12h	CLT	DOUTOR	DOCENTE
Leonardo Ferreira Gonçalves	Parcial-20h	CLT	MESTRE	DOCENTE
Michel Augusto Barbosa da Silva Ferreira Gomes	Integral – 40h	CLT	DOUTOR	DOCENTE
Tatiana Santos Arruda	Parcial	CLT	DOUTORA	DOCENTE

Vigência PDI 2019-2023.